



## **Relatório e Contas Consolidado**

**Dezembro de 2006**

# ÍNDICE

## RELATÓRIO DE GESTÃO

Apresentação do Relatório de Gestão

Órgãos sociais

O Banco Itaú Europa e a estratégia internacional do Grupo Itaú

Visão estratégica

Indicadores financeiros

*Rating*

Enquadramento da actividade

Crescimento do negócio

Mercado de capitais

*Private Banking* Internacional

Recursos

Eficiência e rentabilidade

Capitalização e solvabilidade

Gestão de risco

Agradecimentos

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS

Demonstrações financeiras consolidadas

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

Certificação legal das contas e Relatório de auditoria

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

# **Relatório de Gestão**

**Dezembro de 2006**

## APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO

O Banco Itaú Europa (Itaú Europa ou BIE) que em 2006 completou 12 anos de actividade, sempre em constante crescimento, deu neste último ano passos significativos no sentido de reforçar o seu papel de plataforma internacional independente do Grupo Itaú em todas as áreas onde o grupo tem actividade internacional relevante.

No final do exercício, a nossa instituição comunicou a intenção de adquirir ao Bank of America a totalidade do BankBoston International, com sede em Miami, e do BankBoston Trust Company Ltd e filiais, com sede em Nassau, tendo posteriormente submetido estas aquisições às autoridades de supervisão, notadamente ao Banco de Portugal que já aprovou a operação. Estes investimentos vão fortalecer a actividade do Banco Itaú Europa, tanto no negócio de *Private Banking* como no apoio aos negócios *cross-border* das empresas americanas e brasileiras.

Estas aquisições inserem-se no âmbito da parceria entre o Grupo Itaú e o Bank of America, formalizada em Maio de 2006, por ocasião da aquisição pelo Banco Itaú Holding Financeira das operações do BankBoston no Brasil, até então detidas pelo Bank of America. Em Agosto, em complemento a esta incorporação, o Itaú adquiriu ao Bank of America as operações do BankBoston no Chile e no Uruguai. Esta transacção efectivou-se através da troca de acções – a maior do género já realizada no mercado financeiro brasileiro – daí resultando a aquisição pelo Bank of America de uma posição de cerca de 7,5% do capital do Banco Itaú Holding Financeira.

Em 2006, o Itaú Europa apresentou resultados líquidos consolidados de 52,8 milhões de euros, valor que traduziu crescimento de 26,6% relativamente aos resultados de 2005. O Banco manteve em todo o exercício ampla liquidez, teve durante o ano um retorno sobre os fundos próprios médios de 13,9% (RoAE) e encerrou o ano com um rácio de solvabilidade consolidado de cerca de 19%, bem superior aos 8% exigidos.

O balanço consolidado do Itaú Europa abrange os activos da sede em Lisboa, da agência em Londres e das Sucursais na Zona Franca da Madeira (Sucursal Financeira Exterior e Sucursal Financeira Internacional), incorpora os balanços das filiais no Luxemburgo, Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A., e em Cayman, BIE – Bank & Trust Ltd., e integra ainda por equivalência patrimonial os resultados da participação indirecta de 8,925% no Banco BPI, S.A., com sede no Porto.

A expansão das nossas diversas áreas de negócios contribuiu para o desenvolvimento e a diversificação das nossas receitas. Com efeito, o resultado operacional consolidado do Banco registou no ano um aumento de 70,7 para 82,3 milhões de euros. Por sua vez os activos consolidados evoluíram 9% para 3,2 mil milhões de euros.

Este desempenho positivo foi impulsionado fundamentalmente pelas actividades de tesouraria, mercado de capitais, crédito a empresas de média e grande dimensão e *Private Banking*, esta última gerenciada pela nossa Filial do Luxemburgo. Ao longo do ano foi aprimorada ampla gama de produtos estruturados, desenvolvidos para atender às necessidades de nossos clientes, notadamente para apoio do fluxo de negócios *cross-border* das empresas europeias com o Brasil.

Os negócios consolidados da nossa Instituição, incluindo activos, garantias e compromissos, alcançaram 3.7 mil milhões de euros ao final de 2006, cifra que reflecte crescimento de 6,6% sobre o ano de 2005.

A exposição do Banco aos riscos de crédito foi gerida com elevada prudência, a exemplo de anos anteriores, mediante a observância de rigorosos critérios que facultam o acompanhamento da situação patrimonial e financeira das empresas mutuárias. Como resultado dessa política, o Banco não registou no exercício qualquer situação relevante de crédito vencido e, muito menos, de não pagamento. De igual modo, os riscos de mercado incorridos pela nossa Instituição, evidenciam a forma rigorosa com que são minimizados.

O Banco Itaú Europa Luxembourg, SA, integralmente consolidado em nossa Instituição, obteve em 2006 resultado líquido de 12 milhões de euros, montante superior em 39% ao apurado em 2005. Esta nossa Filial tem sua actividade fortemente concentrada na operação de private banking. O total dos recursos administrados por esta nossa participada no termo do exercício excedia os US\$ 3 mil milhões.

A nossa outra Filial, o BIE Bank & Trust, cuja actividade está predominantemente orientada para o financiamento do comércio externo entre o Brasil e a União Europeia, contribuiu com cerca de 7 milhões de euros para o consolidado do Itaú Europa.

De entre as nossas participações merece destaque a indirecta, de 8,925% no Banco BPI, SA, através da IPI-Itaúsa Portugal Investimentos, SGPS, Ltd, que possuía, em 31 de Dezembro passado, 17,50% do capital daquele nosso Associado. O Banco BPI, SA registou em 2006 expansão muito significativa com os activos crescendo 17% e os resultados, que atingiram 308,8 milhões de euros, aumentando 23% relativamente aos verificados no ano anterior.

Não obstante o aumento do nosso quadro de pessoal, dispêndios crescentes realizados com a formação dos nossos recursos humanos e os pesados investimentos em nossas infraestruturas, notadamente em sistemas, o índice de eficiência do Banco de 35,8% atesta elevado padrão de produtividade.

Em Dezembro de 2006, os capitais próprios consolidados do Banco eram de 567 milhões de euros, sendo que os capitais próprios atribuíveis a accionistas atingiram os 409 milhões de euros e os interesses minoritários, que correspondem essencialmente à participação de 49% não detida na IPI, atingiram os 157 milhões de euros.

O Banco Itaú Europa apresenta, no encerramento do exercício, Fundos Próprios Elegíveis de 370,9 milhões de euros. Os rácios de adequação dos Fundos Próprios (rácios de solvabilidade) apresentam o expressivo valor de 18,9% e 14,0% considerando, respectivamente, os Fundos Próprios Elegíveis ou apenas os Fundos Próprios de Base.

Os *ratings* do Itaú Europa foram revistos e confirmados pelas agências internacionais Moody's (Baa1/F2/Outlook Stable) e Fitch Ratings (BBB+/F2/Outlook Stable), tendo já no início de 2007 a Fitch Ratings elevado a nota de suporte do Banco de 4 para 3.

## **Perspectivas para 2007 e anos futuros**

Em 2007, uma vez concretizadas as aquisições projectadas das operações do BankBoston em Miami e em Nassau, esperamos ter um contributo positivo destas novas operações, aumentando o peso da actividade de *Private Banking* no conjunto das receitas e resultados consolidados do Itaú Europa, como também uma substancial diversificação dos seus recursos, através de depósitos de clientes.

Para além da expressiva expansão que prevemos para as actividades de *Private Banking*, também as actividades de tesouraria, através da emissão de notas e outros produtos de investimento estruturados, em boa parte alavancadas pelas necessidades do *Private Banking*, terão evolução francamente positiva.

Finalmente, quanto às actividades comerciais e de banca de empresas e de investimento, prevemos que tenham uma importante evolução, reforçando-se os recursos e plataformas que atendem os clientes europeus e norte-americanos, e a integração e cooperação com as restantes instituições do Grupo Itaúsa que atendam a grandes empresas e investidores institucionais no Brasil, mas também nos restantes países da América Latina onde o Grupo tem presença efectiva.

Acreditamos que o progresso destas acções se traduzirá em resultados não apenas crescentes, mas também mais diversificados e sustentáveis.

## ORGÃOS SOCIAIS

### Mesa da Assembleia Geral

*Presidente* Adriano de Carvalho

*Secretário* Margarida Castelo Branco

### Conselho de Administração

*Presidente* Roberto Egydio Setúbal

*Vice-Presidente* Carlos da Camara Pestana

*Membros* Alfredo Egydio Setúbal  
Almir Vignoto  
Cândido Botelho Bracher  
Henri Penchas  
Jean Martin Sigrist  
Jorge Alberto Jardim Gonçalves  
José Francisco Claro  
Renato Roberto Cuoco  
Roberto Massaru Nishikawa  
Rodolfo Henrique Fisher  
Sérgio Ribeiro da Costa Werlang

### Comissão Executiva do Conselho de Administração

*Presidente* Almir Vignoto

*Membros* Jean Martin Sigrist  
Jorge Alberto Jardim Gonçalves  
José Francisco Claro  
Roberto Massaru Nishikawa

### Conselho Fiscal

*Presidente* José da Mata de Sousa Mendes

*Membros* João Manuel Ricardo Catarino  
PricewaterhouseCoopers e Associados, SROC, Lda  
Jorge Manuel Santos Costa, ROC ( Suplente )

# O BANCO ITAÚ EUROPA E A ESTRATÉGIA INTERNACIONAL DO GRUPO ITAÚ

O Grupo Itaú é um dos maiores e mais rentáveis conglomerados financeiros e industriais do Brasil, e de cujas participações se destaca o Banco Itaú Holding Financeira (Itaú Holding).

O Itaú Holding é a cabeça do conglomerado financeiro Itaú e constitui uma das maiores instituições financeiras privadas do Brasil. Em 2006, atingiu um total de activos de 209,7 mil milhões de reais e uma capitalização bolsista de cerca de 32,8 mil milhões de euros. Dispõe de cerca de 60 mil funcionários, no Brasil e no exterior, para atender a mais de 21 milhões de clientes.

As acções do Itaú Holding são transaccionadas nas bolsas de valores de S. Paulo, Buenos Aires e Nova Iorque. É o único banco latino-americano a fazer parte do Dow Jones Sustainability World Index (DJSWI), há sete anos consecutivos. Desde 2005, está também presente no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). Em 2006, foi eleito pela revista *Latin Finance* e pela Consultoria Management & Excellence o banco mais sustentável e ético da América Latina.

**O Grupo Itaú tem uma importante presença nos principais centros financeiros, bem como um forte reconhecimento e a uma vasta gama de produtos**



**Banco do Ano 2006**  
América Latina



**Melhor Banco brasileiro**  
2006, 2005, 2004, 2003



**Melhor Banco brasileiro**  
2006, 2004, 2003, 2002, 2000



**Melhor Banco brasileiro**  
2006, 2005, 2004, 2003, 2002, 2001, 2000, 1999



Membro do Dow Jones  
Sustainability Group Index 06/07

- ✓ 7º ano consecutivo
- ✓ Único banco da América Latina desde a criação do DJSI



As acções do Itaú são negociadas  
nas Bolsas de São Paulo, NYSE  
e Buenos Aires

O Banco Itaú Europa é um elemento-chave da estratégia internacional do Grupo Itaú, completando os serviços prestados pelas restantes unidades do Grupo principalmente no Brasil, Argentina, Chile e Uruguai, ao disponibilizar ao Grupo e seus clientes operações bancárias internacionais regulamentadas e com notação para investimento (*investment grade*), em condições competitivas com outros bancos internacionais, nomeadamente financiamentos e outras operações e serviços financeiros de suporte ao comércio externo e investimento tanto do Brasil no exterior como de empresas europeias e norte-americanas na América Latina, além do desenvolvimento das actividades de *Private Banking* internacional e de mercados de capitais voltadas para clientes e instrumentos com origem na América Latina.

## A presença do Grupo Itaú em Portugal e na Europa

Em 1988 foi constituída a Itaúsa Portugal – Sociedade de Investimento, S.A., com o objectivo de se tornar a plataforma financeira europeia do Grupo Itaúsa. Em Outubro de 1994, como consequência do desenvolvimento da estratégia de internacionalização do Grupo Itaúsa, a Itaúsa Portugal que até então desenvolvia uma actividade financeira focada no apoio ao desenvolvimento das relações económicas entre Portugal e o Brasil, embora com as limitações próprias impostas pelo estatuto das sociedades de investimentos, foi transformada em sociedade gestora de participações sociais ao mesmo tempo que era criado o Banco Itaú Europa o qual, além de dar continuidade às actividades financeiras até então desenvolvidas pela Itaúsa Portugal, passou a desenvolver de forma plena as actividades bancárias permitidas aos Bancos na União Europeia.

Como entidade europeia juridicamente autónoma, o Itaú Europa está sujeito à supervisão do Banco de Portugal, tanto em base individual como em base consolidada englobando todas as suas filiais de natureza financeira quer sedeadas em Portugal quer no estrangeiro, estando consequentemente obrigado ao cumprimento de forma plena de toda a regulamentação bancária vigente em Portugal e na União Europeia, a qual a partir de 2007 passou a incorporar as orientações constantes do acordo de Basileia II.

A Itaúsa Europa Investimentos, *holding* portuguesa que detém a Itaúsa Portugal, accionista único do Banco, é a entidade que encabeça o grupo sobre o qual incide a supervisão em base consolidada por parte do Banco de Portugal e que engloba o Itaú Europa e suas filiais, uma vez que de acordo com a legislação bancária portuguesa e comunitária, actualmente regulada essencialmente pelas directivas comunitárias 2006/48/EC e 2006/49/EC, a Itaúsa Europa é a “companhia financeira-mãe” (*financial holding company*) do Grupo na Europa.

O Itaú Europa tem registado um sólido e sustentado crescimento ao longo dos anos. Tal crescimento é baseado numa política conservadora de gestão do risco evidenciada pela sólida capitalização do banco e na existência de barreiras regulamentares e geográficas à transferência do risco Brasil.

O Banco Itaú Europa é um banco orientado para grandes empresas, investidores institucionais e *Private Banking* Internacional e tem desenvolvido o relacionamento com empresas europeias e norte-americanas com investimento no Brasil e reforçado estes relacionamentos ao apresentar-se como fonte alternativa de financiamento para investimentos puramente europeus. O sucesso desta estratégia tem encorajado o Banco a ter representações permanentes em Espanha, Alemanha e Reino Unido. Estas plataformas de negócios estendem a atenção comercial por todo o mercado europeu.

A actividade consolidada do Banco Itaú Europa não se esgota na sua sólida presença na intermediação das operações internacionais entre o Brasil e a Europa e América do Norte. De facto, para lá de uma cada vez maior presença nas actividades de mercados de capitais e *investment banking*, o Itaú Europa tem mantido também, através do Banco Itaú Europa Luxembourg, uma importante presença no negócio de *Private Banking* Internacional focado em clientes oriundos da América Latina, negócio actualmente em fase de significativa expansão com a aquisição pelo Itaú Europa das actividades da mesma natureza até agora desenvolvidas pelo Bank of América através do BankBoston em Miami e nas Bahamas.

A nossa actividade no mercado de retalho é desenvolvida indirectamente através da participação qualificada que detemos no Banco BPI.

## **Datas e eventos mais significativas da presença na Europa do Grupo Itaúsa e do Banco Itaú Europa**

**1988** – Em Dezembro de 1988 é constituída com um capital social de 750.000 contos (cerca de 3,75 milhões de euros), a Itaúsa Portugal – Sociedade de Investimento, S.A. (IP-SI), a qual iniciaria oficialmente a sua actividade em 1989 após ter sido registada pelo Banco de Portugal como instituição parabancária em 24 de Abril de 1989.

**1990** – Visando o reforço da sua capacidade de participação em operações de financiamento de suporte às relações económicas entre Portugal e o Brasil e em operações dos mercados de capitais português, nomeadamente operações de reprivatização em que já vinha participando desde 1989 em estreita colaboração com o Banco Português de Investimento (BPI), a IP-SI aumentou o seu capital para 3 milhões de contos (cerca de 15 milhões de euros ao câmbio da época).

**1991** – A IP-SI procedeu a novo aumento de capital para 6 milhões de contos (cerca de 30 milhões de euros) tendo, a convite do BPI e na sequência do processo de reprivatização do Banco Fonsecas & Burnay (BFB), cujo controlo foi adquirido pelo BPI, assumido uma participação financeira de 10% no capital do BFB, controlado pelo BPI.

**1992** – Na sequência da segunda e última fase de reprivatização do BFB, a Itaúsa Portugal aumentou a sua participação no BFB para 12%.

**1993** – Por acordo com a BPI-SGPS, S.A., a IP-SI vendeu-lhe a participação de 12% que detinha no capital do BFB, tendo então, em sua substituição, adquirido a outros accionistas de referência uma participação 8,37% no capital da própria BPI - SGPS, S.A., *holding* que então encabeçava o Grupo BPI. Ainda em 1993 procedeu a novo aumento do seu capital para cerca de 11,1 milhões de contos (correspondente na época a cerca de 55,5 milhões de euros).

### **1994 – Criação do Banco Itaú Europa (BIE)**

Após parecer favorável do Banco de Portugal, o Ministro das Finanças pela portaria nº. 84/94 de 11 de Maio de 1994, autorizou a Itaúsa Portugal a constituir o Banco Itaú Europa.

A constituição do Banco Itaú Europa, com o capital inicial de 16 milhões de contos (cerca de 79,8 milhões de euros) ocorreu em 28 de Outubro de 1994 em simultâneo com a alteração do objecto social da Itaúsa Portugal de Sociedade de Investimento para Sociedade Gestora de Participações Sociais. A Itaúsa Portugal, para financiar esta reestruturação, havia entretanto aumentado o seu capital social para cerca de 25 milhões de contos (na época cerca de 124,5 milhões de euros). Com esta reestruturação, o Banco Itaú Europa passou a concentrar o exercícios de todas as actividades de natureza bancária e financeira na Europa e a Itaúsa Portugal assumiu o papel de *holding* do Grupo Itaúsa na Europa, controlando além do Banco a participação no capital da BPI-SGPS, S.A. que havia sido entretanto aumentada para 10,02%.

**1995** – Início da actividade de *Private Banking* Internacional por intermédio da Sucursal do Banco no Luxemburgo e criação da Sucursal Financeira Exterior (SFE) do Banco na Zona Franca da Madeira.

**1996** – Constituição da filial – BIE Bank & Trust, Ltd com sede nas Ilhas Cayman e da sua controladora na Zona Franca da Madeira, a Itaú Europa, SGPS.

**1997** – O Grupo BPI cujo principal accionista era a Itaúsa Portugal, adquiriu em processo de privatização o Banco de Fomento e Exterior (BFE) o qual detinha a totalidade do capital do Banco Borges & Irmão. A Companhia Portuguesa de Rating (CPR) atribuiu ao Programa de Papel Comercial do Banco Itaú Europa a notação de A-1, a mais alta desta agência para este tipo de instrumento.

**1998** – O Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A. (BIEL), que havia resultado da transformação do Banco Bamerindus no Luxemburgo, dedicado ao *Private Banking* e entretanto adquirido pelo Banco Itaú, S.A., passou para o controlo da Itaúsa Portugal-SGPS, S.A. e incorporou a actividade da Sucursal do BIE no Luxemburgo, passando a concentrar a totalidade da actividade de *Private Banking* Internacional do Grupo Itaúsa na Europa.

**2000** – O Banco Itaú Europa obteve a notação de *rating* de “Investment Grade”, sendo-lhe atribuída a notação BBB pela Fitch e Baa2 pela Moody’s, na sequência do processo de avaliação iniciado no final de 1999.

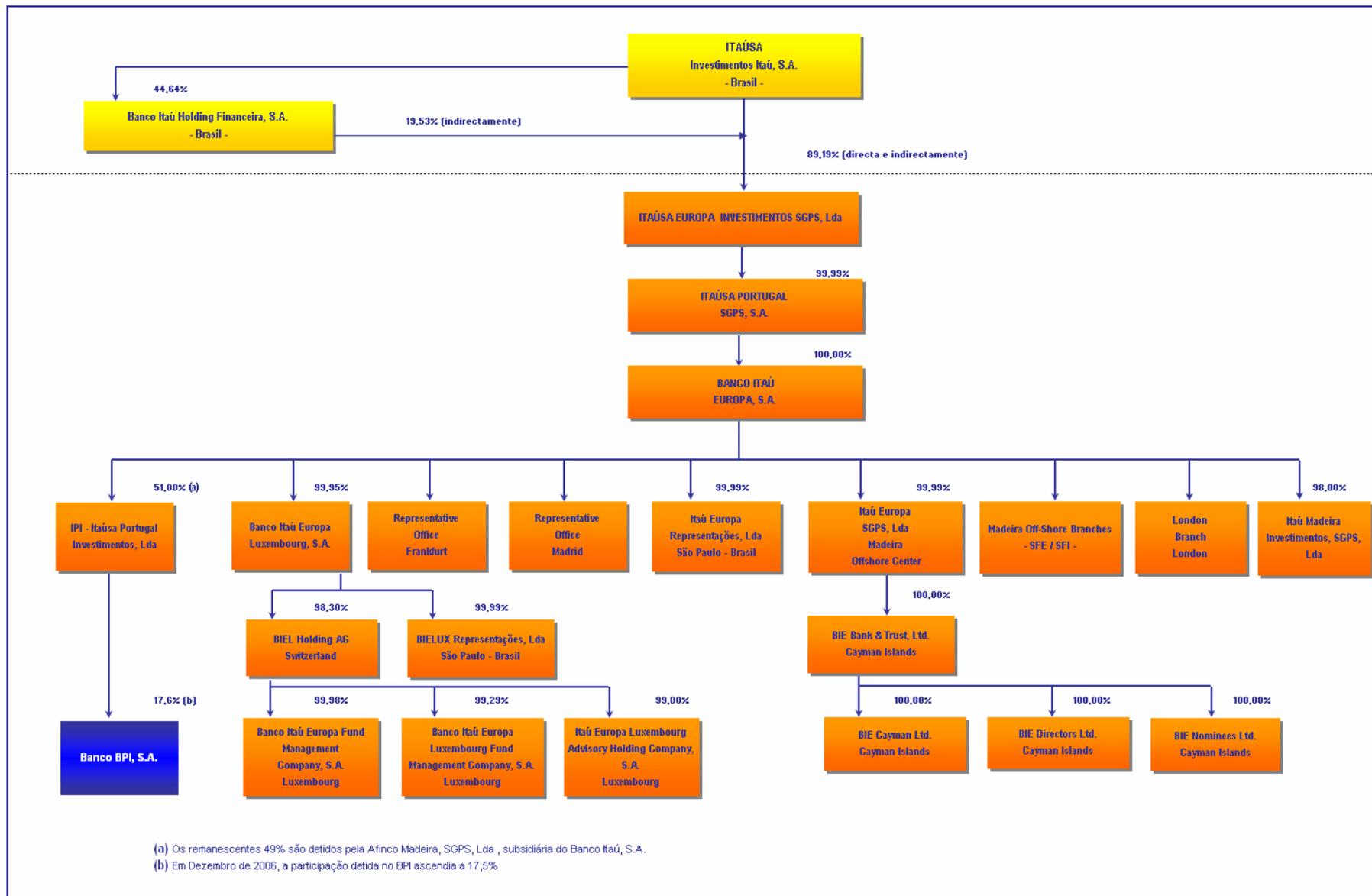
**2003** – A Itaúsa Portugal-SGPS, S.A, através de um aumento de capital realizado em espécie, transferiu para o BIE o controlo integral do Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A. (BIEL) e a participação de 51% que detinha na IPI-Itaúsa Portugal Investimentos, Lda, *holding* que controla a totalidade da participação do grupo no BPI, passando assim o Itaú Europa a concentrar a totalidade das participações societárias financeiras do Grupo Itaúsa a partir da Europa.

Abertura da sucursal em Londres, dando início ao reforço da actividade do BIE no mercado internacional de capitais em estreita colaboração com as restantes entidades financeiras do Grupo Itaú no Brasil.

**2004** – *Upgrade* do *long term rating* do Banco Itaú Europa pela Fitch de BBB para BBB+ e pela Moodys de Baa2 para Baa1.

**2006** – Assinatura de acordos com o Bank of America visando a aquisição, após as competentes autorizações das autoridades monetárias, das actividades de *Private Banking* Internacional com clientes da América latina desenvolvidas por intermédio do Bank Boston International (BBI) com sede em Miami e pelo BankBoston Trust Company Ltd com sede em Nassau, Bahamas.

**2007** – *Upgrade* pela Fitch Ratings do *support rating* do Itaú Europa de 4 para 3, reconfirmando os demais *ratings*.



## VISÃO ESTRATÉGICA

O Banco Itaú Europa, S.A. está solidamente implantado num nicho de mercado, intermediando as operações internacionais dos seus clientes, entre a Europa e os países latino-americanos: Brasil, Argentina, Chile e Uruguai.

A actuação do Itaú Europa tem-se focalizado nas seguintes linhas de negócios:

- Apoio às necessidades financeiras internacionais dos clientes *corporate* do Grupo nos seus mercados de actuação, designadamente através de:
  - Originação e distribuição de eurobonds, empréstimos e outros instrumentos de *corporate*.
  - Financiamento do fluxo de comércio exterior.
  - *International Cash Management*.
- Prestação de serviços de consultoria e financiamento estruturado aos clientes europeus que investem no Brasil
- Prestação de serviços de *Private Banking* Internacional, oferecendo uma alargada gama de produtos.
- Participação em empréstimos sindicados na Europa a empresas europeias de primeira linha, apoiada no relacionamento do banco com mais de 200 instituições financeiras
- Operações de Tesouraria: MMI, títulos de governos da U.E., *Swaps*, *FX*, *Repos*, Futuros e Opções, Trading, Carteira proprietária e *Hedging*.

As actividades do Banco Itaú Europa reflectem o seu forte *business franchise*, o seu conhecimento privilegiado do mercado brasileiro e a sua política conservadora de gestão dos diversos riscos. Em consequência, o Itaú Europa assumiu uma posição de banco europeu com um profundo conhecimento sobre as formas de estruturar e cobrir o risco-país dos mercados emergentes, quando estes países estiverem envolvidos.

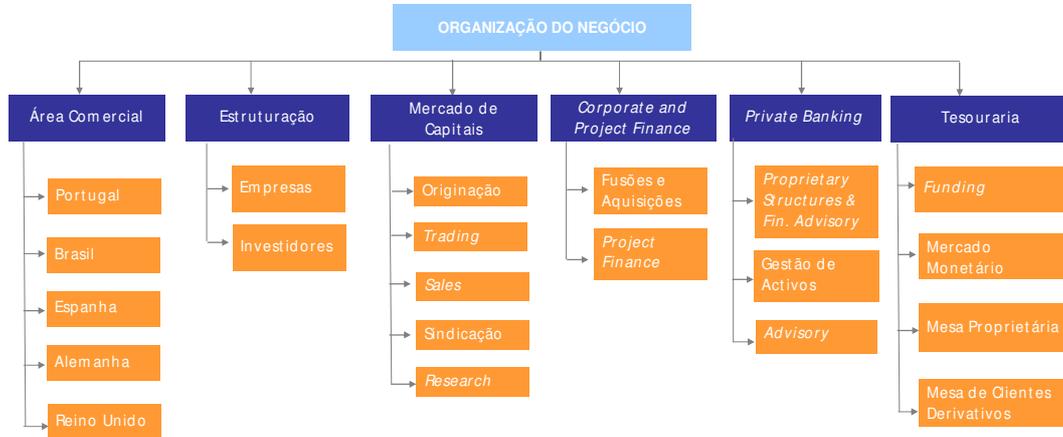
O Itaú Europa desenvolveu a sua actividade num sólido nicho de mercado operando num mercado em franco crescimento e capitalizando o seu relacionamento com o BPI, o Grupo Itaú no Brasil e a ampla base de instituições financeiras que têm desenvolvido uma longa e sustentável relação com o Banco Itaú Europa.

A vantagem competitiva obtida pelo Itaú Europa no seu nicho de mercado foi construída com base nos seguintes eixos, com particular destaque para o Brasil:

- criação e desenvolvimento de alianças estratégicas com instituições financeiras europeias, norte-americanas e com o Grupo Itaú;
- conhecimento das operações de financiamento comercial desenvolvido pelo banco e o forte fluxo comercial entre o Brasil e a Europa, que é responsável por mais de um terço do comércio externo do Brasil;
- o investimento no Brasil com origem na Península Ibérica, que tem representado o maior grupo de investimentos no Brasil;
- o custo dos recursos captados pelo banco, que é similar ao dos outros bancos portugueses;
- Solidez financeira e capacidade de desenvolver produtos de valor agregado aos seus clientes.
- Benefício do forte poder de penetração do Grupo Itaú em seus mercados de actuação.

Devido à presença do grupo Itaú no Chile, Argentina e Uruguai, o Banco Itaú Europa tem-se posicionado mais recentemente no sentido de expandir a sua actividade *cross-border* também para os clientes do grupo localizados nestes países.

A organização interna das áreas de negócio do Banco Itaú Europa assegura uma ampla cobertura de produtos.



## INDICADORES FINANCEIROS

O perfil financeiro do Banco Itaú Europa é caracterizado por uma progressiva e sustentada rentabilidade, diferenciados índices de eficiência, cuidadosa gestão do risco de crédito, sólida qualidade dos activos, elevada liquidez e ampla capitalização.

### Principais indicadores

€ Milhares	PCSB		IAS / IFRS		
	2002	2003	2004	2005	2006
Activos totais	1.931.677	2.295.425	2.467.423	2.968.784	3.235.260
Activos sob gestão	195.536	1.219.197	1.649.719	2.304.250	2.507.782
Créditos totais	624.769	464.533	643.096	1.091.505	1.160.826
Crédito vencido	-	9	132	402	657
Imparidade do crédito <sup>1</sup>	5.483	4.491	6.544	1.797	2.096
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas	207.321	316.722	305.828	359.179	409.276
Capitais próprios <sup>2</sup>	207.321	392.486	384.982	457.001	566.518
Produto bancário <sup>3</sup>	30.889	36.781	44.487	70.681	82.265
Margem financeira	27.416	26.340	22.332	36.382	40.739
Margem complementar	3.473	10.441	22.155	34.299	41.526
Resultados líquidos	20.469	23.729	28.067	41.745	52.847
Créditos totais / Activos totais	32,3%	20,2%	26,1%	36,8%	35,9%
Índice de liquidez	44,1%	52,2%	49,8%	47,7%	42,9%
Fundos Próprios de Base	186.213	367.766	413.933	397.159	452.908
Fundos Próprios Elegíveis	229.100	218.101	258.134	360.326	370.943
Activos ponderados pelo risco	935.710	952.608	1.160.896	1.747.956	1.957.780
Rácio de adequação de Fundos Próprios de base <sup>3</sup>	19,8%	18,8%	19,4%	13,5%	14,0%
Rácio de adequação de Fundos Próprios <sup>3</sup>	24,5%	22,9%	22,2%	20,6%	18,9%
Capitais próprios atribuíveis aos accionistas / Total do Activo	10,7%	13,8%	12,4%	12,1%	12,7%
Rácio de eficiência <sup>4</sup>	25,1%	36,8%	35,4%	34,6%	35,8%
Rendibilidade dos capitais próprios médios <sup>5</sup>	9,9%	10,4%	9,6%	12,4%	13,9%
Rendibilidade dos activos totais médios <sup>6</sup>	1,2%	1,2%	1,2%	1,6%	1,8%
Crédito com Incumprimento / Crédito Total <sup>3</sup>	0,00%	0,00%	0,02%	0,04%	0,06%
Crédito com Incumprimento líquido / Crédito Total líquido <sup>3</sup>	0,00%	0,00%	0,02%	0,02%	0,06%

<sup>1</sup> Até 31 de Dezembro de 2004, o valor corresponde às provisões genéricas calculadas segundo o Aviso n.º 3/95 do Banco de Portugal.

<sup>2</sup> Incluindo interesses minoritários

<sup>3</sup> Segundo a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal

<sup>4</sup> Custos de estrutura / Produto bancário

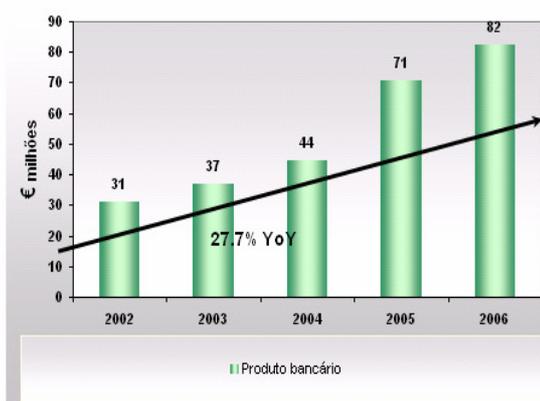
<sup>5</sup> Adequado dado o seu elevado capital de base

<sup>6</sup> Elucidativo, devido ao baixo perfil de maturidade  
(58% dos activos totais vencem no prazo de 1 ano)

### Resultado Líquido



### Produto Bancário



## RATING

A estratégia conservadora do Banco Itaú Europa, bem como a sua reconhecida solidez financeira, posicionamento de mercado e capacidade de geração de resultados, têm sido reconhecidas pelas agências de *rating* internacionais Fitch e Moody's.

Os *ratings* do Banco Itaú Europa foram revistos durante o ano de 2006 e entretanto já confirmados em Janeiro e Fevereiro de 2007 pela Moody's e Fitch, respectivamente.

O quadro abaixo resume as actuais notações de *rating* do Banco Itaú Europa:

	Longo Prazo	Outlook	Curto Prazo	Solidez/ Força Financeira	Individual	Suporte
Fitch Ratings	BBB+	Estável	F2		B/C	3
Moody's	Baa1	Estável	P-2	C-		

O Banco Itaú Europa tem notação de *rating* desde 2000 pela Moody's e Fitch. Em 2004, ambas as agências de *rating* subiram uma nota para os *ratings* actuais.

### Evolução histórica do *Rating* de Longo Prazo (Moody's e FitchRatings)



### Algumas considerações nos relatórios de *Rating* mais recentes:

Fitch Ratings, 14 de Fevereiro de 2007

*"Os rating de emissão, curto prazo e rating individual do Banco Itaú Europa (BIE) reflectem a sua capitalização sólida, melhoria da rentabilidade, aumento do risco e diversificação do negócio através das operações de private banking, e histórico inexistente de perdas nos empréstimos."*

Moody's, 26 de Janeiro de 2007

*"Os Ratings Baa1/P-2/C- do Banco Itaú Europa ('BIE') são apoiados pela força relativa da sua actividade core, i.e. negócio de intermediação e fluxos de investimento entre Brasil e Europa, sua diversificação recente de negócio em private banking, gestão prudente e a manutenção de um balanço conservador. As notações também levam em conta ainda que limitado (embora constantemente melhorando) a dependência actual no seu negócio core assim como os desafios que encara em prosperar num que ambiente consolidado onde tem que competir com instituições mais diversificadas e de maior porte, além da sua vulnerabilidade potencial no seu perfil de funding".*

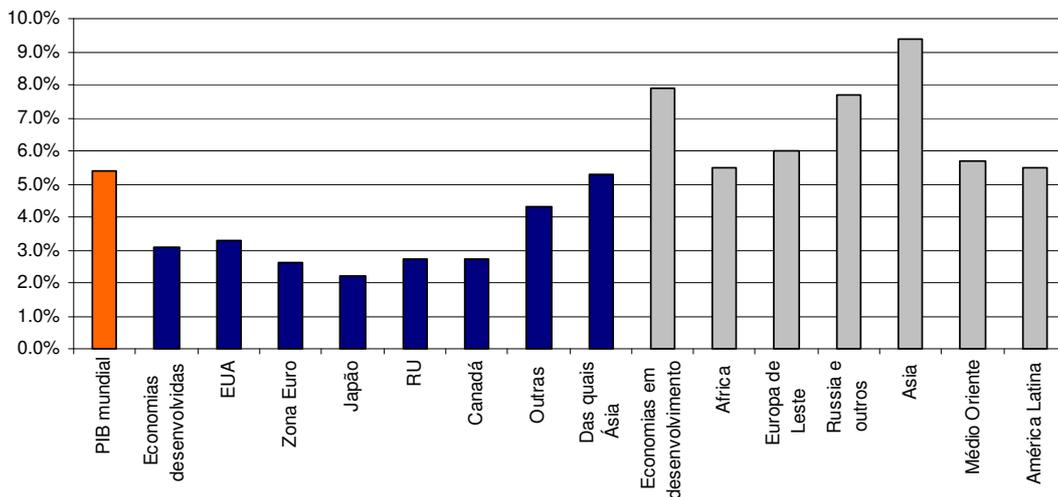
# ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

## Evolução macroeconómica

Em 2006, a economia mundial continuou a registar um forte dinamismo, com a taxa de crescimento real do PIB a situar-se em 5,4%, cerca de 0,5 pp superior ao verificado no ano anterior. Todos os continentes contribuíram positivamente para esta performance.

Mais uma vez, as economias emergentes beneficiaram de elevados preços de matérias-primas e de um contexto de liquidez global ainda bastante favorável. A destacar igualmente, o comportamento de economias desenvolvidas como a da Área do Euro, cujo PIB cresceu 2.6%, o nível mais forte dos últimos seis anos, a do Japão ou a do Reino Unido, onde o consumo interno e investimento assumiram relevância, a par da força exportadora. A economia portuguesa, no entanto, esteve entre as que apresentaram menor crescimento na zona, ainda a reflectir alguma depressão do consumo interno, parcialmente compensado pela boa performance das vendas ao exterior.

Crescimento do PIB Mundial em 2006



Fonte: FMI, Banco Itaú Europa.

Nos EUA, o crescimento foi especialmente vigoroso no primeiro trimestre, mas o PIB desacelerou para um nível inferior ao potencial (cerca de 3%) a partir do segundo trimestre, devido essencialmente à queda do investimento na construção residencial. O balanço do ano situou-se nos 3,3%.

A inflação foi uma preocupação global.

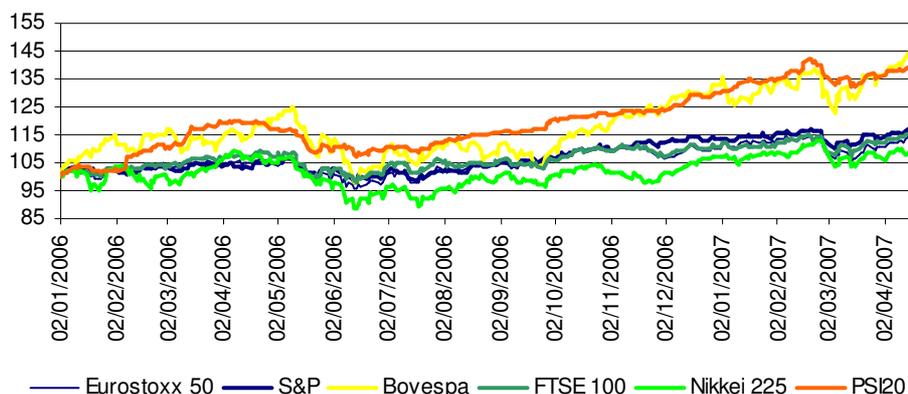
O índice que exclui as componentes voláteis de alimentação e energia acelerou nos EUA, na primeira parte do ano, atingindo o máximo de 2,9% em termos homólogos em Setembro. A Reserva Federal (FED) prosseguiu com a sua política de aumentos graduais nas taxas de juro, que subiram de 4,25% no início do ano para 5,25% no final de Junho.

Também na Área do Euro, a subida dos preços do petróleo colocou a inflação acima do objectivo de 2% definido pelo Banco Central Europeu (BCE). A autoridade monetária prosseguiu com a sua política de normalização gradual das taxas de juro oficiais, que iniciaram o ano em 2,25%, terminando nos 3,5%.

O Japão e o Reino Unido não foram excepção e também adoptaram políticas monetárias mais restritivas. A par dos preços do petróleo, o mercado imobiliário no primeiro caso e receios dos efeitos da expansão económica num contexto de taxas de juro zero, no segundo

caso, foram as principais explicações. Assim, no Reino Unido as taxas de referência subiram de 4,5% no início de 2006 para 5% no final do ano, situando-se actualmente em 5,25%, e no Japão, de 0% para 0,25% actualmente em 0,5%. Os mercados accionistas e de crédito reflectiram o tom positivo global, conseqüentemente as taxas de juro de longo prazo tiveram uma tendência ascendente nas economias *benchmark* – Zona Euro, EUA, Reino Unido e Japão.

**Mercado Accionista desde 2006**



Fonte: Bloomberg, Banco Itaú Europa.

Relativamente às economias emergentes, no continente Asiático, a China e a Índia continuaram a ser importantes motores de desenvolvimento suportados pelas componentes de investimento e exportações. Apesar da dinâmica, as pressões inflacionistas mantiveram-se controladas na região. Na América Latina, os efeitos dos elevados preços das matérias-primas a par do desenvolvimento interno das economias que beneficiaram de um momento global favorável em termos de procura de bens e liquidez, estiveram outra vez presentes.

Em particular, o Brasil teve uma performance menos positiva que os seus comparáveis mais directos, com um crescimento de 3,7% em 2006, dados os ainda baixos níveis de investimento, em especial em infra-estruturas. Apesar de uma política monetária expansionista, que em 2006 baixou a selic de 18% para 13,25%, as taxas de juro reais brasileiras continuaram a ser as mais elevadas do mundo.

Pela positiva, este contexto tem permitido o *inflow* de capitais para o país e o controlo da inflação, que terminou o ano nos 3,14%, abaixo da meta do Banco Central. De igual forma, a acomodação das expectativas para a inflação no final de 2007 abaixo dos 3% e conseqüentemente a continuação de uma política monetária expansionista, já está a criar espaço para o aumento do consumo interno, que esperamos ser o pilar do crescimento para 2007, compensador de um contexto menos favorável que o experimentado em 2006, em especial para as trocas comerciais, dada a força do BRL.

Este ano, a nossa expectativa é de que o crescimento nos EUA se mantenha abaixo do nível potencial, ainda reflectindo os efeitos directos e indirectos do arrefecimento do mercado imobiliário. Isto deverá contribuir para um alargamento gradual do hiato do produto e para um ligeiro aumento da taxa de desemprego, criando condições para que a inflação subjacente continue a convergir para os 2% – limite superior do intervalo considerado pelo FED como consistente com a estabilidade de preços. Neste contexto, admitimos haver espaço para a autoridade monetária reduzir as suas taxas directoras até final do ano.

A Área do Euro deverá continuar a crescer acima do potencial, em resultado de uma recuperação gradual do consumo privado, suportado pela redução da taxa de desemprego para o nível mais baixo dos últimos quinze anos. O BCE deverá ter incentivos para prosseguir com o “aperto” das condições monetárias, ainda consideradas como

acomodatícias, dados os riscos de que a inflação, actualmente em 1,9%, ultrapasse novamente o objectivo de 2%. Em Março último, as taxas de juro foram aumentadas para 3,75% e admitimos que até ao final do ano estas serão aumentadas pelo menos mais uma vez para 4%, muito provavelmente em Junho. É expectável que também a economia Portuguesa beneficie deste *momentum*, embora permaneça na cauda do continente em termos de crescimento, à medida que as reformas estruturais são implementadas e o deficit orçamental reduzido.

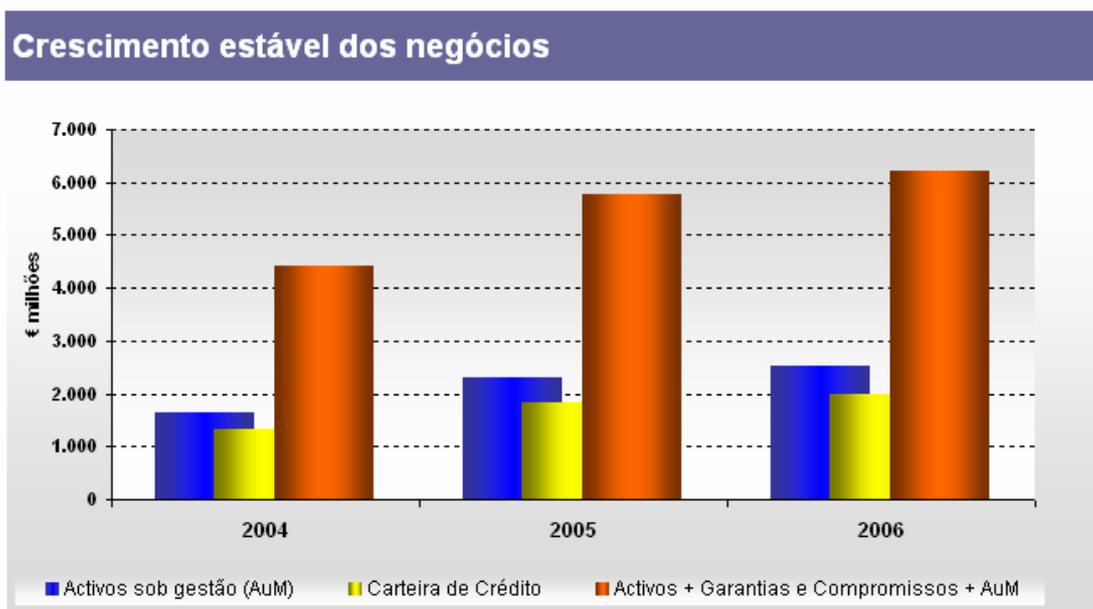
Em termos de Brasil, esperamos uma aceleração do crescimento em 2007, mas a reflectir uma dinâmica diferente da histórica. Um BRL mais forte contra o USD tem aumentado o ritmo importador do país e diminuído o impacto da troca no crescimento do PIB. No entanto, uma política monetária expansionista a par da diminuição sustentada dos níveis de desemprego, que à semelhança do que aconteceu na Europa, durante 2006 voltaram a atingir mínimos, deverão estimular o consumo interno. Adicionalmente, esperamos que a economia beneficie do impacto positivo do PAC – Plano de Aceleração do Crescimento – que visa incentivar o investimento através de estímulos na área de infra-estruturas a par da optimização da fiscalidade do país, via redução da carga.

Potenciais fontes de incerteza poderão ser a situação geopolítica com o Irão e potencial impacto nos preços da energia, ou a situação económica nos EUA, a saúde do mercado imobiliário e a repercussão que isso possa ter na economia global. Talvez um *decoupling*?

## CRESCIMENTO DO NEGÓCIO

O Banco Itaú Europa tem demonstrado a capacidade de crescer de forma sustentável desde a sua criação. No final de 2006, a soma dos activos, garantias, compromissos e activos sob gestão ultrapassava os 6,2 mil milhões de euros.

Nos últimos 3 anos a taxa média de crescimento dos seus activos, garantias e compromissos ultrapassou os 16%. No mesmo período, a carteira de crédito cresceu a um ritmo de cerca de 23% ao ano atingindo os 2 mil milhões de euros, com especial incidência para as operações comerciais estruturadas e concessão de financiamentos bilaterais a empresas europeias com presença no Brasil. Também o negócio de *Private Banking* tem demonstrado forte dinamismo, com um crescimento anual dos activos sob gestão na ordem dos 23%.



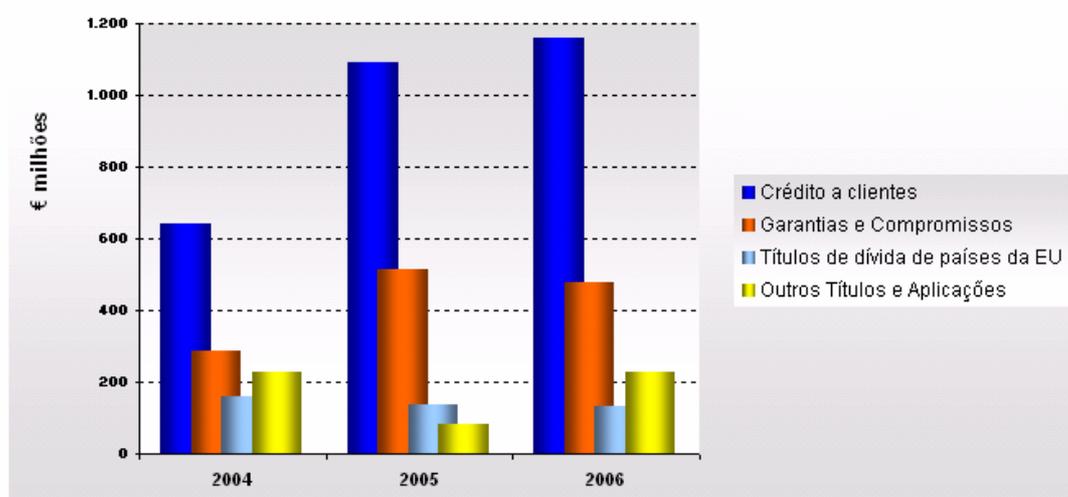
€ milhões	IAS / IFRS		
	2004	2005	2006
Activos + Garantias e Compromissos + AuM	4.403	5.785	6.218
Activos sob gestão (AuM)	1.650	2.304	2.508
Carteira de Crédito	1.314	1.825	1.994

Na composição dos activos em 31 de Dezembro de 2006, merecem destaque o elevado grau de liquidez e qualidade, evidenciados por depósitos de curto prazo efectuados junto de instituições de primeira linha localizadas em países OCDE (34% do total de activos, garantias e compromissos) e títulos de Governos Europeus que, na sua grande maioria, são do Tesouro Português, representando 4% do total de activos, garantias e compromissos. A carteira de crédito cresceu cerca de 10% em 2006, o que corresponde a 54% do total de activos, garantias e compromissos.

## CARTEIRA DE CRÉDITO

O Banco Itaú Europa tem dedicado desde sempre uma forte atenção às necessidades financeiras de empresas com actividade e presença internacional, constituindo-se como um importante *player* no nicho de mercado das operações financeiras internacionais associadas ao financiamento das relações comerciais e de investimento entre o Brasil e a Europa. Entre os diversos serviços prestados destaca-se a originação de operações de financiamento estruturadas, o financiamento de exportações entre as empresas de referência brasileiras e empresas europeias, a prestação de serviços de consultoria e o financiamento a empresas europeias que investem no Brasil e mais recentemente Argentina, Chile e Uruguai, assim como a empresas brasileiras no seu processo de internacionalização.

### Composição da Carteira de Crédito



€ milhões	IAS / IFRS		
	2004	2005	2006
Créditos a clientes	643	1.092	1.161
Garantias e Compromissos	286	512	475
Títulos de Dívida de países da EU	159	138	130
Outros Títulos e Aplicações	226	83	228
<b>Total da Carteira de Crédito</b>	<b>1.314</b>	<b>1.825</b>	<b>1.994</b>

A exposição da carteira de crédito por país, durante o ano de 2006, manteve o seu perfil conservador, estando na sua grande maioria associado a operações com risco de crédito de contrapartes com origem na zona euro, complementado com operações comerciais estruturadas com contrapartes brasileiras.

### Distribuição do risco da carteira de crédito

País	€ milhões	
	2006	%
Zona Euro	923	46%
Brasil	656	33%
Suíça	105	5%
EUA	143	7%
Reino Unido	95	5%
Noruega	30	1%
Outros	40	2%
<b>TOTAL</b>	<b>1.994</b>	

Os empréstimos a clientes ultrapassaram, no final de 2006 os 1.1 mil milhões de euros. Dentro desta componente devem ser salientadas as operações com contrapartes europeias e norte-americanas, cujo valor ascende a 65% do total da carteira de crédito, sendo que as mesmas são na sua maioria operações complementares do Grupo Itaú através do BIE junto das casas-mãe de importantes clientes do grupo no Brasil.

No que refere às operações com contrapartes brasileiras (cerca de 33% da carteira de crédito), destacam-se as operações comerciais estruturadas (*Trade Finance*) que consistem na concessão de crédito a empresas, o qual é colateralizado pelos fluxos comerciais das mesmas e eventualmente garantia da matriz ou banco internacional de primeira linha. No final de 2006 o volume total das operações de *Trade Finance* atingiu cerca de 639 milhões de euros, sendo que a quase totalidade destes financiamentos é denominado em dólares americanos.

O Itaú Europa tem-se especializado na estruturação de *trade finance* por razões de risco de crédito e de mercado e para promover a sua distribuição junto a investidores internacionais. Este tipo de financiamentos são uma das mais seguras formas de exposição a mercados emergentes. No que respeita ao caso do Brasil, onde se concentram a quase totalidade das contrapartes do Grupo neste tipo de financiamento, sempre foi dado tratamento privilegiado às operações de *trade finance*. Deve-se ainda notar que o Brasil nunca impôs quaisquer restrições cambiais às operações de exportação, dada a importância das mesmas para a sua economia. Efectivamente, de acordo com a lei Brasileira, um exportador pode sofrer pesadas penalizações financeiras e mesmo perder a sua licença de exportação caso não cumpra um acordo de financiamento de exportação.

A exposição do Itaú Europa ao financiamento às exportações de empresas brasileiras é cuidadosamente seleccionada e limitada. Esta exposição sempre tem tido, e continuará a ter, cobertura de liquidez imediata e de confortáveis níveis de capital.

## MERCADO DE CAPITAIS

A estratégia do Banco Itaú Europa está cada vez mais orientada para a distribuição de risco de crédito no mercado de Capitais. Como tal, o Itaú Europa tem-se dedicado cada vez mais à intermediação (montagem e distribuição) de títulos de dívida por conta de clientes, sobretudo grandes empresas clientes do Grupo Itaú.

O compromisso do Banco com esta estratégia em mercado de capitais é evidenciado pela actividade da sua sucursal de Londres, onde está presente desde 2003.

O Mercado de Capitais do Banco Itaú Europa cobre a seguinte organização do negócio – (i) Originação, (ii) *Trading*, (iii) *Sales*, (iv) *Sindicação* e (v) *Research*.

## ORIGINAÇÃO

No que diz respeito à actividade de originação, a estratégia do Itaú Europa é trabalhar próximo dos seus clientes e investidores finais, oferecendo produtos e ideias comerciais a fim de maximizar o retorno dos seus *portfolios*. Para assegurar o atendimento de alta qualidade dos seus clientes e contrapartes, o Banco Itaú Europa tem unidades de negócio em Londres e Lisboa que, em coordenação com as unidades internacionais do Grupo Itaú, permitem cobrir diferentes regiões e zonas em diferentes tempos.

O contacto constante com a sua vasta base de investidores assegura que são desenvolvidos os melhores produtos, maximizando a sua aceitação nos mercados financeiros e, em última instância, ampliando os recursos para o financiamento dos clientes.

A actividade de originação em mercado de capitais do Banco Itaú Europa procura aproveitar as sinergias criadas com a actividade de *Private Banking* e com a Mesa de Clientes e de Derivados, que oferece uma variedade de produtos derivados para complemento das exigências dos clientes institucionais e da sua vontade de cobrirem futuros riscos de mercado. Como parte do seu negócio internacional, o Itaú Europa oferece, adicionalmente, a oportunidade de servir como uma ponte para que os seus clientes operem com alguns produtos disponíveis no mercado brasileiro, tais como *NDF's*, *Swaps*, *FX Swaps*, e *Structured Linked Notes*.

## TRADING & SALES

As actividades de *Trading & Sales* foram desde sempre identificadas como centrais na estratégia do Banco para a actividade que desempenha no mercado de capitais internacional.

A actividade de *trading* do Banco está essencialmente orientada para obrigações de emissores norte-americanos, europeus e brasileiros. De acordo com a política conservadora do Itaú Europa, os riscos assumidos por esta área são cuidadosamente monitorizados e estão bastante limitados quer em valor, volume ou prazos de detenção em seu balanço.

Reforçando o seu papel de especialista no mercado de produtos financeiros brasileiros, a equipa de *Sales* monitoriza de perto a procura dos investidores, oferecendo uma vasta gama de produtos e ideias de investimentos no Brasil e na Europa com cobertura *around the clock* (esforço conjunto com as demais mesas do Grupo Itaú em Hong Kong, Nova Iorque, Buenos Aires e S.Paulo). A colaboração próxima entre a equipa de *Sales* e de Originação tem permitido ao Itaú Europa a distribuição de um conjunto de produtos pelos diversos clientes e contrapartes do Banco.

## SINDICAÇÃO

O Itaú Europa pretende ser um *player* de referência para empresas brasileiras e europeias actuando na *Sindicação* e *underwriting* das operações lideradas ou participadas e na venda e compra de empréstimos em mercado secundário. Uma vez que esta área trabalha de forma

bastante próxima com a tesouraria do Banco, têm sido estabelecidos relacionamentos com elementos importantes dentro de diversas comunidades bancárias. Actualmente existem relacionamentos com mais de 250 bancos na Europa e Médio Oriente, 70 bancos na América do Norte e 50 bancos na América Latina.

Adicionalmente, o Itaú Europa tem procurado aumentar o seu papel enquanto líder de *eurobonds* para emitentes brasileiros (República, Bancos e Empresas) e para emitentes internacionais cuja distribuição seja feita junto à base de investidores de renda fixa internacional que tradicionalmente investe em operações Brasileiras.

Em 2006 o Itaú Europa actuou como líder ou *co-manager* em diversas operações, sendo de salientar o papel desempenhado enquanto *co-manager* em diversas emissões do tesouro brasileiro que totalizaram mais de 8 biliões de Reais.

## **RESEARCH**

O Itaú Europa tem também uma equipa de *Research* que assegura a cobertura atempada de um vasto leque de empresas, bancos, sectores, mercados e da economia no seu todo. Esta equipa tem como objectivo acrescentar valor com informação e aconselhamento i) aos clientes do BIE, em todos os assuntos que se relacionem com Brasil; ii) aos clientes *private* e institucionais do Grupo Itaú, especialmente nas áreas de economia americana/europeia e análise de crédito e renda fixa de empresas. Tem adicionalmente um papel importante na tomada de decisão interna do BIE, no que diz respeito à gestão de risco, *trading*, produtos estruturados e *pricing* de operações.

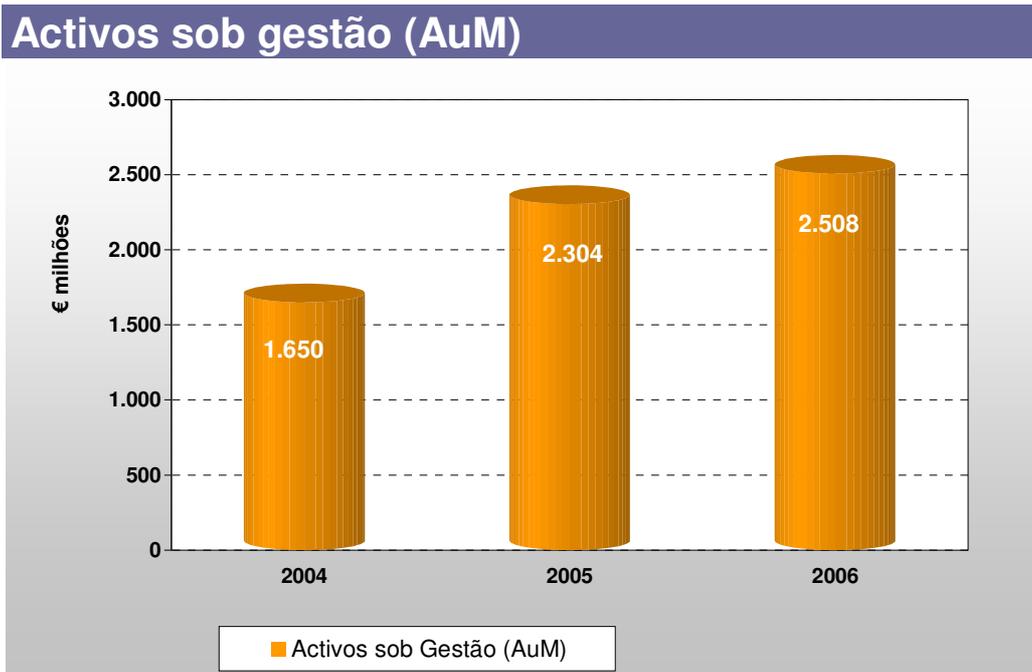
A equipa de *research* do Itaú Europa produz periodicamente e *on demand*, um conjunto de análises, pareceres e apresentações em suporte oral ou escrito, resultado da recolha e tratamento de informação de várias fontes internas e externas. Esta equipa é responsável pela elaboração de diversas publicações periódicas de onde se destacam as publicações diárias e semanais sobre economia, política e empresas brasileiras, os comentários diários sobre a economia Europeia e Americana e os *benchmarks* anuais sobre economias e empresas – Outlook e Brazilian Banks and Corporates Handbook.

Tais publicações e comentários são enviados para uma elevada lista de utilizadores, compostos por clientes institucionais e *private*, bancos e diversos utilizadores internos. Adicionalmente esta informação está disponível no site do Itaú Europa ([www.itaueuropa.pt](http://www.itaueuropa.pt)).

## PRIVATE BANKING INTERNACIONAL

A área de *Private Banking* Internacional dedica-se à prestação de serviços financeiros e de gestão dos patrimónios de clientes com elevado poder aquisitivo, nomeadamente disponibilizando uma base diversificada e especializada de fundos de investimento, negociando e administrando por sua conta títulos e outros instrumentos financeiros assim como gerindo *trusts* e *investment companies* por conta dos clientes.

Os Activos sob Gestão ultrapassaram em 2006 os 2.500 milhões de euros, tendo registado um crescimento consistente ao longo dos últimos anos.



Actualmente, a actividade de *Private Banking* está concentrada no Banco Itaú Europa Luxembourg S.A. (Itaú Europa Luxembourg ou BIEL). Esta subsidiária foi incorporada pelo Banco Itaú Europa no final de Março de 2003.

Sediado no Luxemburgo, um dos mais tradicionais centros financeiros mundiais e reconhecido pela seriedade com que as suas autoridades supervisionam o sistema financeiro, o BIEL dedica-se exclusivamente às actividades de *Private Banking*. O Itaú Europa Luxembourg foi constituído em 1995, em continuidade ao projecto de internacionalização do Grupo Itaú, com o objectivo principal de atender às necessidades dos nossos Clientes pessoas físicas, aos seus interesses, compromissos e actividades financeiras internacionais.

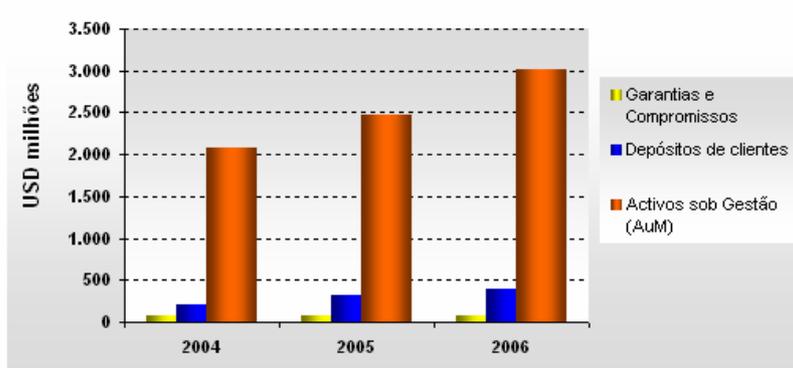
Actuando sob supervisão directa do Banco Central de Luxemburgo e do CSSF – “*Commission de Surveillance du Secteur Financier*” – e, de forma consolidada, pelo Banco de Portugal na Itaúsa Europa Investimentos, o BIEL oferece uma linha completa de produtos e serviços especialmente desenhados e projectados para o atendimento das necessidades de um Cliente pessoa física: desde uma simples conta corrente até à estruturação personalizada de carteiras de investimentos e ao próprio planeamento patrimonial dos Clientes no exterior.

Desde 2000, o BIEL tem vindo a apresentar um crescimento significativo na gestão de recursos de Clientes, com um crescimento médio na ordem de 20% ao ano nos seus Activos sob Gestão, os quais ultrapassavam em final de 2006 os 3.000 milhões de dólares americanos.



A estratégia de *Private Banking* do Banco passa pela cuidadosa segmentação dos seus clientes e carteira, por forma a permitir o desenvolvimento de produtos e serviços especificamente seleccionados para cada grupo de Clientes. No final de 2006, o BIEL possuía cerca de 1.800 contas activas.

### Actividade de *Private Banking* - BIE Luxembourg



USD milhões	IAS / IFRS		
	2004	2005	2006
Activos sob gestão (AUM)	2.085	2.471	3.016
Depósitos de clientes	207	319	384
Garantias e Compromissos	66	75	80
	<b>2.358</b>	<b>2.866</b>	<b>3.480</b>

O BIEL tem vindo continuamente a procurar desenvolver novas fontes de negócios e uma maior diversificação das suas fontes de receitas, ampliando o leque de produtos e serviços oferecidos. Para tal, muito têm contribuído as sinergias criadas com as áreas de desenvolvimento de produtos sedeadas em Londres, Lisboa e São Paulo. Este melhor balanceamento da composição de resultados da operação, traz também uma maior segurança na continuidade, no desempenho e na capacidade de enfrentar eventuais adversidades de alguma linha de negócio específica.

Dentro de uma arquitectura aberta de operação, o Itaú Europa Luxembourg oferece aos seus Clientes gestão e assessoria em investimentos, ou seja, não somente produtos e serviços do

próprio grupo, como também dos principais gestores internacionais e dos mais variados fornecedores de serviços da indústria de *Private Banking*.

O crédito tem sido outra alternativa de negócios que tem possibilitado um melhor aproveitamento da base de clientes, principalmente através da alavancagem (*leverage*) da actividade e das margens de negociação dos empréstimos. A prestação de garantias para suporte das actividades empresariais por parte dos clientes é também uma das principais ofertas.

Dentro do conceito de Gestão Patrimonial dos activos dos clientes, o desenvolvimento de estruturas de propriedade para detenção dos activos dos clientes no mercado internacional tem vindo a ser um dos focos dos negócios, possibilitando, inclusive, assessorias que envolvem planeamento fiscal, tributário e planeamento sucessório.

Como forma de continuar o seu projecto em ser um *player* de referência no mercado internacional para o negócio de *Private Banking* de clientes originários da América do Sul, o Banco acordou, em Novembro de 2006, com o Bank of America a aquisição da totalidade do capital do BankBoston International, sedado em Miami e do BankBoston Trust Company Ltd, sedado em Nassau. Esta aquisição representa o acesso a uma vasta carteira de clientes latino-americanos de *Private Banking* (cerca de 5.000 contas activas) e a cerca de 2,7 mil milhões de dólares americanos de activos sob gestão e mais de mil milhões de dólares americanos em depósitos de clientes.

## RECURSOS

O Itaú Europa tem suportado o seu crescimento através de uma diversificada base de recursos obtidos junto a investidores e instituições domésticas e internacionais. O contínuo crescimento destes recursos captados mostra que a solidez financeira do Banco é claramente reconhecida pelos nossos parceiros em geral.

Para além do seu capital próprio e do financiamento bancário, o Banco realizou diversas vezes emissões no mercado de capitais doméstico e internacional que foram colocadas junto de uma base alargada de investidores institucionais e de particulares. Desta forma, o Banco continua com a sua estratégia voltada para construir a imagem de “emissor frequente” no mercado de capitais internacional.

Esta maior presença no mercado de capitais tem permitido ao Itaú Europa diversificar as suas fontes de financiamento, tal como pode ser observado no gráfico seguinte:

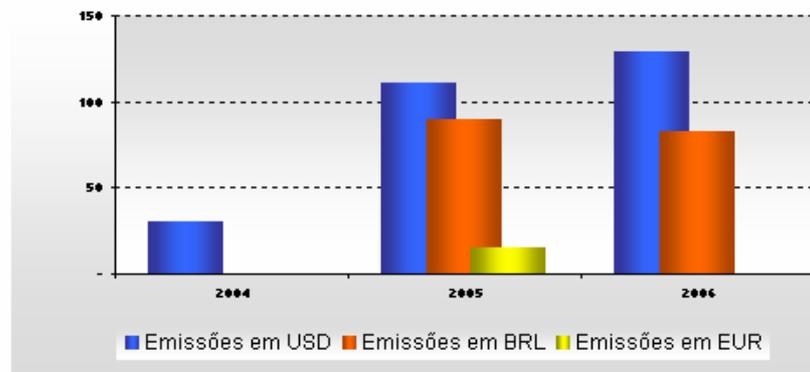


Os depósitos do Itaú Europa são estáveis, dado que a maior parte dos depósitos interbancários provêm de parceiros comerciais. Como prova disso as linhas interbancárias têm-se mantido consistentemente acima dos 1.000 milhões de euros. Adicionalmente, as captações junto de clientes têm crescido significativamente, na sua maioria resultado da actividade de *Private Banking*, e representavam no final de 2006 cerca de 14% do *funding* total do Banco. As recentes aquisições do BBI/BBT atrás referidas trarão uma sensível diversificação para a composição do *funding* do Banco Itaú Europa, S.A..

O peso relativo das emissões no mercado de capitais no total do *funding* também tem aumentado, atingindo o montante *outstanding* (líquido de recompras) de cerca de 1.150 mil milhões de euros no final de 2006, o que corresponde a 44% do *funding* total. De notar nesta componente a forte evolução que a emissão de notas estruturadas (*structured linked notes*) tem vindo a ter no decurso dos últimos anos, representando no final de 2006 cerca de 8% do *funding* total do Itaú Europa. Tais emissões têm permitido ao Grupo não só responder às necessidades dos seus clientes de *Private Banking* como contribuir para a diversificação das

suas fontes de financiamento. Durante o ano de 2006 foram emitidos cerca de 212 milhões de euros de notas estruturadas, com um prazo médio de cerca de 2 anos.

## Emissões de Notas estruturadas



€ milhões <sup>1</sup>	2004	2005	2006
Emissões em USD	30	111	129
Emissões em BRL	-	90	83
Emissões em EUR	-	15	-
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>216</b>	<b>212</b>

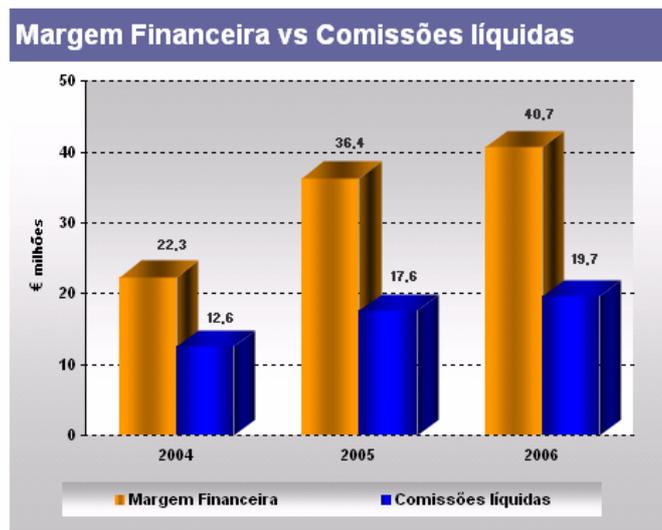
<sup>1</sup> Valores convertidos à taxa de câmbio média de cada ano.

## EFICIÊNCIA E RENTABILIDADE

Durante o ano de 2006, a expansão das diferentes áreas de negócio do Banco contribuíram para a continuação da diversificação das fontes de receitas, o que, adicionado ao aumento dos resultados derivados de consolidação de empresas participadas, permitiu o crescimento do produto bancário para 82,3 milhões de euros, cerca de 16,4% superior ao registado em 2005. Como consequência, também o lucro líquido consolidado do Banco registou uma evolução positiva alcançando o valor de 52,8 milhões de euros, um aumento de 26,6% face ao alcançado no exercício anterior.



Para esta evolução positiva de resultados tem contribuído a contínua melhoria da margem financeira líquida, que cresceu 12% durante o ano de 2006, atingindo os 40,7 milhões de euros, consequência do aumento no volume do crédito concedido e da sua maior rotação. As comissões líquidas atingiram neste exercício os 19,7 milhões de euros, em grande parte consequência da evolução do negócio de *Private Banking* e no mercado de capitais.



Assim, apesar da elevada proporção de investimentos em instrumentos de bom risco originários de países da OCDE, que ultrapassam 80% do total de activos, garantias e compromissos, o Itaú Europa tem evidenciado sólidas e sustentáveis margens financeiras.

No final de 2006, o Banco Itaú Europa contava com 173 colaboradores, tendo este número aumentado ao um ritmo de 20% nos últimos 3 anos. Tal aumento enquadra-se na estratégia

do banco de diversificar as suas actividades e contar com os melhores colaboradores do mercado. Sem contar com as aquisições do BBI/BBT já referidas, prevemos que esta taxa de crescimento no número de colaboradores se reduza em 2007.

Na sequência da preocupação do Itaú Europa de actuar segundo as melhores práticas internacionais, o banco tem procedido ao investimento em projectos de melhoria da sua infraestrutura operacional.

Adicionalmente, o banco tem investido com relevância no desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, objectivando manter uma equipa de excelência, alta *performance*, sempre motivada e comprometida com a satisfação dos clientes.

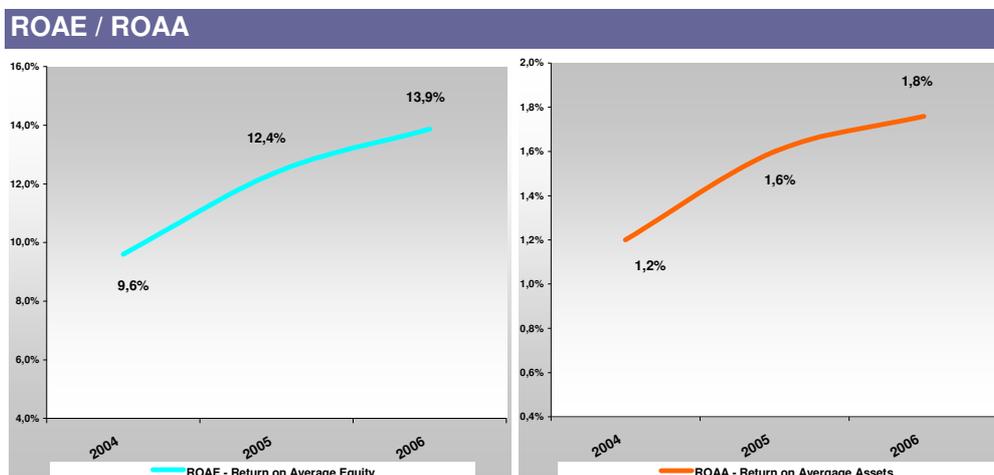
Apesar destes investimentos, o índice de eficiência tem permanecido relativamente estável tendo atingido os 35,8% em final de 2006, valor muito inferior à média do sistema financeiro em geral, comprovando o rigoroso controlo de custos e a forte rentabilidade do Banco.

## Principais indicadores de rentabilidade

%	IAS / IFRS		
	2004	2005	2006
RENTABILIDADE DO ACTIVO MÉDIO	1,2%	1,6%	1,8%
RENTABILIDADE DOS CAPITALS PRÓPRIOS MÉDIOS	9,6%	12,4%	13,9%
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES MINORITÁRIOS / ACTIVO MÉDIO	1,2%	1,7%	1,7%
PRODUTO BANCÁRIO / ACTIVO MÉDIO	1,9%	2,6%	2,7%
ÍNDICE DE EFICIÊNCIA *	35,37%	34,62%	35,85%
CUSTOS COM PESSOAL / PRODUTO BANCÁRIO	19,09%	18,03%	18,08%

\* Segundo a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal. Índice de Eficiência = Custos de estrutura / Produto bancário

Desde a sua fundação, o Itaú Europa tem mostrado uma rentabilidade crescente em termos de retorno dos activos. A rentabilidade dos capitais próprios atribuíveis aos accionistas. Em 2006 os indicadores de retorno sobre os capitais próprios e activos registaram uma evolução positiva tendo atingido os 13,9% e 1,8%, respectivamente, valores bastante relevantes face ao tipo de actividade desempenhada e à ampla base de capital do Banco.



## CAPITALIZAÇÃO E SOLVABILIDADE

O Banco Itaú Europa é, em termos relativos, um dos bancos mais capitalizados do mercado financeiro português, tal como o demonstram os seus robustos rácios de solvabilidade. A manutenção de uma ampla base de capital sempre norteou a estratégia do Itaú Europa, sendo que os seus níveis de capitalização se mantiveram elevados ao longo dos anos. A maior parte dos seus lucros tem sido retida no Itaú Europa e só uma pequena parcela tem sido paga à Itaúsa Portugal a título de dividendos. Adicionalmente, o Grupo em Portugal nunca pagou dividendos à sua casa-mãe brasileira e pretendemos que esta política de retenção de dividendos se mantenha inalterada.

Em Dezembro de 2006, os capitais próprios consolidados do Banco eram de 567 milhões de euros, sendo que os capitais próprios atribuíveis a accionistas atingiram os 409 milhões de euros e os interesses minoritários, que correspondem essencialmente à participação de 49% não detida na IPI, atingiram os 157 milhões de euros.

Durante o presente ano, os capitais próprios atribuíveis aos accionistas aumentaram cerca de 50 milhões de euros, essencialmente como consequência directa do resultado do exercício em análise. Os interesses minoritários registaram uma evolução positiva, não só por via da normal evolução do resultado líquido da nossa subsidiária IPI, bem como pelo aumento de capital efectuado na mesma durante o presente ano, que orçou os 60 milhões de euros, sendo que destes, 29,4 milhões de euros foram subscritos por entidades exteriores ao perímetro de consolidação do Itaú Europa.

### Evolução dos capitais próprios

€ milhões	Capitais próprios atribuíveis aos accionistas	Interesses minoritários	Total
<b>Capitais próprios em 31.Dez.05</b>	<b>359,2</b>	<b>97,8</b>	<b>457,0</b>
Pagamento do dividendo relativo ao ano de 2005	(0,1)	-	(0,1)
Resultado consolidado em 2006, atribuível aos accionistas e a interesses minoritários	52,9	26,6	79,5
Aumento de capital da IPI	-	29,4	29,4
Reserva de reavaliação (líquida de impostos diferidos)	(0,8)	-	(0,8)
Variações cambiais e outros movimentos	(1,9)	3,4	1,5
<b>Capitais próprios em 31.Dez.06</b>	<b>409,3</b>	<b>157,2</b>	<b>566,5</b>

Evolução positiva também foi registada nos Fundos Próprios elegíveis para cobertura dos requisitos de solvabilidade de acordo com as regras do Banco de Portugal. Assim, no final de 2006, os fundos próprios brutos ascenderam a 550 milhões de euros, dos quais 453 milhões de euros eram fundos próprios de base (TIER I) e 97 milhões de euros dívida subordinada (TIER II). O aumento dos requisitos de fundos próprios de base em cerca de 50 milhões de euros é essencialmente explicado pela incorporação dos resultados de 2005 no cálculo deste rácio. A queda nos Fundos Próprios complementares durante o ano, prende-se com a não elegibilidade de parte da dívida subordinada em dólares emitida, uma vez que de acordo com as regras do Banco de Portugal, quando esta entra nos últimos 5 anos de maturidade residual dever-se-á implementar um programa de redução gradual da sua contribuição para os fundos próprios.

As deduções aos fundos próprios elegíveis aumentaram durante o ano atingindo os 179 milhões de euros, consequência directa do aumento de 16,1% para 17,5% da participação detida no Banco BPI.

## Composição dos fundos próprios

€ milhões	2005	2006
<b>Fundos Próprios Brutos</b>	<b>521</b>	<b>550</b>
Fundos Próprios de Base (TIER I Capital)	397	453
Fundos Próprios Complementares (TIER II Capital)	124	97
<b>Deduções</b>	<b>(161)</b>	<b>(179)</b>
<b>Fundos Próprios Elegíveis</b>	<b>360</b>	<b>371</b>
<b>Total de requisitos de fundos próprios</b>	<b>140</b>	<b>157</b>
<b>Activos ponderados pelo risco<sup>1</sup></b>	<b>1.748</b>	<b>1.958</b>
<b>Rácio de adequação de fundos próprios de base (TIER I)</b>	<b>13,5%</b>	<b>14,0%</b>
<b>Rácio de adequação de fundos próprios (TIER II)</b>	<b>20,6%</b>	<b>18,9%</b>

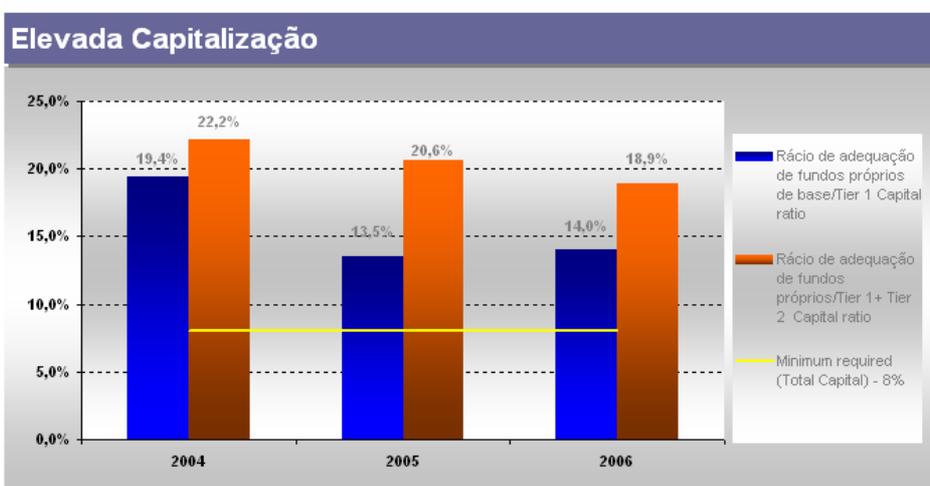
<sup>1</sup> Total de requisitos de fundos próprios x 12,5.

Como resultado do aumento da actividade do Itaú Europa, os requisitos de Fundos Próprios apurados segundo as regras do Banco de Portugal registaram um acréscimo de cerca de 12%, atingindo os 157 milhões de euros. Tal é essencialmente consequência do aumento do risco de crédito, cujos activos ponderados pelo risco atingiram os 1.529 milhões de euros, o que implica um valor de requisitos de fundos próprios de 146 milhões de euros.

## Requisitos de fundos próprios

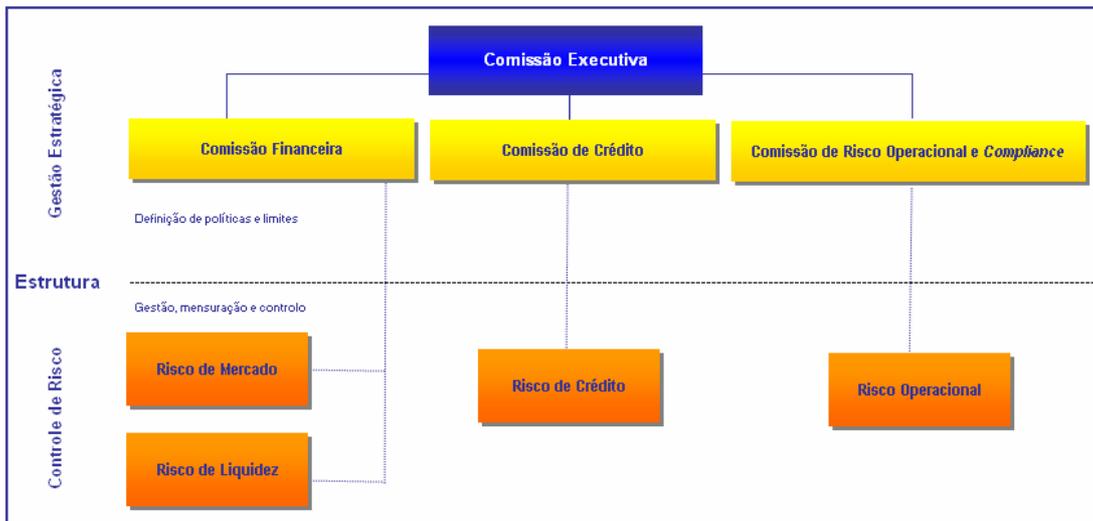
€ milhões	2005			2006		
	Activo liquido (valor de balanço)	Coefficiente médio de ponderação	Activo ponderado pelo risco	Activo liquido (valor de balanço)	Coefficiente médio de ponderação	Activo ponderado pelo risco
Activos monetários	35	14%	5	93	16%	14
Créditos sobre instituições de crédito	1.364	21%	284	1.266	20%	253
Créditos sobre clientes	1.100	83%	912	1.171	95%	1.116
Carteiras de obrigações, acções e participações	228	29%	66	343	40%	136
Outros activos tangíveis	4	100%	4	4	100%	4
Activos diversos	5	93%	5	6	96%	5
<b>Activo</b>	<b>2.736</b>		<b>1.275</b>	<b>2.882</b>		<b>1.529</b>
<b>Extrapatrimoniais</b>			<b>392</b>			<b>293</b>
<b>Riscos de crédito (activos e extrapatrimoniais ponderados x 8%)</b>			<b>133</b>			<b>146</b>
<b>Riscos de mercado</b>			<b>6</b>			<b>11</b>
<b>Total de requisitos de fundos próprios</b>			<b>140</b>			<b>157</b>
<b>Requisitos totais x 12,5</b>			<b>1.748</b>			<b>1.958</b>

Em Dezembro de 2006 o índice de solvabilidade consolidado calculado de acordo com as regras do Banco de Portugal atingiu os 18,9%, percentagem francamente superior ao mínimo legal de 8% exigido por esta instituição.



## GESTÃO DE RISCO

O Itaú Europa tem como uma das suas preocupações fundamentais a criteriosa gestão dos riscos decorrentes da actividade financeira por si desenvolvida, o que é coerente com a sua filosofia conservadora. Em consequência, subjacente à melhoria dos modelos e procedimentos de gestão de risco, o Itaú Europa está empenhado em cumprir não somente os regulamentos impostos pelas autoridades de supervisão portuguesas, mas também as exigências e práticas internacionais de gestão de Risco de mercado, Risco de liquidez, Risco de crédito e Risco operacional. Em consequência, os diferentes tipos de risco são geridos diariamente e o processo de decisão está centralizado ao nível da Comissão Executiva do Banco através de outras três Comissões principais: Financeira, Crédito e Operações e *Compliance*.



## RISCO DE CRÉDITO

### POLÍTICA DE CRÉDITO

Como consequência da estratégia conservadora do Itaú Europa e no seguimento das melhores práticas internacionais, estão definidos um conjunto de procedimentos de análise, aprovação e acompanhamento do risco de crédito, sendo de salientar, entre outros, os seguintes:

- todas as operações são sujeitas a uma análise detalhada pelo Departamento de Crédito;
- encontram-se estabelecidos limites máximos de exposição (incluindo garantias concedidas) por entidade, por maturidade e por sector;
- é constituído e mantido um processo de crédito actualizado para cada cliente. Este processo inclui diversa informação sobre o cliente, nomeadamente demonstrações financeiras, artigos de imprensa, *rating* interno, etc;
- é atribuído um *rating* interno de acordo com um conjunto alargado de parâmetros quantitativos e qualitativos de elevado critério prudencial;
- a exposição ao risco de crédito é regularmente aferida pelo acompanhamento da situação financeira dos clientes e pela revisão periódica dos *ratings* atribuídos;
- todas as operações são alvo de aprovação prévia pela Comissão de Crédito (inclui os membros do Conselho de Administração);
- as operações que ultrapassem determinados níveis de exposição são adicionalmente aprovadas pela Comissão Superior de Crédito (inclui outros membros do Conselho de Administração, residentes no Brasil, com suporte técnico dos competentes órgãos de gestão de crédito do conglomerado Itaú);
- em algumas situações, o risco de crédito é igualmente mitigado através da obtenção de garantias adicionais; e

- é analisada a concentração da exposição ao risco de crédito por grupo económico, sector de actividade, país, tipo de produto e *rating*.

Apesar do número residual de incumprimentos e de acordo com as melhores políticas contabilísticas e de gestão de risco o Itaú Europa calcula um valor de imparidades para cobrir o seu risco de crédito.

De seguida são explicados de forma sucinta os pressupostos da metodologia de cálculo de imparidades do Grupo - modelo KMV da Moody's.

Para apuramento da perda esperada na carteira de crédito, e por forma a obter uma melhor correlação do histórico de perdas nos clientes face à informação existente no mercado, a análise é baseada nos seguintes dados: *Expected Default Frequency* (EDF) e *Recovery Rate* (RR) calculadas pelo modelo da Moody's KMV.

São inventariadas todas as operações sujeitas ao presente cálculo e os parâmetros relevantes para o efeito, nomeadamente o montante, o prazo residual até ao vencimento, o cliente, a garantia, os respectivos *ratings* internos e indicadores financeiros combinados com a informação de carácter qualitativo, indicando a severidade com que o cliente deve ser tratado, quer no momento do estabelecimento do limite de crédito quer na posterior monitorização do risco.

Para cada uma das operações é calculada a perda através da multiplicação do montante da operação pela percentagem de incumprimento (já deduzida da taxa de recuperação que lhe corresponde). O valor total de perda esperada da carteira de crédito é obtido através do somatório das perdas esperadas para todas as operações.

## DIVERSIFICAÇÃO E QUALIDADE DOS ACTIVOS

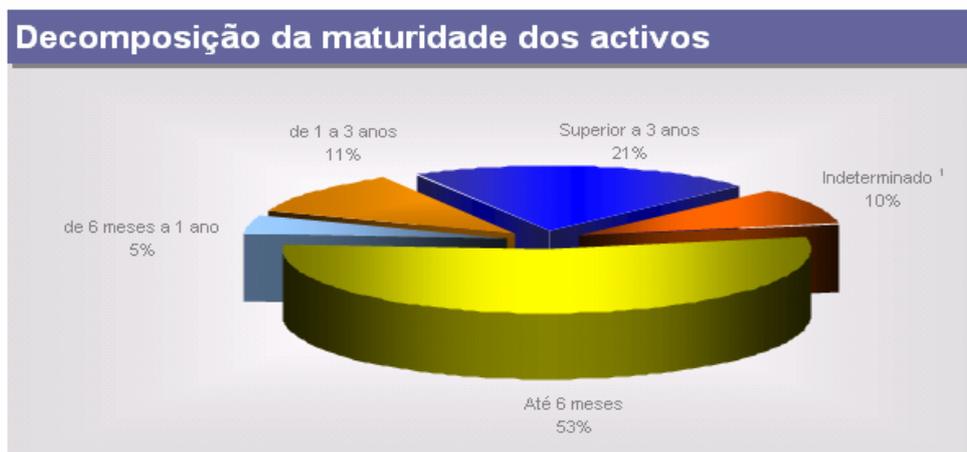
O Banco Itaú Europa tem uma política de crédito extremamente conservadora, apoiada por sofisticados sistemas de crédito. Graças a esta política de crédito conservadora e ao baixo risco do seu negócio, não existiu até à data qualquer crédito relevante mal parado.

Em 2006 a decomposição dos diversos riscos (Activos, Garantias e Compromissos) por produtos demonstrava o perfil conservador do Itaú Europa, onde se destacam o peso das aplicações interbancárias (33%).



Também a maturidade dos activos demonstra o perfil conservador do Banco e a sua preocupação na manutenção de elevados níveis de liquidez. Efectivamente, em final de 2006, mais de 50% dos activos tinham uma maturidade residual inferior a 6 meses, destacando-se neste intervalo as amplas aplicações em bancos europeus. De notar ainda que apenas 21% dos activos tinham maturidades superiores a 3 anos, sendo estes riscos

essencialmente compostos por operações de crédito e investimento em títulos de levada liquidez (ex. Obrigações do Tesouro Europeu), cuidadosamente seleccionados.



<sup>1</sup> Os activos com prazo residual indeterminado correspondem essencialmente à participação no BPI.  
*Assets with undetermined maturity represent mainly the BPI stake.*

### Decomposição da maturidade dos activos

31 de Dezembro de 2006	Até 6 meses	6 meses - 1 ano	1 ano - 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	Total
<b>Activos</b>						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	20.810	-	-	-	-	20.810
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	72.070	-	-	-	-	72.070
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	35.373	239	7.445	2.272	2.599	47.928
Activos financeiros disponíveis para venda	137.448	30.165	99.901	75.087	210	342.811
Aplicações em Instituições de Crédito	1.207.738	39.939	18.097	-	-	1.265.774
Crédito a Clientes	273.305	72.293	218.452	607.235	-	1.171.285
Outros activos	-	9.353	-	-	305.229	314.582
<b>Total de activos</b>	<b>1.746.744</b>	<b>151.989</b>	<b>343.895</b>	<b>684.594</b>	<b>308.038</b>	<b>3.235.260</b>

Em consequência da implementação de políticas conducentes à selecção dos melhores riscos, em final de 2006 cerca de 65% dos riscos (Créditos, Garantias e Compromissos) estavam classificados no *rating* 1 (Excelente) e *rating* 2 (Muito Bom) de acordo com o sistema de classificação interno do Itaú Europa.



Escala de 1 a 10

Segundo a classificação interna do Itaú Europa, os *Ratings* 1&2 correspondem a "Excelente" e "Muito Bom", respectivamente.

O *Rating* 3 é "Bom" e "Outros" corresponde essencialmente a médias empresas, filiais de multinacionais, cujas operações têm em geral uma garantia da casa-mãe ou de instituições financeiras.

Outro factor que contribui para a mitigação do risco da carteira de crédito consiste na diversificação da exposição agregada por sectores de actividade. Este princípio tem desde sempre orientado a estratégia do Grupo, e é evidenciado pela grande dispersão da carteira de Crédito por sectores de actividade, em final de 2006. Efectivamente, no final do presente exercício, a carteira de crédito do Banco Itaú Europa encontrava-se bem diversificada por sector de actividade, sendo que os sectores da Celulose e Papel (12%) e da Energia (11%) eram os sectores mais representativos.

### Risco sectorial da Carteira de Crédito

Sector de actividade	€ milhões	%
Açúcar e álcool	47	2%
Alimentação, bebidas e tabaco	129	6%
Automóvel	52	3%
Celulose e papel	244	12%
Construção Civil	65	3%
Crédito a particulares	122	6%
Distribuição	81	4%
Dívida Pública Europeia	130	7%
Electrónico	103	5%
Energia	213	11%
Indústria química	141	7%
Instituições Financeiras	100	5%
Mineração	94	5%
Outros <sup>1</sup>	231	12%
Siderurgia	114	6%
Telecomunicações	66	3%
Têxteis	62	3%
<b>Total</b>	<b>1.994</b>	<b>100%</b>

<sup>1</sup> Inclui diversos sectores sendo que o mais significativo corresponde a 2% do total da carteira de crédito.

### RISCO POR PAÍSES

A estratégia conservadora da política de concessão de crédito do Itaú Europa também se reflecte na criteriosa selecção da sua exposição ao risco país. A exposição do Banco Itaú Europa aos mercados emergentes está essencialmente concentrada no Brasil, beneficiando do grande conhecimento do Banco Itaú, S.A. no mercado. Em consequência, o Banco está especializado e é muito cuidadoso na gestão deste risco. Mesmo com as aquisições do Grupo Itaú no Chile e Uruguai e sua presença na Argentina, não pretendemos desviar-nos desta postura em 2007.

O quadro seguinte detalha a decomposição por país do risco (activos, garantias e compromissos) do Itaú Europa em Dezembro de 2006. Este detalhe coloca em evidência a prudência do Itaú Europa na gestão do risco país, sendo que, no final do exercício, a maioria do risco (cerca de 53%) estava investido em contrapartes de países europeus e norte-americanos com *rating* AAA. Por país as maiores exposições eram à data aos mercados português (22,2%), brasileiro (17,8%) e espanhol (10,5%).

## Decomposição do risco por países

Pais	Rating	Exposição	%
Alemanha	AAA	353.650	9,5%
Áustria	AAA	78.939	2,1%
Bélgica	AA+	112.906	3,0%
Brasil	BB+	661.791	17,8%
Canadá	AAA	69.485	1,9%
Escandinávia <sup>1</sup>	AAA	103.040	2,8%
Espanha	AAA	388.775	10,5%
EUA	AAA	327.829	8,8%
França	AAA	183.620	4,9%
Holanda	AAA	38.751	1,0%
Itália	AA-	94.760	2,6%
Japão	AA	22.304	0,6%
Luxemburgo	AAA	40.936	1,1%
Outros <sup>2</sup>	-	51.351	1,4%
Portugal	AA	824.417	22,2%
Reino Unido	AAA	251.986	6,8%
Suíça	AAA	105.817	2,9%
		3.710.357	100,0%

<sup>1</sup> Corresponde aos seguintes países: Dinamarca, Noruega e Suécia.

<sup>2</sup> Corresponde aos seguintes países: Argentina, Belize, Bermudas, Hong Kong, Irlanda, Panamá, Uruguai e Chile.

Consequência da gestão prudente do Itaú Europa, a exposição aos mercados emergentes está desde 2000 limitada a 25% do total de activos, garantias e compromissos.

No final do presente exercício a exposição a mercados emergentes atingiu os 18,2%, do total de risco. A maioria desta exposição estava concentrada no Brasil (17,8%) e relacionada com o financiamento de operações de *trade finance* de contrapartes residentes neste país. As operações de *trade finance* têm um perfil de risco bastante reduzido, devido ao facto dos importadores europeus representarem a fonte do risco de reembolso e a maioria destas operações serem liquidadas fora do Brasil.

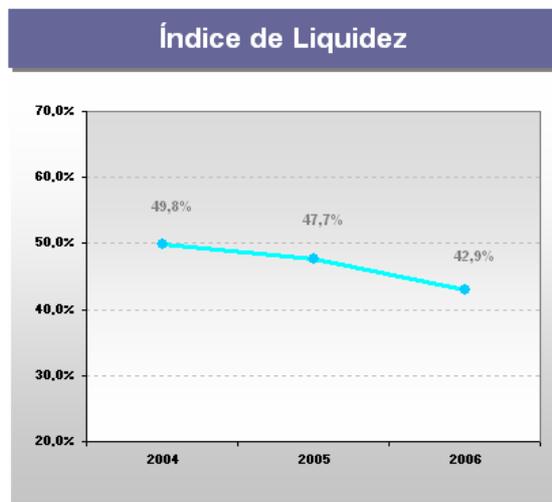
Adicionalmente, o Itaú Europa mantém elevados níveis de liquidez e capitalização em relação a tal exposição. Os activos de elevada liquidez representavam 42,9% dos activos totais em final de 2006. Este valor cobria cerca de 200% da exposição total do Banco nos mercados emergentes. Para além disso, a grande base de capital do Itaú Europa é mantida proporcional à dimensão desta exposição para assegurar a devida solvabilidade do Banco em caso de verificação do pior cenário possível, como comprovado pelos elevados níveis de solvabilidade atingidos em final de 2006.

## RISCO DE LIQUIDEZ

Dado o seu perfil conservador o Banco sempre procurou a manutenção de fortes níveis de liquidez. Para tal, o banco sempre se preocupou em manter investimentos com uma elevada liquidez e reduzida maturidade. No final de 2006, cerca de 60% dos activos totais tinham vencimento no prazo de 1 ano. Adicionalmente, o investimento em Obrigações do Tesouro da UE representava cerca de 4% dos activos totais.

O índice de liquidez interno no final de 2006 atingiu os 42,9%. De notar que o índice de liquidez interno é um indicador calculado pelo Banco, coerente com a sua filosofia conservadora. Para o seu cálculo são considerados como activos líquidos apenas a Caixa, as Disponibilidades, as Aplicações em Instituições de Crédito (deduzidas dos depósitos com natureza de caução) e as Obrigações do Tesouro da UE (deduzidas do montante dado como penhor ou garantia em acordos de recompra - *repos*), e resulta do quociente entre estes activos líquidos e o total de activo consolidado. Todos os restantes activos do Banco são

considerados, para efeitos de cálculo deste índice, como activos sem liquidez. Apesar do seu elevado conservadorismo, este indicador evidencia, ainda assim, a manutenção de um robusto nível de liquidez ao longo dos últimos anos.



Também a exposição global do banco é cuidadosamente monitorada, com o objectivo de manutenção de um *gap* acumulado sempre positivo no intervalo abaixo de 1 ano. Em final de 2006, o *gap* acumulado de liquidez era positivo em todos os períodos, facto que é significativo da ampla liquidez da instituição.

### Risco de Liquidez

€ milhões	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado
<b>Gap de Liquidez por intervalo</b>	308	(147)	(129)	(27)	254	308
<b>Gap de Liquidez acumulado</b>	308	161	32	5	258	567

### RISCO DE MERCADO

A exposição ao risco de mercado (taxas de juro, taxas de câmbio, preço de acções, preço de mercadorias, etc) é cuidadosamente acompanhada pelo Departamento de Controlo de Risco de Mercado e monitorada e discutida na Comissão Financeira do Banco.

Devido à sua actividade, o Banco está estruturalmente sujeito ao risco de taxa de juro, sendo que, no final do presente exercício, o *Gap* de *repricing* do Banco apresentava-se como segue:

### Risco de Taxa de Juro

€ milhões	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos
<b>Gap de Taxa de Juro acumulado</b>	260	288	440	(15)	14

No final de 2006, não existiam posições cambiais significativas, sendo que a posição em reais não é uma exposição especulativa, uma vez que está relacionada com a cobertura de juros por pagar de passivos emitidos em reais.

### Risco de Taxa de Câmbio

Moeda	Vista	Prazo	Global
USD	285,6	(266,9)	18,7
GBP	9,2	(10,0)	(0,7)
CHF	4,8	(2,2)	2,6
JPY	(1,3)	1,4	0,1
SEK	0,6	(0,6)	0,0
AUD	0,7	(0,7)	0,0
BRL	(98,6)	110,0	11,4
ARS	(0,1)	-	(0,1)
<b>€ milhões</b>	<b>200,9</b>	<b>(168,9)</b>	<b>32,1</b>

A maioria da exposição ao risco de mercado no Itaú Europa está concentrada na actividade da Mesa Proprietária, que se dedica a transaccionar instrumentos financeiros derivados e a gerir posições com o objectivo de beneficiar da evolução dos mercados financeiros. Para avaliação dessa exposição são efectuadas diariamente análises de cálculo do VaR paramétrico com um intervalo de confiança de 99% e um *holding period* de 90 dias, assumindo-se uma distribuição de retornos normal. O Grupo também calcula o 99% DEaR (*daily earnings at risk*). Estes indicadores são calculados pelo Departamento de Controlo de Risco de Mercado e monitorizados pela Comissão Executiva e Financeira numa base regular.

Durante o exercício de 2006, o valor médio dos riscos de mercado da mesa proprietária apresentaram um DEaR de cerca de 242 milhares de euros. Tal é bastante exemplificativo do carácter conservador da actividade de negociação executada nesta mesa.

### Risco de Mercado

€ milhares	Mesa Proprietária				2006
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
Taxa de Juro	206,25	202,24	213,07	184,57	201,65
Taxa de Câmbio	1,29	(10,29)	41,03	126,47	40,02
<b>Total</b>	<b>207,54</b>	<b>191,95</b>	<b>254,10</b>	<b>311,04</b>	<b>241,67</b>

### RISCO OPERACIONAL

O Risco Operacional é definido como o risco de perdas resultantes de processos internos, pessoas e sistemas inadequados ou falhas, ou de eventos externos.

As falhas operacionais podem manifestar-se de diversas formas, como erros de processamento, comportamento impróprio de funcionários, fraudes, interrupção de actividades, etc. O Banco Itaú Europa, estabeleceu políticas e mecanismos de controle com o objectivo de proporcionar um adequado ambiente de controle, capaz de monitorar de forma consistente o risco operacional e garantir a sua mitigação.

Antecipando-se às determinações do Novo Acordo de Capital da Basileia alinhado com a Directiva de Adequação de Fundos Próprios (Directiva nº 2006/49/CE) emitida pelo

Parlamento Europeu, que determina a obrigatoriedade da gestão e controle do risco operacional nas instituições financeiras, o Banco Itaú Europa S.A. tem desenvolvido uma base de dados de perdas operacionais estruturada em dois módulos.

O primeiro módulo já está implementado e está voltado principalmente para o apoio à gestão de processos com foco no risco operacional, possibilitando o registro padronizado de ocorrências de falhas operacionais com impacto financeiro relevante, ou que oferecem risco à imagem do banco. Ferramentas de extração de dados da base e métodos de análise de processos possibilitam aos gestores de cada área, em cooperação com a área de Controlos Internos, *Compliance* e Risco Operacional a identificação do risco incorrido e a actuação rápida e abrangente sobre os principais motivadores das falhas. Essa actuação dá-se de forma correctiva sobre os efeitos da ocorrência em particular, mas principalmente de forma preventiva sobre as causas destes riscos, evitando a sua reincidência. Este sistema tem permitido óptimos resultados no Itaú Europa, através da actuação objectiva dos gestores sobre os processos que apresentaram falhas e do aumento da integração entre as áreas, promovendo a transparência nas actividades e a consciencialização para a importância do risco operacional nas decisões de novos negócios, actividades e produtos.

O segundo módulo foca no controlo e está em fase de implementação, visa principalmente permitir a alocação e provisionamento de capital para os riscos operacionais. Embora num primeiro momento o BIE venha a efectuar o cálculo destes requisitos de acordo com o método do Indicador Básico, é intenção do Banco iniciar o processo de aprovação junto do Banco de Portugal para adopção da metodologia *Standard*, que atribui factores de ponderação conforme a linha de negócio.

Com o desenvolvimento destes mecanismos de controlo e gestão do risco operacional, o Banco Itaú Europa vislumbra, além do aprimoramento do seu processo de gestão, o cumprimento das exigências dos órgãos reguladores, nas diferentes geografias da sua actuação e, principalmente, a perpetuação da sua imagem de banco sólido e confiável que se adapta rapidamente às mudanças e se antecipa às tendências futuras.

## **AGRADECIMENTOS**

Finalizamos por agradecer o empenho e a dedicação dos nossos colaboradores, do Grupo Accionista e dos nossos clientes, cuja inequívoca demonstração de apoio, contribuíram de forma diferenciada para os resultados alcançados e sua sustentabilidade.

Lisboa, 16 de Abril de 2007

O Conselho de Administração

# **Demonstrações Financeiras e Notas**

**Dezembro de 2006**

**Banco Itaú Europa , S.A.**

**Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2006 e 2005**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	Nota	31-Dez-06		31-Dez-05	
		Valor bruto de imparidade e amortizações	Imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações	Valor líquido de imparidade e amortizações
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	5	20.810		20.810	11.020
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	6	72.070		72.070	24.017
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	7	47.928		47.928	39.859
Activos financeiros disponíveis para venda	9	342.811		342.811	228.172
Aplicações em Instituições de Crédito	10	1.265.774		1.265.774	1.363.608
Crédito a Clientes	11	1.173.381	(2.096)	1.171.285	1.100.350
Outros activos tangíveis	12	6.142	(2.379)	3.763	3.593
Activos intangíveis	13	9.653	(2.737)	6.916	2.637
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	14	294.550		294.550	190.152
Activos por impostos correntes	15	162		162	7
Activos por impostos diferidos	15	4.008		4.008	179
Outros activos	16	5.183		5.183	5.190
<b>Total do Activo</b>		<b>3.242.472</b>	<b>(7.212)</b>	<b>3.235.260</b>	<b>2.968.784</b>
<b>PASSIVO</b>					
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	17	214.434		214.434	166.412
Recursos de outras Instituições de Crédito	18	1.307.224		1.307.224	1.375.058
Recursos de Clientes e outros empréstimos	19	381.888		381.888	276.143
Responsabilidades representadas por títulos	20	636.930		636.930	552.862
Provisões	24	1.410		1.410	150
Passivos por impostos correntes	21	1.751		1.751	1.589
Passivos por impostos diferidos	21	1.450		1.450	2.046
Passivos subordinados	22	110.423		110.423	120.827
Outros passivos	23	13.232		13.232	16.696
<b>Total do Passivo</b>		<b>2.668.742</b>	<b>-</b>	<b>2.668.742</b>	<b>2.511.783</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>					
Capital	25	317.924		317.924	317.924
Reservas de reavaliação de justo valor	26	436		436	1.284
Outras reservas e resultados transitados	27	38.069		38.069	(1.774)
Resultado líquido consolidado		52.847		52.847	41.745
<b>Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas do Grupo</b>		<b>409.276</b>	<b>-</b>	<b>409.276</b>	<b>359.179</b>
Interesses minoritários	28	157.242		157.242	97.822
<b>Total dos Capitais Próprios</b>		<b>566.518</b>	<b>-</b>	<b>566.518</b>	<b>457.001</b>
<b>Total do Passivo e dos Capitais Próprios</b>		<b>3.235.260</b>	<b>-</b>	<b>3.235.260</b>	<b>2.968.784</b>
<b>RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS</b>					
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	29			341.091	471.483
Compromissos	29			234.447	224.697
Responsabilidades por prestação de serviços	29			2.507.782	2.304.250

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

A Administração,

**Banco Itaú Europa , S.A.****Demonstração dos resultados consolidados para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<b>Nota</b>	<b>31-Dez-06</b>	<b>31-Dez-05</b>
Juros e rendimentos similares		127.510	88.805
Juros e encargos similares		(86.771)	(52.423)
<b>Margem financeira</b>	<b>30</b>	<b>40.739</b>	<b>36.382</b>
Comissões recebidas		23.244	21.022
Comissões pagas		(3.594)	(3.459)
<b>Comissões líquidas</b>	<b>31</b>	<b>19.650</b>	<b>17.563</b>
Rendimentos e receitas operacionais		2.009	824
Encargos e gastos operacionais		(511)	(442)
Outros impostos		(870)	(878)
<b>Ganhos e perdas não correntes</b>	<b>32</b>	<b>628</b>	<b>(496)</b>
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		(5.969)	(9.231)
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda		695	2.156
Resultados de reavaliação cambial		(1.137)	2.126
Outros resultados em operações financeiras		237	1.619
<b>Resultados em operações financeiras</b>	<b>33</b>	<b>(6.174)</b>	<b>(3.330)</b>
<b>Produto bancário</b>		<b>54.843</b>	<b>50.119</b>
Custos com pessoal	<b>34</b>	(14.876)	(12.743)
Gastos gerais administrativos		(12.629)	(10.399)
Depreciações e amortizações	<b>12/13</b>	(1.985)	(1.328)
<b>Custos de estrutura</b>		<b>(29.490)</b>	<b>(24.470)</b>
Imparidade e outras provisões líquidas	<b>24</b>	(1.559)	(616)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>23.794</b>	<b>25.033</b>
Impostos sobre os lucros	<b>35</b>		
Impostos correntes		(642)	(1.727)
Impostos diferidos		2.273	(2.123)
Resultado de empresas consolidadas (equivalência patrimonial)	<b>14</b>	54.041	40.370
<b>Resultado consolidado global</b>		<b>79.466</b>	<b>61.553</b>
Resultado atribuível a Interesses minoritários	<b>28</b>	(26.619)	(19.808)
<b>Resultado consolidado do Grupo</b>		<b>52.847</b>	<b>41.745</b>
<b>Resultados por acção</b> (expressos em Euros):		<b>0,83</b>	<b>0,66</b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

A Administração,

**Banco Itaú Europa , S.A.****Demonstração de alterações do capital próprio para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005**

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<b>Capital</b>	<b>Reservas de reavaliação justo valor</b>	<b>Outras reservas e resultados transitados</b>	<b>Resultado do Exercício</b>	<b>Interesses minoritários</b>	<b>Total de Capitais Próprios</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2004 (Proforma IAS/IFRS)</b>	<u>317.924</u>	<u>-</u>	<u>(40.163)</u>	<u>28.067</u>	<u>79.154</u>	<u>384.982</u>
Primeira aplicação do IAS 32 e IAS 39 (Nota 4)						
Impacto introdução do IAS 32, 39 e do IFRS 4 em empresa associada	-	-	(3.409)	-	-	(3.409)
Periodificação de comissões	-	-	(683)	-	-	(683)
Reservas de reavaliação de justo valor	-	5.251	-	-	-	5.251
Imparidade do crédito e saldos a receber	-	-	12.333	-	-	12.333
Desreconhecimento contabilidade cobertura - derivativos e instrumentos cobertos	-	-	54	-	-	54
Interesses minoritários	-	-	1.671	-	(1.671)	-
<b>Saldos em 1 de Janeiro de 2005 (IAS/IFRS)</b>	<u>317.924</u>	<u>5.251</u>	<u>(30.197)</u>	<u>28.067</u>	<u>77.483</u>	<u>398.528</u>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2004	-	-	28.067	(28.067)	-	-
Pagamento de dividendos	-	-	(5.500)	-	-	(5.500)
Resultado gerado no exercício de 2005	-	-	-	41.745	-	41.745
Interesses minoritários	-	-	-	-	20.339	20.339
Reavaliação de activos disponíveis para venda	-	(3.967)	-	-	-	(3.967)
Variações cambiais e outros movimentos	-	-	5.856	-	-	5.856
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2005</b>	<u>317.924</u>	<u>1.284</u>	<u>(1.774)</u>	<u>41.745</u>	<u>97.822</u>	<u>457.001</u>
Incorporação em reservas do resultado líquido de 2005	-	-	41.745	(41.745)	-	-
Pagamento de dividendos	-	-	(100)	-	-	(100)
Resultado gerado no exercício de 2006	-	-	-	52.847	-	52.847
Interesses minoritários	-	-	-	-	59.420	59.420
Reavaliação de activos disponíveis para venda	-	(848)	-	-	-	(848)
Variações cambiais e outros movimentos	-	-	(1.802)	-	-	(1.802)
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2006</b>	<u>317.924</u>	<u>436</u>	<u>38.069</u>	<u>52.847</u>	<u>157.242</u>	<u>566.518</u>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

A Administração,

## Banco Itaú Europa , S.A.

### Demonstração consolidada dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2006 e 2005

(Montantes expressos em milhares de Euros)

	<u>31-Dez-06</u>	<u>31-Dez-05</u>
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Juros e comissões recebidos	146.350	104.280
Juros e comissões pagos	( 80.976)	( 53.107)
Pagamentos a empregados e fornecedores	( 26.082)	( 21.547)
<b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>	<b>39.292</b>	<b>29.626</b>
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda	( 144.462)	118.997
Aplicações em Instituições de Crédito	99.197	( 187.171)
Depósitos em bancos centrais	( 9.783)	( 497)
Créditos sobre clientes	( 69.339)	( 442.467)
Outros activos operacionais	( 5.347)	426
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Passivos financeiros detidos para negociação	48.022	159.213
Recursos de outras Instituições de Crédito	( 70.309)	91.723
Recursos de Clientes e outros empréstimos	105.103	78.025
Responsabilidades representadas por títulos	82.773	47.084
Outros passivos operacionais	1.992	791
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>	<b>77.139</b>	<b>( 104.250)</b>
Impostos pagos sobre os lucros	( 635)	877
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b><u>76.504</u></b>	<b><u>( 103.373)</u></b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Compra de participações	( 58.342)	
Dividendos recebidos	14.955	12.232
Valores recebidos na venda de imobilizações	27	77
Compra de imobilizações	( 7.034)	( 1.732)
Aumento de capital em participadas	29.400	
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>	<b><u>( 20.994)</u></b>	<b><u>10.577</u></b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	( 100)	( 5.500)
Emissões de Dívida Subordinada	-	100.000
Amortizações de Dívida Subordinada	-	( 15.000)
Aquisições e vendas de Subordinada Própria	( 7.650)	( 4.800)
Juros pagos das actividades de financiamento	( 4.485)	( 1.119)
Aumento de capital social	-	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>	<b><u>( 12.235)</u></b>	<b><u>73.581</u></b>
<b>Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes</b>	<b>4.785</b>	<b>3.086</b>
<b>Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes</b>	<b><u>48.060</u></b>	<b><u>( 16.129)</u></b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	24.025	40.154
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>72.085</u>	<u>24.025</u>
	<b><u>48.060</u></b>	<b><u>( 16.129)</u></b>

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras

A Administração,

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

(Valores expressos em milhares de euros)

### NOTA 1 - ACTIVIDADE E ESTRUTURA

O Banco Itaú Europa, SA (BIE ou Banco), constituído em 28 de Outubro de 1994, tem como único accionista a Itaúsa Portugal, SGPS, SA (Itaúsa Portugal), sociedade que integra o Grupo Itaúsa (Brasil). Em 31 de Dezembro de 2006 o capital do Banco, integralmente subscrito e realizado, ascende a €317.924 milhares (ver Nota 25).

O Banco está autorizado, pelo Ministério das Finanças, a desenvolver actividade bancária nos termos das directrizes reguladoras vigentes em Portugal. A actividade do Banco orienta-se, preferencialmente, para a realização de operações no mercado interbancário, no mercado de capitais e para o financiamento de operações de comércio externo.

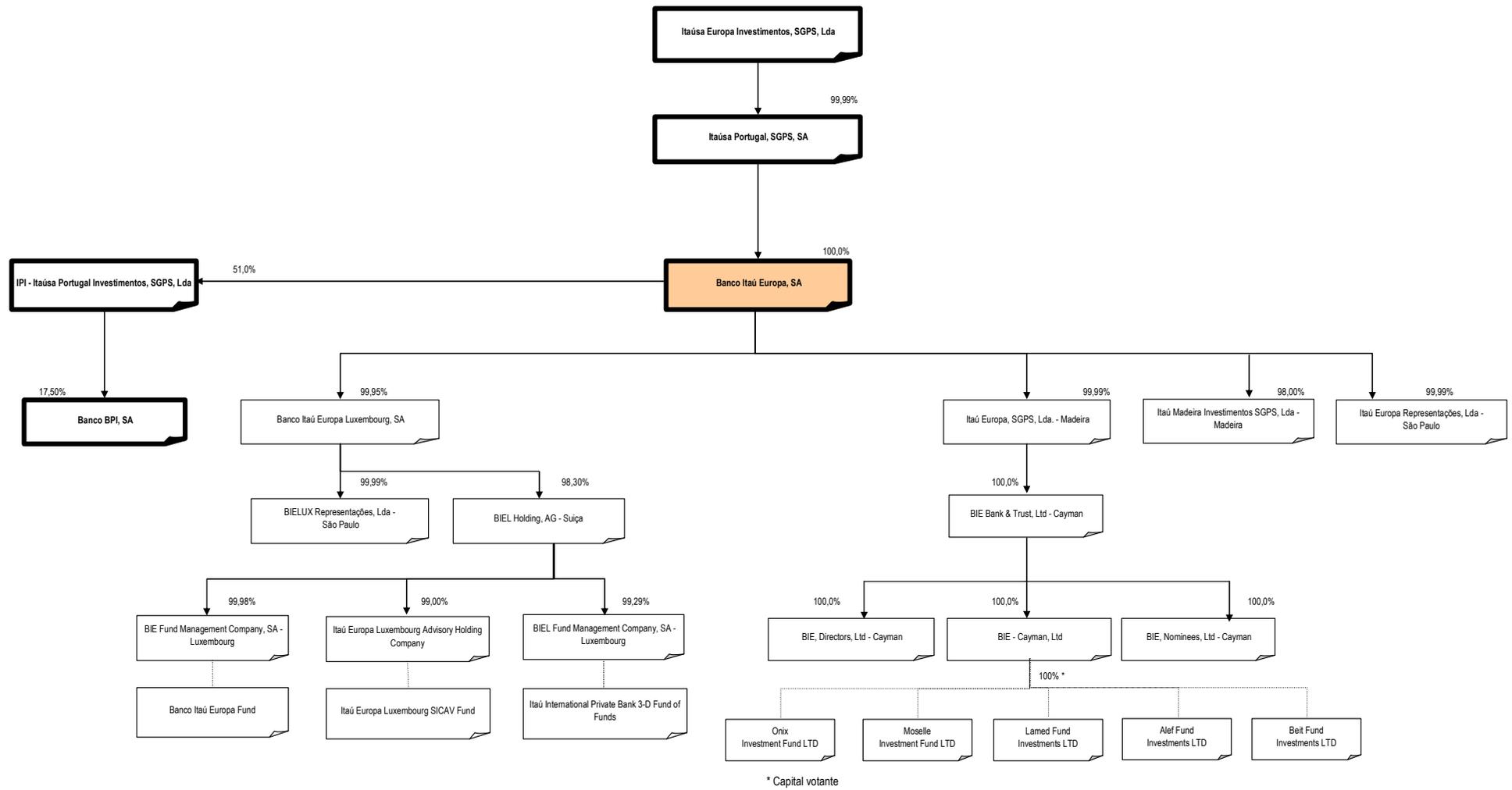
A partir de Fevereiro de 1995, o Banco passou a desenvolver a generalidade das operações envolvendo não residentes através da sua Sucursal Financeira Exterior (SFE), situada na Zona Franca da Madeira. Em Junho de 1999 iniciaram-se as operações na Sucursal Financeira Internacional (SFI), também situada na Zona Franca da Madeira. Em Janeiro de 2003, o Banco passou a operar em Londres através de uma Sucursal. Em 31 de Dezembro de 2006, as dotações de capital atribuídas a estas três sucursais são de €80.740 milhares, de €6.000 milhares e de €8.800 milhares, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2006, a informação financeira do Banco e das suas principais subsidiárias resume-se como segue –

	Participação (%)		Total do activo líquido a) / b)	Total dos capitais próprios a) / b)	Resultado do exercício a) / b)
	Directa	Efectiva			
Banco Itaú Europa, SA (individual)	-	-	2.672.310	378.375	11.786
Itaú Europa SGPS, Lda	99,99%	99,99%	78.939	78.936	6.737
BIE - Bank & Trust Ltd (consolidado)	-	99,99%	971.078	70.903	7.113
BIE Luxembourg, SA (consolidado)	99,95%	99,95%	354.766	52.203	11.962
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda (consolidado)	51,00%	51,00%	320.760	320.756	54.297
Itaú Europa Representações, Lda	99,99%	99,99%	504	504	(66)
Itaú Madeira Investimentos SGPS, Lda	98,00%	98,00%	5	1	-

- a) Os valores reportam-se a 31 de Dezembro de 2006 (saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação)
- b) A data de fecho das contas estatutárias do BIE – Bank & Trust, Ltd é 31 de Outubro de cada exercício. Contudo, para efeitos de consolidação, foram utilizados os valores correspondentes aos 12 meses da actividade desenvolvida no decurso do ano de 2006.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias e associada do Banco são como segue –



I. A sociedade **Itaú Europa, Sociedade Gestora de Participações Sociais, Lda** (Itaú Europa - SGPS), com sede na Zona Franca da Madeira. Em 31 de Dezembro de 2006 o capital social da Sociedade ascende a €68.126 milhares, integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €68.125.860,42 e €139,58, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente. A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações financeiras do Banco no estrangeiro.

A Itaú Europa – SGPS detém a 100% a seguinte sociedade com sede nas Ilhas Caimão –

**I.1. O BIE - Bank & Trust Ltd**, constituído em Julho de 1996 com um capital social de USD 21 milhões. Em 27 de Maio de 2003, o capital social, que totalizava USD 80 milhões, foi redenominado de USD para EUR, tendo sido atribuído o valor de €67.200 milhares, com base no câmbio indicativo do Banco de Portugal da referida data. Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social do BIE – Bank & Trust Ltd está representado por 80.000.000 acções de €0,84 cada, integralmente subscrito e realizado pela Itaú Europa – SGPS. Este banco está licenciado para praticar todos os actos e negócios próprios das instituições bancárias e de “trust” nos termos da “Banks and Trust Companies Law” das Ilhas Caimão e posiciona preferencialmente a sua actividade na realização de operações de comércio externo.

O BIE – Bank & Trust detém a 100% as seguintes subsidiárias com sede nas Ilhas Caimão –

**I.1.1. A sociedade BIE - Cayman Ltd**, constituída em Abril de 1996 com um capital social de USD 1, representado por 1 acção. Em 31 de Dezembro de 2006 o seu capital social realizado ascende a USD 600.000. O seu objecto social consiste na colocação dos seguintes fundos de investimento –

- ° Onix Investment Fund, Ltd
- ° Moselle Investment Fund, Ltd
- ° Lamed Fund Investment, Ltd
- ° Alef Fund Investment, Ltd
- ° Beit Fund Investment, Ltd

Em 31 de Dezembro de 2006, as Demonstrações Financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 184 milhões (31.12.2005: USD 334 milhões, com inclusão do Guimel Fund Investment, Ltd, que foi encerrado em Setembro de 2006).

**I.1.2. A sociedade BIE - Nominees Ltd**, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao BIE - Bank & Trust Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da Sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

**I.1.3. A sociedade BIE - Directors Ltd**, constituída em Fevereiro de 1997 com um capital social realizado de USD 1, representado por 1 acção. O seu objecto social consiste na prestação de serviços de *Private Banking* ao BIE - Bank & Trust Ltd ou a clientes desse banco. Os estatutos da sociedade prevêm que o seu capital social possa ser aumentado até ao montante de USD 50.000.

II. A sociedade **Itaú Europa Representações, Lda**, com sede em São Paulo, Brasil, foi constituída em Dezembro de 2000 com um capital social de BRL 1 milhão (€510 milhares, convertidos ao câmbio histórico), representado por 1.000.000 quotas de 1 BRL cada, das quais 999.999 foram subscritas e realizadas pelo Banco e 1 pela Itaúsa Export, SA (Grupo Itaúsa Brasil). A actividade desta subsidiária consiste na representação do Banco junto de clientes locais.

**III. O Banco Itaú Europa Luxembourg, SA** (BIE Luxemburgo), com sede no Luxemburgo, tem como principal actividade a realização de operações nas áreas do *Private Banking*, mercados de capitais e interbancários. O BIE Luxemburgo pode ainda realizar todas as demais operações que sejam ou possam vir a ser permitidas no âmbito das directrizes reguladoras emitidas pelas entidades reguladoras competentes. Em 27 de Março de 2003, a Itaúsa Portugal entregou a sua participação de 99,95% no capital do BIE Luxemburgo ao BIE para realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe atribuído um valor de €27,3 milhões. Em 31 de Dezembro de 2006 o capital social do BIE Luxemburgo, integralmente subscrito e realizado, ascende a USD 20 milhões (€19 milhões, ao câmbio histórico de aquisição) e está representado por 2.000 acções ordinárias de USD 10.000 cada, das quais 1.999 são detidas pelo Banco e 1 por entidades terceiras.

A actividade e os principais accionistas das subsidiárias do BIE Luxemburgo são como segue -

**III.1. A sociedade BIEL Holding AG** com sede em Zurique, Suíça, foi constituída em 19 Dezembro de 1999 com um capital social de CHF 150.000 que foi aumentado em 23 de Dezembro de 1999 para CHF 4,12 milhões (cerca de €2.564 milhares, ao câmbio de 31 de Dezembro de 2006), representado por 412 quotas de CHF 10.000 cada, das quais 405 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo.

A actividade desta subsidiária consiste na gestão de participações sociais, sendo de salientar as seguintes entidades –

**III.1.1. A sociedade Banco Itaú Europa Fund Management Company, SA**, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Outubro de 1995 com um capital social de LUF 5 milhões (cerca de €124 milhares, convertidos ao câmbio histórico). Em 19 de Setembro de 2003, foi decidido em assembleia geral de accionistas extraordinária a redenominação do capital social da sociedade de Euro (EUR) para Dólar (USD), com efeitos retroactivos desde 1 de Julho de 2003 (ao câmbio de 1,1563 EUR/USD), bem como o aumento do capital social em USD 19.180,36. Em 31 de Dezembro de 2006, o capital social da sociedade ascende a USD 162.500, representado por 5.000 acções com o valor nominal unitário de USD 32,50, das quais 4.999 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na gestão do fundo Banco Itaú Europa Fund que, em 31 de Dezembro de 2006, era composto pelo seguinte sub-fundo:

° US Short Bond

As carteiras deste fundo são essencialmente constituídas por títulos de emitentes com bom *rating* e cotados em mercados da OCDE.

Em 31 de Dezembro de 2006 as demonstrações financeiras preliminares do referido fundo apresentam um activo líquido total no montante de USD 37 milhões (31.12.2005: USD 49 milhões).

**III.1.2. A sociedade Itaú Europa Luxembourg Advisory Holding Company SA**, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Janeiro de 2001 com um capital social de USD 100 milhares, representado por 100 acções de USD 1.000 cada, das quais 99 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pela Itaúsa Portugal. A actividade desta subsidiária consiste na prestação de serviços de consultoria de gestão ao fundo de investimento Luxemburguês Itaú Europe Luxembourg SICAV.

Em 31 de Dezembro de 2006 as demonstrações financeiras preliminares do referido fundo apresentam um activo líquido total no montante de USD 5 milhões (31.12.2005: USD 7 milhões).

**III.1.3.** A sociedade **Banco Itaú Europa Luxembourg Fund Management Company, SA**, com sede no Luxemburgo, foi constituída em Dezembro de 2002 com um capital social de USD 125 milhares e em Janeiro de 2003 o seu capital social foi aumentado para USD 140 milhares, representado por 140 acções de USD 1.000 cada, das quais 139 são detidas pela BIEL Holding AG e 1 pelo BIE Luxemburgo. A actividade desta subsidiária consiste na gestão do fundo Itaú International Private Bank 3-D Fund of Funds que, em 31 de Dezembro de 2006, era composto pelos seguintes sub-fundos:

- ° Conservative Class -P-
- ° Moderate Class -P-

Em 31 de Dezembro de 2006, as demonstrações financeiras preliminares dos referidos fundos apresentam activos líquidos totais no montante de USD 4 milhões (31.12.2005: USD 22 milhões).

**III.2.** A sociedade **BIELUX Representações, Lda**, com sede em São Paulo, Brasil, foi constituída em 1 de Dezembro de 1999 com um capital social de BRL 1,5 milhões (cerca de €827 milhares, convertidos ao câmbio histórico), representado por 1.500.000 quotas de 1 BRL cada, das quais 1.499.998 foram subscritas e realizadas pelo BIE Luxemburgo. A actividade desta subsidiária consiste na representação do BIE Luxemburgo junto de clientes locais.

**IV.** A sociedade **IPI - Itaúsa Portugal Investimentos – SGPS, Lda (IPI)**, sediada na Zona Franca da Madeira, foi constituída em 22 de Fevereiro de 2000 e tem por objecto a gestão de participações sociais, como forma indirecta de exercício de actividades económicas, em conformidade com os Decretos-Lei nº 495/88 e nº 318/94, de 30 de Dezembro e 24 de Dezembro, respectivamente. Na data da sua constituição, o seu capital social foi subscrito em 60% pela Itaúsa Portugal e em 40% pela AFINCO Américas Madeira – SGPS, Lda (AFINCO)(Grupo Itaúsa Brasil).

Em 31 de Dezembro de 2003, a sócia Itaúsa Portugal entregou a participação de 51% detida a essa data no capital da IPI ao BIE para a realização do aumento de capital em espécie desta última entidade, tendo-lhe sido atribuído um valor de €137,9 milhões.

Em Fevereiro de 2006 a IPI aumentou o seu capital social em €60.000 milhares, sendo que a 31 de Dezembro de 2006 o capital social realizado e subscrito pelos sócios ascendia a €229.844 milhares e era detido em 51% pelo BIE e em 49% pela AFINCO.

À data do presente balanço, a IPI detinha uma participação de 17,5% no Banco BPI, SA (Banco BPI), sendo a actividade e os principais accionistas desta entidade como segue –

**IV.1.** O **Banco BPI** é a entidade principal de um Grupo Financeiro, centrado na actividade bancária, multi-especializado, que oferece um extenso conjunto de serviços e produtos financeiros para empresas, investidores institucionais e particulares. O Banco BPI está cotado em Bolsa desde 1986.

Em 31 de Dezembro de 2006, a IPI detém uma participação de 17,5% no capital social do Banco BPI. Os restantes principais accionistas individuais do Banco BPI são o Grupo catalão La Caixa com 25,0%, o Grupo segurador alemão Allianz com 8,8%, o Banco Santander Central Hispano com 8,1% e o Grupo BCP com 6,6%, encontrando-se o

remanescente disperso por diversas entidades financeiras nacionais e estrangeiras, empresas portuguesas e público em geral.

**V.** A sociedade **Itaú Madeira Investimentos SGPS, Lda**, com sede na Zona Franca da Madeira, foi constituída em Dezembro de 2004 com um capital social de €5.000 integralmente subscrito e realizado, encontrando-se representado por 2 quotas, de valor nominal de €4.900 e €100, detidas pelo Banco e pela Itaúsa Portugal, respectivamente.

## **NOTA 2 - BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

### **2.1. Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas com base nos respectivos registos contabilísticos do Banco BIE e das suas subsidiárias e associadas, processados em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), adoptadas pela União Europeia, conforme estabelecido pelo Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, transposto para o ordenamento nacional através do Aviso n.º 1/2005, de 21 de Fevereiro, do Banco de Portugal.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão pelo Conselho de Administração em 9 de Abril de 2007.

### **2.2. Principais Políticas Contabilísticas**

As políticas contabilísticas que se seguem são aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

#### **2.2.1. Bases de consolidação**

##### **a) Participações financeiras em subsidiárias (IAS 27)**

As participações financeiras em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral desde o momento em que o Grupo assume controlo sobre as suas actividades até ao momento em que o controlo cessa. Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém o poder de exercer a maioria dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As transacções e os saldos mais significativos entre as empresas cujas demonstrações financeiras são objecto de consolidação são eliminados neste processo. O valor do capital, das reservas e dos resultados correspondente à participação de terceiros nestas empresas é apresentado na rubrica Interesses Minoritários.

##### **b) Participações financeiras em empresas associadas (IAS 28)**

As participações financeiras em empresas associadas são consolidadas pelo método de equivalência patrimonial, desde o momento em que o Grupo adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não o controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada. Mesmo

quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição dos Conselhos de Administração com poderes executivos.

Pelo método da equivalência patrimonial, o valor do investimento inicialmente reconhecido como custo é ajustado pela alteração pós-aquisição do valor dos activos líquidos da empresa associada, na proporção detida pelo Grupo. Os resultados do Grupo incluem os resultados da associada, na proporção detida.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem a parte atribuível ao Grupo no total dos capitais próprios e dos resultados reconhecidos pela associada indirecta Banco BPI (Ver Nota 14).

### **c) Diferenças de consolidação e de reavaliação - *Goodwill***

Para as empresas subsidiárias, as diferenças de consolidação negativas - *goodwill*, correspondentes à diferença entre o custo de aquisição (incluindo despesas) e o justo valor líquido dos activos, passivos e passivos contingentes identificáveis na data da primeira consolidação, são registadas como activo e sujeitas a testes de imparidade.

Para as empresas associadas, o *goodwill* é incluído no valor de balanço da participação. O valor de balanço das empresas associadas (incluindo *goodwill*) é sujeito a teste de imparidade nos termos das IAS 36 e IAS 39.

Conforme previsto na IFRS 1 e de acordo com as políticas contabilísticas em vigor no Grupo, até à data de transição para as IAS/IFRS o valor do *goodwill* gerado em investimentos efectuados até 1 de Janeiro de 2004 foi integralmente deduzido aos capitais próprios.

Para as empresas subsidiárias e para as associadas, as diferenças de consolidação positivas - “*badwill*”, são imediatamente reconhecidas em resultados.

### **d) Entidades de finalidade especial - SPE's (SIC 12)**

O Grupo consolida pelo método integral determinadas SPE's, quando a substância da relação com tais entidades indicia que o Grupo exerce controlo sobre as suas actividades, independentemente da percentagem que detém sobre os seus capitais próprios.

A avaliação da existência de controlo é efectuada com base nos critérios definidos pela SIC 12, analisados como segue:

- As actividades das SPE's estão a ser conduzidas a favor do Grupo, de acordo com as suas necessidades específicas de negócio, de forma a que o Grupo obtenha benefícios do seu funcionamento; ou
- O Grupo tem os poderes de tomada de decisão, para obter a maioria dos benefícios das actividades das SPE's; ou
- O Grupo tem direitos para obter a maioria dos benefícios das SPE's e consequentemente estar exposto a riscos inerentes às suas actividades; ou
- O Grupo retém a maioria dos riscos residuais ou de propriedade relativos às SPE's ou aos seus activos, com vista à obtenção de benefícios da sua actividade.

A actividade das SPE's controladas pelo Grupo consiste essencialmente no financiamento à exportação de diversas empresas brasileiras. As SPE's emitem papel comercial para financiar as operações e redistribuir o risco relacionado. O papel comercial é colocado em diversas contrapartes, sendo que o Grupo tem o compromisso de tomada firme. O Grupo

está exposto à maioria dos benefícios e riscos do negócio destas SPE's, o que indica que as controla, pelo que são consolidadas integralmente.

Em 31 de Dezembro de 2006, estes SPE's têm activos e passivos no montante de €386,2 milhões (31.12.2005: €207,6 milhões).

### **e) Empresas subsidiárias e associadas em moeda estrangeira (IAS 21)**

As demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são convertidas para EUR, com base no câmbio de divisas divulgado a título indicativo pela Banco de Portugal, sendo que:

- a conversão para euros dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira é efectuada com base no câmbio à data do balanço;
- os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio médio ponderado do exercício; e,
- as diferenças cambiais associadas à conversão para euros são reconhecidas directamente nos capitais próprios.

### **2.2.2. Activos e Passivos Financeiros (IAS 32 e IAS 39)**

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Grupo na data de negociação ou contratação, salvo se decorrer de expressa estipulação contratual ou de regime legal ou regulamentar aplicável que os direitos e obrigações inerentes aos valores transaccionados se transferem em data diferente, casos em que será esta última a data relevante.

No momento inicial, os activos e passivos financeiros são reconhecidos pelo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para os activos e passivos ao justo valor através de resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

Entende-se por justo valor o montante pelo qual um determinado activo ou passivo pode ser transferido ou liquidado entre contrapartes de igual forma conhecedoras e interessadas em efectuar essa transacção. Na data de contratação ou de início de uma operação, o justo valor é geralmente o valor da transacção.

O justo valor é determinado com base em:

- preços de um mercado activo; ou
- métodos e técnicas de avaliação (quando não há um mercado activo), que tenham subjacente:
  - cálculos matemáticos baseados em teorias financeiras reconhecidas; ou,
  - preços calculados com base em activos ou passivos semelhantes transaccionados em mercados activos ou com base em estimativas estatísticas ou outros métodos quantitativos.

Um mercado é considerado activo, e portanto líquido, se transacciona de uma forma regular. Em geral, existem bons preços de mercado para títulos e derivados (futuros e opções) negociados em bolsa.

### **a) Activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados e Passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados**

Os activos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável classificados como detidos para negociação, ou seja, que foram adquiridos com objectivo de venda num futuro próximo;
- títulos de rendimento fixo e títulos de rendimento variável transaccionados em mercados activos e que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados; e
- derivados de negociação.

Os passivos financeiros de negociação e ao justo valor através de resultados incluem essencialmente:

- passivos financeiros suportados com o objectivo de venda ou de recompra num futuro próximo;
- *Structured Linked Notes* que o Grupo optou, no reconhecimento inicial, por registar e avaliar ao justo valor através de resultados; e
- derivados de negociação.

A avaliação destes activos e passivos é efectuada diariamente com base no justo valor. No caso das obrigações e outros títulos de rendimento fixo, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos e não cobrados.

Os ganhos e perdas resultantes da alteração de justo valor são reconhecidos em resultados.

#### **b) Activos financeiros disponíveis para venda**

Esta rubrica inclui:

- títulos de rendimento fixo que não tenham sido classificados como títulos de negociação nem como crédito; e
- títulos de rendimento variável disponíveis para venda.

Os activos classificados como disponíveis para venda são avaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidos directamente nos capitais próprios na rubrica reservas de reavaliação de justo valor, excepto no caso de perdas por imparidade e de ganhos e perdas cambiais de activos monetários, que são reconhecidos directamente em resultados. No momento em que os activos sejam vendidos, os ganhos ou perdas ainda reconhecidos no capital próprio são removidos e registados em resultados.

Os juros corridos de obrigações e outros títulos de rendimento fixo e as diferenças entre o custo de aquisição e o valor nominal (prémio ou desconto) são registados em resultados, de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

Em caso de evidência objectiva de imparidade, resultante de diminuição significativa e prolongada do justo valor do título ou de dificuldade financeira do emitente, a perda acumulada na reserva de reavaliação de justo valor é removida do capital próprio e reconhecida em resultados.

As perdas por imparidade registadas em títulos de rendimento fixo podem ser revertidas através de resultados, se houver uma alteração positiva no justo valor do título resultante de um evento ocorrido após a determinação da imparidade. As perdas por imparidade relativas a títulos de rendimento variável não podem ser revertidas. No caso de títulos para os quais tenha sido reconhecida imparidade, posteriores variações negativas de justo valor são sempre reconhecidas em resultados.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não dispõe de activos financeiros disponíveis para venda designados como activos cobertos.

### **c) Créditos e outros valores a receber**

Esta rubrica abrange os créditos concedidos pelo Grupo a Clientes e a Instituições de Crédito, participações em empréstimos sindicados e créditos titulados (papel comercial e obrigações emitidas por empresas) que não sejam transaccionados num mercado activo e para os quais não haja intenção de venda.

No momento inicial, os créditos e valores a receber são registados ao justo valor. Em geral, o justo valor no momento inicial corresponde ao valor de transacção e inclui comissões, taxas ou outros custos e proveitos associados às operações de crédito. Posteriormente, são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva e sujeitos a testes de imparidade.

Os juros, comissões e outros custos e proveitos associados a operações de crédito são periodificados ao longo da vida das operações, independentemente do momento em que são cobrados ou pagos.

O Grupo classifica como crédito vencido as prestações vencidas de capital e juros decorridos que sejam 30 dias após o seu vencimento.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não dispõe de créditos designados como activos cobertos.

### **d) Activos cedidos com acordo de recompra**

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) são mantidos na carteira onde estavam originalmente registados. Os fundos recebidos são registados, na data de liquidação, em conta própria do passivo, sendo periodificado o valor de juros.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) não são registados na carteira de títulos. Os fundos entregues são registados, na data de liquidação, como um crédito, sendo periodificado o valor de juros.

## **2.2.3. Garantias prestadas e compromissos irrevogáveis**

As responsabilidades por garantias prestadas e compromissos irrevogáveis são registadas em contas extrapatrimoniais pelo valor em risco, sendo os fluxos de juros, comissões ou outros proveitos registados em resultados ao longo da vida das operações.

## **2.2.4. Imparidade**

O Grupo gere o risco de crédito através de um conjunto de procedimentos de análise, aprovação e acompanhamento das operações de crédito, sendo de salientar, entre outros, os seguintes:

- todas as operações são sujeitas a uma análise detalhada pelo Departamento de Crédito;
- encontram-se estabelecidos limites máximos de exposição (incluindo garantias concedidas) por entidade e por maturidade;
- é constituído e mantido um processo de crédito actualizado para cada cliente. Este processo inclui diversa informação sobre o cliente, nomeadamente demonstrações financeiras, artigos de imprensa, *rating* interno, etc;

- é atribuído um *rating* interno de acordo com um conjunto alargado de parâmetros quantitativos e qualitativos de elevado critério prudencial;
- a exposição ao risco de crédito é regularmente aferida pelo acompanhamento da situação financeira dos clientes e pela revisão periódica dos *ratings* atribuídos;
- todas as operações são alvo de aprovação prévia pela Comissão de Crédito (inclui os membros do Conselho de Administração);
- as operações que ultrapassem determinados níveis de exposição são adicionalmente aprovadas pela Comissão Superior de Crédito (inclui outros membros do Conselho de Administração, residentes no Brasil, com suporte técnico dos competentes órgãos de gestão de crédito do conglomerado Itaú);
- em algumas situações, o risco de crédito é igualmente mitigado através da obtenção de garantias adicionais; e
- é analisada a concentração da sua exposição ao risco de crédito por grupo económico, sector de actividade, país, tipo de produto e *rating*.

### **Pressupostos de cálculo:**

Considera-se que os factores que influenciam a quantificação do risco de crédito implícito na carteira de crédito são, entre outros, os seguintes:

- grau de incumprimento histórico do cliente;
- nível médio ponderado de *rating* (entenda-se *rating* interno e/ou externo);
- qualidade das garantias recebidas no âmbito das operações de crédito;
- índice de concentração do crédito por grupo económico, sector de actividade, país e tipo de produto;
- prazo residual das operações; e
- índice de correlação sectorial e empresarial dos diferentes créditos.

Para apuramento da perda esperada na carteira de crédito, e por forma a obter uma melhor correlação do histórico de perdas nos clientes face à informação existente no mercado, a análise foi baseada nos seguintes dados: *Expected Default Frequency* (EDF) e *Recovery Rate* (RR) calculadas pelo modelo da *Moody's* KMV.

Os indicadores utilizados são fornecidos pela *Moody's* KMV e traduzem a análise, através de modelos financeiros, das informações das empresas. São utilizadas algumas rubricas das demonstrações financeiras e outros factores relevantes, como o país, sector, *rating* e histórico de incumprimentos.

O Modelo do KMV baseia-se no cenário de equivalência entre a elaboração de um empréstimo bancário e o lançamento de uma opção de venda sobre os activos da empresa que pede o empréstimo.

O EDF corresponde à avaliação da qualidade do crédito, traduzida quantitativamente numa probabilidade de incumprimento (entre 0,02% e 20,0%). Este cálculo consiste na aplicação do Modelo de *Merton* para determinar a distância entre o valor dos activos e o endividamento da contraparte.

A RR corresponde à percentagem do capital em risco, que ainda é possível recuperar, caso se verifique incumprimento por parte da empresa. Esta estimativa é calculada tendo como base o valor dos activos e passivos da empresa associados ao tipo de crédito e senioridade da dívida e colateral.

### **Metodologia de cálculo:**

São inventariadas todas as operações sujeitas ao presente cálculo e os parâmetros relevantes para o efeito, nomeadamente o montante, o prazo residual até ao vencimento, o cliente, a garantia, os respectivos *ratings* internos e indicadores financeiros combinados com a informação de carácter qualitativo, indicando a severidade com que o cliente deve ser tratado, quer no momento do estabelecimento do limite de crédito quer na posterior monitorização do risco.

Para cada uma das operações é calculada a perda através da multiplicação do montante da operação pela percentagem de incumprimento (já deduzida da taxa de recuperação que lhe corresponde). O valor total da perda esperada da carteira de crédito é obtido através do somatório das perdas esperadas para todas as operações.

Para o cálculo das operações que são garantidas, são utilizados os EDF's e RR's dos respectivos garantidores, como forma de mitigar o risco. No caso da operação ser garantida por mais do que um garantidor, apenas é considerada, por motivos prudenciais a garantia do titular do pior EDF.

### **2.2.5. Dívida titulada emitida pelo Grupo**

As emissões de obrigações do Grupo estão registadas nas rubricas passivos subordinados, responsabilidades representadas por títulos e passivos financeiros detidos para negociação (no caso dos *Structured Linked Notes*).

Exceptuando os *Structured Linked Notes*, as obrigações emitidas são relevadas, na data de emissão, pelo justo valor (valor de emissão), incluindo despesas e comissões de transacção, sendo posteriormente valorizadas ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não dispõe de obrigações designadas como passivos cobertos.

### **2.2.6. Contabilidade de cobertura**

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados para cobertura do risco de taxa de juro e cambial resultantes de actividades de financiamento e de investimento.

Pela IAS 39 - Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração, uma relação de cobertura existe quando:

- à data de início da relação existe documentação formal da cobertura;
- se espera uma cobertura altamente eficaz;
- a eficácia da cobertura pode ser fielmente mensurada; e
- a cobertura é altamente efectiva ao longo do período de relato financeiro.

Em 31 de Dezembro de 2006, o Grupo não utiliza a contabilidade de cobertura para registar os seus instrumentos financeiros derivados.

### **2.2.7. Activos e Passivos financeiros em moeda estrangeira**

Os activos e passivos financeiros em moeda estrangeira são registados de acordo com os princípios do sistema *multi-currency*, isto é, nas respectivas moedas de denominação.

Os proveitos e custos apurados nas diferentes moedas são convertidos para euros ao câmbio do dia em que são reconhecidos.

Os procedimentos contabilísticos diferem em função do efeito que as operações têm sobre a posição cambial:

- Posição à vista

A posição à vista em cada moeda é dada pelo saldo líquido dos activos e passivos expressos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes. A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios indicativos do dia divulgados pelo Banco de Portugal, dando origem à movimentação da conta de posição cambial (moeda nacional), por contrapartida de resultados.

- Posição a prazo (*Forward*)

A posição cambial a prazo em cada moeda é dada pelo saldo líquido das operações a prazo a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam dentro dos dois dias úteis subsequentes. Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nos diferenciais de taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação. As diferenças entre os respectivos contravalores em euros às taxas contratadas e às taxas de reavaliação a prazo, que representam o proveito ou o custo de reavaliação da posição a prazo, são registadas numa conta de reavaliação da posição cambial por contrapartida de resultados.

### 2.2.8. Activos tangíveis (IAS 16)

Os activos tangíveis utilizados pelo Grupo para o desenvolvimento da sua actividade são contabilisticamente relevados pelo custo de aquisição (incluindo custos directamente atribuíveis) deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidades.

A depreciação dos activos tangíveis é registada numa base sistemática ao longo do período de vida útil estimado do bem, correspondente ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso:

	Anos de vida útil
Imóveis de serviço próprio	50
Mobiliário e material	8
Equipamento informático	3
Instalações interiores	5 - 10
Material de transporte	4
Outro equipamento	3 - 12

### 2.2.9. Activos intangíveis (IAS 38)

O Grupo regista nesta rubrica essencialmente as despesas da fase de desenvolvimento de projectos implementados e a implementar, o custo de aquisição de carteiras de clientes e software, em qualquer dos casos quando o impacto esperado se repercute para além do exercício em que são realizados.

Os activos intangíveis são amortizados pelo método das quotas constantes, ao longo do período de vida útil estimado do bem o qual, em geral, corresponde a um período de três a cinco anos.

### **2.2.10. Caixa e equivalentes de caixa (IAS 7)**

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras Instituições de Crédito.

### **2.2.11. Impostos sobre os lucros (IAS 12)**

O Banco e todas as empresas subsidiárias e associadas cuja sede se encontra localizada em Portugal estão sujeitos ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas e no Estatuto dos Benefícios Fiscais. A Sucursal Financeira Exterior do Banco e as subsidiárias sedeadas na Zona Franca da Madeira beneficiam, nos termos dos artigos 33º e 33º-A do Estatuto dos Benefícios Fiscais, de isenção de IRC até 31 de Dezembro de 2011.

Para efeitos da aplicação desta isenção considera-se que pelo menos 85% do lucro tributável da actividade global do Banco é resultante de actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira e, para as entidades que exercem predominantemente a sua actividade na Zona Franca da Madeira (o que se verifica quando a proporção entre o valor dos activos líquidos afectos à Sucursal Financeira Exterior e o valor total dos activos líquidos do Banco seja superior a 50%), considera-se que 40% do lucro tributável resultante da sua actividade global corresponde às actividades exercidas fora do âmbito institucional da Zona Franca da Madeira. Este regime é aplicável desde 1 de Janeiro de 2006.

Os impostos correntes são calculados com base nas taxas de imposto legalmente em vigor, nos países onde o Banco tem presença, para o período a que reportam os resultados.

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros, resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação. Os prejuízos fiscais reportáveis e os créditos fiscais são também registados como impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que acomodem as diferenças temporárias dedutíveis.

Os impostos diferidos activos e passivos foram calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

Os impostos correntes e os impostos diferidos são relevados em resultados excepto os que se relacionam com valores registados directamente em capitais próprios (nomeadamente activos financeiros disponíveis para venda).

### **2.2.12. Principais estimativas e incertezas associadas à aplicação das políticas contabilísticas**

Na elaboração das demonstrações financeiras do Grupo, são utilizadas estimativas e valores futuros esperados, nomeadamente nas seguintes áreas:

#### **a) Imparidade do crédito:**

O valor da imparidade do crédito é determinado com base em estimativas do valor a recuperar. Estas estimativas são efectuadas com base na utilização de determinados

pressupostos. Eventuais diferenças entre esses pressupostos e o comportamento futuro dos créditos têm impacto nas estimativas efectuadas.

b) Justo valor de derivados e de activos financeiros não cotados:

O justo valor dos derivados e dos activos financeiros não cotados é estimado com base em métodos de avaliação e teorias financeiras, cujos resultados dependem dos pressupostos utilizados.

c) Impostos diferidos:

O reconhecimento de impostos diferidos pressupõe a existência de resultados e matéria colectável futura. Os impostos diferidos activos e passivos foram determinados com base na legislação fiscal actualmente em vigor para as empresas do Grupo, ou em legislação já publicada para aplicação futura. Alterações na legislação fiscal podem influenciar o valor dos impostos diferidos.

### **2.3.13. Provisões para outros riscos e encargos**

Esta rubrica inclui as provisões constituídas para fazer face a outros riscos específicos, nomeadamente contingências fiscais, processos judiciais e outras perdas decorrentes da actividade do Grupo.

### **2.2.14. Responsabilidades com pensões de reforma**

Em virtude de não ter aderido ao Acordo Colectivo de Trabalho do sector bancário, o Grupo não tem responsabilidades relativas a pensões de reforma dos seus empregados e administradores, os quais estão abrangidos pelo regime de segurança social.

## **NOTA 3 - GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO**

### **3.1. Estratégia na utilização de instrumentos financeiros**

Pela sua natureza, as actividades do Grupo estão principalmente relacionadas com o uso de instrumentos financeiros, incluindo derivados.

O Grupo aceita depósitos de instituições financeiras e de clientes, a taxas fixas e variáveis e por períodos diversos, e procura obter margens acima da média investindo estes fundos em activos de elevada qualidade. O Grupo procura aumentar estas margens consolidando fundos de curto prazo e emprestando por períodos mais longos a taxas de juro mais elevadas, enquanto assegura liquidez suficiente para fazer face às responsabilidades.

O Grupo também procura aumentar as suas margens através da concessão de crédito a clientes. Estas exposições envolvem também garantias e outros compromissos.

O Grupo transacciona instrumentos financeiros, incluindo derivados, para beneficiar de movimentos cambiais de curto prazo, variações de taxas de juro e de preços. A Comissão Executiva impõe limites ao nível de exposição ao mercado que pode ser assumido *overnight* e *intraday*.

### **3.2. Risco de Crédito**

O Grupo assume exposição ao risco de crédito, ou seja, ao risco de incumprimento efectivo por parte da contraparte. A imparidade representa as perdas incorridas à data de balanço.

Contudo, mudanças significativas na economia ou num determinado segmento em que esteja concentrado crédito concedido pelo Grupo, poderão resultar em perdas distintas das evidenciadas à data de balanço. Assim sendo, a Comissão Executiva regula criteriosamente a sua exposição ao risco de crédito e risco-país.

Os activos financeiros que potencialmente expõem o Grupo a concentrações de risco de crédito consistem essencialmente no crédito a clientes, nas aplicações em outras instituições financeiras, nas obrigações e outros títulos de rendimento fixo e nos derivados. Para lá desta exposição de risco de crédito em balanço, o Grupo assume exposição a risco de crédito em elementos classificados em rubricas extrapatrimoniais, garantias e compromissos irrevogáveis de concessão de crédito.

Estes riscos agregados expõem o Grupo a concentrações geográficas de risco de crédito, sendo que destas destacam-se os riscos junto de instituições financeiras e clientes residentes em Portugal (22,2%) e Brasil (17,8%). O risco de crédito remanescente é composto na quase totalidade por riscos junto de instituições financeiras e clientes de outros países da OCDE.

Em 31 de Dezembro de 2006, a concentração geográfica do risco de crédito do Grupo, apresenta-se como segue:

<b>País</b>	<b>Rating</b>	<b>Exposição <sup>1</sup></b>	<b>%</b>
Alemanha	AAA	353.650	9,5%
Áustria	AAA	78.939	2,1%
Bélgica	AA+	112.906	3,0%
Brasil	BB	661.791	17,8%
Canadá	AAA	69.485	1,9%
Escandinávia <sup>2</sup>	AAA	103.040	2,8%
Espanha	AAA	388.775	10,5%
EUA	AAA	327.829	8,8%
França	AAA	183.620	4,9%
Holanda	AAA	38.751	1,0%
Itália	AA-	94.760	2,6%
Japão	AA	22.304	0,6%
Luxemburgo	AAA	40.936	1,1%
Outros <sup>3</sup>	-	51.351	1,5%
Portugal	AA	824.417	22,2%
Reino Unido	AAA	251.986	6,8%
Suíça	AAA	105.817	2,9%
		<b>3.710.357</b>	<b>100,0%</b>

<sup>1</sup> Corresponde ao total de activos, garantias e compromissos.

<sup>2</sup> Corresponde aos seguintes países: Dinamarca, Noruega e Suécia.

<sup>3</sup> Corresponde aos seguintes países: Argentina, Belize, Bermudas, Hong Kong, Irlanda, Panamá, Uruguai e Chile.

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume através da colocação de limites ao risco aceite em relação a um cliente ou grupo de clientes, a um segmento de negócio e a instituições financeiras e clientes brasileiros. Estes riscos são acompanhados numa base recorrente e sujeitos a revisão periódica. A Comissão Executiva aprova limites ao nível de risco de crédito e risco-país.

A exposição ao risco de crédito é gerida através de uma análise regular da capacidade dos clientes para cumprir com as suas responsabilidades de pagamento de capital e juros, da

alteração dos limites de financiamento sempre que necessário, e pela obtenção de colaterais e garantias.

A análise às carteiras de negociação, de títulos disponíveis para venda, de aplicações em instituições de crédito e de crédito a clientes encontra-se nas Notas 7, 9, 10 e 11.

### 3.3. Risco de Mercado

O Grupo assume exposição a riscos de mercado, ou seja, a riscos provenientes de posições em aberto em taxas de juro, moeda estrangeira e outros produtos expostos a movimentos gerais e específicos do mercado.

O Grupo estima as perdas potenciais que poderão advir de alterações nas condições de mercado. O Grupo aplica a metodologia de VaR - *value at risk - stress testing*, que se baseia em modelos estatísticos que estimam o risco de perda através de padrões históricos de preços e volatilidade. A abordagem utiliza conceitos estatísticos que estimam a probabilidade do valor de um instrumento financeiro situar-se acima ou abaixo de determinado montante. A Comissão Executiva determina limites para o valor do risco que pode ser aceite, sendo monitorizado numa base diária.

A maioria da exposição ao risco de mercado no Grupo está concentrada na actividade da Mesa Proprietária, que se dedica a transaccionar instrumentos financeiros derivados e a gerir posições com o objectivo de beneficiar da evolução dos mercados financeiros. No cálculo dessa exposição, o Grupo utiliza o VaR paramétrico com um intervalo de confiança de 99% e um *holding period* de 90 dias, assumindo-se uma distribuição de retornos normal. O Grupo também calcula o 99% DeaR (*daily earnings at risk*). Estes indicadores são calculados pelo Departamento de Gestão de Risco e monitorizados pela Comissão Executiva numa base regular.

Em 31 de Dezembro de 2006, os riscos de mercado em termos consolidados apresentavam um DeaR (perda potencial esperada (VaR) para um dia, calculado com um intervalo de confiança de 99%), conforme segue em EUR:

Dear 99%	Mesa Proprietária				
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	2006
Taxa de Juro	206.250	202.235	213.066	184.569	201.653
Taxa de Câmbio	1.293	(10.287)	41.029	126.467	40.016
<b>Total</b>	<b>207.543</b>	<b>191.948</b>	<b>254.095</b>	<b>311.036</b>	<b>241.669</b>

### 3.4. Risco cambial

O Grupo assume exposição aos efeitos de flutuações cambiais nas suas posições financeiras e *cash flows*.

Aplicações e recursos de instituições financeiras, títulos, crédito a clientes e derivados de moeda expõem o Grupo a risco cambial. O Grupo gere este risco colocando limites ao *mismatch* entre activos, passivos e extrapatrimoniais em cada moeda. A Comissão Executiva aprova os limites ao nível de exposição ao risco cambial.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, os activos, passivos e extrapatrimoniais do Grupo denominados em moeda estrangeira apresentam-se como segue:

	31.12.2006			31.12.2005		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
<b>Activo líquido</b>						
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	4	10	14	3	3	6
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	54.276	8.899	63.175	14.883	2.303	17.186
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	30.648	261	30.909	10.756	100	10.856
Activos financeiros disponíveis para venda	39.542	-	39.542	39.191	1.462	40.653
Aplicações em Instituições de Crédito	538.521	5.260	543.781	812.112	17.888	830.000
Crédito a Clientes	877.886	17.666	895.552	709.806	8.656	718.462
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Outros activos tangíveis	845	15	860	531	14	545
Activos intangíveis	6.510	2	6.512	1.141	-	1.141
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	-	-	-	-	-	-
Activos por impostos correntes	-	3	3	-	-	-
Activos por impostos diferidos	-	113	113	-	-	-
Outros activos	2.558	599	3.157	456	72	528
	<u>1.550.790</u>	<u>32.828</u>	<u>1.583.618</u>	<u>1.588.880</u>	<u>30.498</u>	<u>1.619.378</u>
<b>Passivo</b>						
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	107.471	97.389	204.860	85.375	58.973	144.348
Recursos de outras Instituições de Crédito	703.767	43	703.810	784.568	8.336	792.904
Recursos de Clientes e outros empréstimos	350.215	12.526	362.741	253.276	9.787	263.063
Responsabilidades representadas por títulos	19.240	-	19.240	29.686	-	29.686
Derivados de cobertura	-	-	-	-	-	-
Provisões	8	1	9	-	-	-
Passivos por impostos correntes	37	-	37	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	22.895	-	22.895	47.455	-	47.455
Outros passivos	5.724	2.503	8.227	1.327	906	2.233
	<u>1.209.357</u>	<u>112.462</u>	<u>1.321.819</u>	<u>1.201.687</u>	<u>78.002</u>	<u>1.279.689</u>
<b>Rúbricas extrapatrimoniais</b>						
Currency options	242	-	242	(13.577)	-	(13.577)
Currency futures	-	-	-	-	(2.462)	(2.462)
Foreign exchange forwards	(78.810)	109.951	31.141	(43.928)	63.902	19.974
Currency swaps	(190.273)	(18.193)	(208.466)	(312.173)	(6.702)	(318.875)
	<u>72.592</u>	<u>12.124</u>	<u>84.716</u>	<u>17.515</u>	<u>9.696</u>	<u>27.211</u>
<b>Posição global operacional</b>						

### 3.5. Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro é o risco de flutuação a que estão sujeitos os *cash flows* de um instrumento financeiro, devido a alterações nas taxas de juro do mercado.

Aplicações e recursos em instituições financeiras, crédito a clientes, obrigações e outros títulos de rendimento fixo e derivados de taxa de juro estão sujeitos a risco de taxa de juro.

O Grupo gere o seu risco de taxa de juro colocando limites no nível de *mismatch* de refixação de taxa de juro que pode ser suportado. A Comissão Executiva aprova limites ao nível de exposição a risco de taxa de juro.

O quadro seguinte resume a exposição do Grupo ao risco de taxa de juro, em 31 de Dezembro de 2006 e 2005. Estão incluídos no quadro seguinte os activos e passivos do Grupo, ao valor de balanço, categorizados pela mais recente entre as datas de refixação de taxa de juro e de maturidade. Os valores de balanço dos instrumentos financeiros derivados, que são essencialmente utilizados para reduzir a exposição do Grupo a movimentos de taxa de juro, estão incluídos nas rubricas “Activos financeiros detidos para negociação” e “Passivos financeiros detidos para negociação”, sob o título “sem risco de taxa de juro”.

31 de Dezembro de 2006	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Sem risco de taxa de juro	Total
<b>Activos</b>							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	-	-	-	-	-	20.810	20.810
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	-	-	-	72.070	72.070
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	14	47.914	47.928
Activos financeiros disponíveis para venda	40.369	118.825	67.553	97.630	18.223	211	342.811
Aplicações em Instituições de Crédito	1.030.012	105.347	130.415	-	-	-	1.265.774
Crédito a Clientes	202.968	523.001	400.634	40.732	4.381	(431)	1.171.285
Outros activos	-	-	-	-	-	314.582	314.582
<b>Total de activos</b>	<b>1.273.349</b>	<b>747.173</b>	<b>598.602</b>	<b>138.362</b>	<b>22.618</b>	<b>455.156</b>	<b>3.235.260</b>
<b>Passivos</b>							
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	6.624	90.507	40.060	64.039	-	13.204	214.434
Recursos de outras Instituições de Crédito	655.368	444.740	207.089	-	-	27	1.307.224
Recursos de Clientes e outros empréstimos	251.672	7.722	3.174	-	-	119.320	381.888
Responsabilidades representadas por títulos	426.444	200.845	11.552	-	-	(1.911)	636.930
Passivos subordinados	-	87.654	22.895	-	-	(126)	110.423
Outros passivos	-	-	-	-	-	17.843	17.843
<b>Total de passivos</b>	<b>1.340.108</b>	<b>831.468</b>	<b>284.770</b>	<b>64.039</b>	<b>-</b>	<b>148.357</b>	<b>2.668.742</b>
	<b>(66.759)</b>	<b>(84.295)</b>	<b>313.832</b>	<b>74.323</b>	<b>22.618</b>		
<b>31 de Dezembro de 2005</b>							
	<b>1.466.670</b>	<b>203.958</b>	<b>498.360</b>	<b>466.454</b>	<b>77.825</b>	<b>255.517</b>	<b>2.968.784</b>
<b>Total de activos</b>							
<b>Total de passivos</b>	<b>955.289</b>	<b>332.081</b>	<b>311.670</b>	<b>636.270</b>	<b>103.365</b>	<b>173.108</b>	<b>2.511.783</b>
	<b>511.381</b>	<b>(128.123)</b>	<b>186.690</b>	<b>(169.816)</b>	<b>(25.540)</b>		

Em 31 de Dezembro de 2006, as taxas de juro máxima e mínima, para activos e passivos (que não de negociação) em EUR e USD, apresentam-se como segue:

	31.12.2006	
	Taxa de Juro Máxima	Taxa de Juro Mínima
<b>EUR</b>		
Activos (excepto negociação):	9,00%	2,84%
Passivos (excepto negociação):	4,26%	2,25%
<b>USD</b>		
Activos (excepto negociação):	10,37%	5,25%
Passivos (excepto negociação):	6,95%	3,70%

Em relação aos activos e passivos de negociação, é de salientar que devido às características específicas de alguns destes produtos, estes podem atingir taxas de juro elevadas. Em substância, estas taxas não reflectem a rentabilidade efectiva das operações já que existem operações de derivados que proporcionam uma cobertura económica de parte dessa mesma rentabilidade.

### 3.6. Risco de liquidez

O Grupo está exposto a risco de liquidez. A Comissão Executiva estabelece limites à proporção mínima de fundos disponíveis para cobrir níveis inesperados de procura.

O Quadro seguinte analisa os activos e passivos do Grupo por grupos relevantes de maturidade, baseados no prazo residual até à maturidade:

31 de Dezembro de 2006	Até 1 mês	1-3 meses	3-12 meses	1-5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado	Total
<b>Activos</b>							
Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais	20.810	-	-	-	-	-	20.810
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	72.070	-	-	-	-	-	72.070
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	1.898	31.337	2.378	9.385	333	2.597	47.928
Activos financeiros disponíveis para venda	28.253	86.737	52.622	138.137	36.851	211	342.811
Aplicações em Instituições de Crédito	1.010.989	105.347	131.342	18.096	-	-	1.265.774
Crédito a Clientes	142.381	68.051	135.166	514.662	311.025	-	1.171.285
Outros activos	-	-	9.353	-	-	305.229	314.582
<b>Total de activos</b>	<b>1.276.401</b>	<b>291.472</b>	<b>330.861</b>	<b>680.280</b>	<b>348.209</b>	<b>308.037</b>	<b>3.235.260</b>
<b>Passivos</b>							
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	10.539	86.367	7.141	109.841	546	-	214.434
Recursos de outras Instituições de Crédito	605.376	294.503	257.107	150.238	-	-	1.307.224
Recursos de Clientes e outros empréstimos	312.638	49.918	17.785	1.547	-	-	381.888
Responsabilidades representadas por títulos	39.712	7.714	160.053	423.243	6.208	-	636.930
Passivos subordinados	-	-	-	22.895	87.528	-	110.423
Outros passivos	-	-	17.843	-	-	-	17.843
<b>Total de passivos</b>	<b>968.265</b>	<b>438.502</b>	<b>459.929</b>	<b>707.764</b>	<b>94.282</b>	<b>-</b>	<b>2.668.742</b>
<b>"Gap" de liquidez por intervalo</b>	<b>308.136</b>	<b>(147.030)</b>	<b>(129.068)</b>	<b>(27.484)</b>	<b>253.927</b>	<b>308.037</b>	<b>566.518</b>
<b>"Gap" de liquidez acumulado</b>	<b>308.136</b>	<b>161.106</b>	<b>32.038</b>	<b>4.554</b>	<b>258.481</b>	<b>566.518</b>	
<b>31 de Dezembro de 2005</b>							
Total de activos	1.488.548	152.345	310.522	720.279	99.776	197.314	2.968.784
Total de passivos	1.091.437	281.731	334.126	702.448	101.725	316	2.511.783
<b>"Gap" de liquidez por intervalo</b>	<b>397.111</b>	<b>(129.386)</b>	<b>(23.604)</b>	<b>17.831</b>	<b>(1.949)</b>	<b>196.998</b>	<b>457.001</b>
<b>"Gap" de liquidez acumulado</b>	<b>397.111</b>	<b>267.725</b>	<b>244.121</b>	<b>261.952</b>	<b>260.003</b>	<b>457.001</b>	

Os activos com prazo residual indeterminado correspondem essencialmente à participação no BPI.

### 3.7. Justo valor de activos e passivos financeiros

O justo valor dos activos e passivos financeiros é estimado com base nos preços de mercado disponíveis. Na ausência de preços de mercado, o justo valor dos instrumentos financeiros é medido utilizando o método do *Net Present Value* (NPV) e modelos de cálculo do preço de opções que envolvem parâmetros verificados no mercado.

O justo valor dos activos e passivos financeiros que não se encontram mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras apresenta-se como segue, com as respectivas diferenças para o seu valor contabilístico:

	31.12.2006			31.12.2005		
	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença	Justo Valor	Valor Contabilístico	Diferença
<b>Activos financeiros</b>						
Aplicações em Instituições de crédito	1.265.766	1.265.774	(8)	1.363.300	1.363.608	(308)
Crédito a clientes	1.177.179	1.171.285	5.894	1.098.680	1.100.350	(1.670)
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação	786.030	294.550	491.480	472.170	190.152	282.018
<b>Passivos Financeiros</b>						
Recursos de outras Instituições de Crédito	1.307.608	1.307.224	384	1.375.617	1.375.058	559
Recursos de Clientes e outros empréstimos	381.794	381.888	(94)	276.154	276.143	11
Responsabilidades representadas por títulos	638.241	636.930	1.311	554.095	552.862	1.233
Passivos subordinados	110.597	110.423	174	120.810	120.827	(17)

a) Aplicações em instituições de crédito

O justo valor de aplicações a taxa variável e depósitos *overnight* é o seu valor de balanço. O justo valor estimado para os depósitos a taxa fixa é baseado nos *cash flows* descontados às taxas de mercado monetário prevalecentes para aplicações com risco de crédito e prazo residual semelhante.

b) Crédito a clientes

O crédito a clientes apresenta-se líquido da imparidade. O justo valor estimado do crédito representa o montante descontado dos *cash flows* futuros cujo recebimento é expectável. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

c) Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação

O justo valor do Investimento na associada indirecta BPI foi apurado tendo por base a cotação disponibilizada pela Euronext Lisboa.

d) Recursos de instituições de crédito e de clientes

O justo valor estimado dos depósitos sem maturidade definida, que incluem depósitos à ordem, é o montante de reembolso. O justo valor estimado dos depósitos a taxa fixa é baseado em *cash flows* descontados utilizando taxas de juro para novos recursos com prazo residual similar.

e) Responsabilidades representadas por títulos e Passivos subordinados

O justo valor estimado das emissões representa o valor descontado dos *cash flows* esperados a serem pagos. Os *cash flows* esperados são descontados a taxas actuais de mercado para determinar o justo valor.

### 3.8. Actividade Fiduciária

Através da sua subsidiária BIE Bank & Trust, o Grupo desenvolve actividades fiduciárias que resultam na detenção e/ ou colocação de activos de particulares, *trusts* e outras instituições. Estes activos, bem como o resultado por eles gerado, estão excluídos destas demonstrações financeiras, dado que não se tratam de activos do Grupo.

Em 31 de Dezembro de 2006, encontravam-se sob gestão do BIE Bank & Trust 31 *trusts*, com o valor total de USD 129 milhões (31.12.2005: 31 *trusts*, USD 107 milhões).

## NOTA 4 - RELATO POR SEGMENTOS

### 4.1. Segmentos de negócio

Os segmentos de negócio constituem a base de segmentação principal das demonstrações financeiras consolidadas, coincidente com o primeiro nível de desagregação da gestão e da informação do Grupo.

Um segmento de negócio é uma componente identificável do grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

O Grupo encontra-se organizado nos seguintes segmentos de negócio:

- Tesouraria & Mercado de Capitais – Este segmento agrupa todas as actividades desenvolvidas pelo Grupo nos mercados financeiros, de capitais e derivados, quer para suprir as necessidades de financiamento das restantes actividades do Grupo quer desenvolvendo actividades de intermediação financeira e de gestão de activos próprios. Tais actividades envolvem nomeadamente a captação e aplicação de fundos nos mercados interbancários, a emissão de títulos de dívida e produtos estruturados de captação próprios, a intermediação (montagem e distribuição) de títulos de dívida por conta de clientes, sobretudo grandes empresas e grupos brasileiros, o investimento e negociação por conta própria de títulos, derivados e produtos estruturados, quer com investidores institucionais quer com empresas clientes.

- Banca Comercial - O segmento de Banca Comercial apoia as necessidades financeiras de empresas com actividade e presença internacional, sendo um importante *player* no nicho de mercado das operações financeiras internacionais associadas ao financiamento das relações comerciais e de investimento entre o Brasil e a Europa. Entre os diversos serviços prestados destaca-se a originação de operações de financiamento estruturadas, o financiamento de exportações entre as melhores empresas brasileiras e empresas europeias, a prestação de serviços de consultoria e financiamento a empresas europeias que investem no Brasil, assim como a empresas brasileiras no seu processo de internacionalização.

- *Private Banking* - A área de *Private Banking* internacional está sediada no Luxemburgo, desenvolvida pelo Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A., consiste na prestação de serviços financeiros e de gestão dos patrimónios de clientes com elevado poder aquisitivo, nomeadamente disponibilizando uma base diversificada e especializada de fundos de investimento, negociando e administrando por sua conta títulos e outros instrumentos financeiros assim como gerindo *trusts* e *investment companies* por conta dos clientes.

- Outros - Este segmento é um segmento residual e engloba, entre outros, a participação financeira no Banco BPI.

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, o reporte de segmentos de negócio do Grupo reparte-se da seguinte forma:

31 de Dezembro de 2006	Tesouraria &	Banca	Private	Outros	Eliminações	Total
	Mercado de capitais	comercial	Banking			
Proveitos externos	73.489	71.217	32.285	-	-	176.991
Proveitos intra-segmento	3.336	-	-	-	(3.336)	-
Total de proveitos	76.825	71.217	32.285	-	(3.336)	176.991
Custos do segmento	(62.855)	(50.092)	(12.066)	(471)	3.336	(122.148)
Resultado do segmento	13.970	21.125	20.219	(471)	-	54.843
Custos não alocados						(31.049)
Resultado antes de impostos						23.794
Impostos sobre os lucros						1.631
Resultados da associada						54.041
Resultado consolidado global						79.466
Resultado atribuível a interesses minoritários						(26.619)
Resultado consolidado do Grupo						52.847
Activos por segmento	1.749.393	1.115.995	61.900	294.550		3.221.838
Activos não alocados	-	-	-	-		13.422
Total de activos	1.749.393	1.115.995	61.900	294.550		3.235.260
Passivos por segmento	1.521.658	636.930	381.888	110.423		2.650.899
Passivos não alocados	-	-	-	-		17.843
Total de passivos	1.521.658	636.930	381.888	110.423		2.668.742

31 de Dezembro de 2005	Tesouraria &	Banca	Private	Outros	Eliminações	Total
	Mercado de capitais	comercial	Banking			
Proveitos externos	15.827	43.574	25.944	-	-	85.345
Proveitos intra-segmento	2.562	-	547	-	(3.109)	-
Total de proveitos	18.389	43.574	26.491	-	(3.109)	85.345
Custos do segmento	(5.456)	(25.638)	(7.114)	(127)	3.109	(35.226)
Resultado do segmento	12.933	17.936	19.377	(127)	-	50.119
Custos não alocados						(25.086)
Resultado antes de impostos						25.033
Impostos sobre os lucros						(3.850)
Resultados da associada						40.370
Resultado consolidado global						61.553
Resultado atribuível a interesses minoritários						(19.808)
Resultado consolidado do Grupo						41.745
Activos por segmento	1.666.676	1.030.305	71.730	190.152		2.958.863
Activos não alocados	-	-	-	-		9.921
Total de activos	1.666.676	1.030.305	71.730	190.152		2.968.784
Passivos por segmento	1.541.470	552.862	276.143	120.827		2.491.302
Passivos não alocados	-	-	-	-		20.481
Total de passivos	1.541.470	552.862	276.143	120.827		2.511.783

## 4.2. Segmentos geográficos

Um segmento geográfico é uma componente identificável do grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico, e que está sujeita a riscos e benefícios diferenciáveis de outras que operem em ambientes económicos diferentes.

O reporte de segmentos geográficos do Grupo é baseado na localização geográfica dos clientes / activos e, em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, reparte-se da seguinte forma:

31 de Dezembro de 2006	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	395.850	396.068	35.689	24.599	852
Resto da UE	1.391.310	717.016	93.681	53.762	6.476
Resto da Europa	96.352	198	52.646	4.449	-
América do Norte	206.191	122.448	157.099	27.410	-
América Central e Caraíbas	256.560	328.784	50.151	26.952	-
América do Sul	583.632	135.762	186.272	38.553	6
Resto do Mundo	142	949.474 (*)		1.266	-
Investimentos em associadas	294.550	-			
Activos / Passivos não alocados	10.673	18.992			
<b>Total</b>	<b>3.235.260</b>	<b>2.668.742</b>	<b>575.538</b>	<b>176.991</b>	<b>7.334</b>

(\*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

31 de Dezembro de 2005	Total de activos	Total de passivos	Extrapatrimoniais	Proveitos	Investimento em Capital Fixo
Portugal	449.067	344.095	43.384	15.105	1.117
Resto da UE	1.342.884	672.522	104.610	24.652	611
Resto da Europa	15.340	13	17.355	1.746	-
América do Norte	132.723	97.589	191.152	9.273	-
América Central e Caraíbas	404.913	384.968	8.477	16.310	-
América do Sul	424.303	175.476	330.100	17.072	4
Resto do Mundo	3.572	816.268 (*)	1.102	1.187	-
Investimentos em associadas	190.152	-			
Activos / Passivos não alocados	5.830	20.852			
<b>Total</b>	<b>2.968.784</b>	<b>2.511.783</b>	<b>696.180</b>	<b>85.345</b>	<b>1.732</b>

(\*) Este saldo corresponde essencialmente a títulos colocados em múltiplos países.

## NOTA 5 - CAIXA E DISPONIBILIDADES EM BANCOS CENTRAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Caixa	15	8
Depósitos à ordem em Bancos Centrais:		
- Banco de Portugal	15.395	6.802
- Depósitos à ordem em Bancos Centrais Estrangeiros	5.400	4.210
	<b>20.810</b>	<b>11.020</b>

A rubrica Depósitos à ordem em Bancos Centrais inclui, essencialmente, depósitos de carácter obrigatório no Banco de Portugal e no Banco do Luxemburgo, efectuados, respectivamente, pelo BIE e BIE Luxembourg, e que têm por objectivo satisfazer os requisitos legais de disponibilidades mínimas de caixa.

## NOTA 6 - DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Quanto à sua natureza, as Disponibilidades em outras Instituições de Crédito analisam-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no País		
Depósitos à Ordem	483	883
Disponibilidades sobre Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Depósitos à Ordem	71.587	23.134
	<u>72.070</u>	<u>24.017</u>

## NOTA 7 - ACTIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b><u>Activos financeiros detidos para negociação</u></b>		
<b>Instrumentos de dívida</b>		
Obrigações de outros emissores nacionais		
Dívida subordinada	-	2.474
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	-	1.655
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	-	13.884
Dívida subordinada	14	4.062
	<u>14</u>	<u>22.075</u>
<b>Instrumentos de capital</b>		
Acções	5	-
<b>Outros títulos</b>		
Unidades de participação	2.593	-
<b><u>Instrumentos derivados com justo valor positivo (Nota 8)</u></b>	<u>45.316</u>	<u>17.784</u>
	<u>47.928</u>	<u>39.859</u>

O detalhe dos activos financeiros detidos para negociação, que não instrumentos derivados, é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor balanço/ justo valor	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/Preço		
<b>Instrumentos de dívida</b>						
<b>Emitidos por não residentes</b>						
<b>De outros não residentes</b>						
<b>Dívida subordinada</b>						
<i>Obrigações</i>						
CIA. ITAULEASING DE ARRENDAMENTO MERCANTIL (01-04-2022)	BRL	6	2.291	102,15%	14	Não cotado
					<b>14</b>	
<b>Instrumentos de capital</b>						
<b>Emitidos por não residentes</b>						
<i>Acções</i>						
UNIBANCO_SAO PAULO	USD	50	65	70,9	4	NYSE
PETROLEO BRASILEIRO SA	USD	8	74	71,1	1	NYSE
					<b>5</b>	
<b>Outros títulos</b>						
<b>Emitidos por não residentes</b>						
<i>Unidades de participação</i>						
BPI ITAU LATINA AMERICA	EUR	20 000	n.a.	116,9	2.339	Não cotado
ITAUCORP PLUS REFERENCIADO DI FICFI	BRL	820	n.a.	311,0	254	Não cotado
					<b>2.593</b>	
					<b>2.612</b>	

## NOTA 8 - DERIVADOS DE NEGOCIAÇÃO

O Grupo contrata derivados financeiros no âmbito da sua actividade, gerindo posições próprias com base em expectativas de evolução dos mercados, satisfazendo as necessidades dos seus clientes ou cobrindo posições de natureza estrutural.

O Grupo transacciona derivados financeiros, nomeadamente sob a forma de contratos sobre taxas de câmbio, taxas de juro, acções ou índices de acções, sobre a inflação ou sobre uma combinação destes subjacentes. Estas transacções são efectuadas em mercados de balcão (OTC – *Over-The-Counter*) e em mercados organizados.

A negociação de derivados em mercados organizados rege-se pelas normas e regulamentação própria desses mercados.

A negociação de derivados no mercado de balcão (OTC) baseia-se, normalmente, num contrato bilateral standard, que engloba o conjunto das operações sobre derivados existentes entre as partes.

Todos os derivados são reconhecidos contabilisticamente pelo seu justo valor. A evolução do justo valor dos derivados é reconhecida nas contas relevantes do balanço (Ver Notas 7 e 17) e tem impacto imediato em resultados.

O valor nominal é o valor de referência para efeito de cálculo dos fluxos de pagamentos e recebimentos originados pela operação e é registado em contas extrapatrimoniais.

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.06			31.12.05		
	Valor Nocial	Valor de Balanço		Valor Nocial	Valor de Balanço	
		Activo	Passivo		Activo	Passivo
<b>Contratos sobre taxa de juro</b>						
<b>Swaps</b>	1.555.873	3.422	(8.974)	657.823	1.249	(8.603)
<b>Opções - Mercado organizado</b>						
<b>Opções de compra</b>						
Compra	65.980	60	(15)	-	-	-
Venda	-			-		
<b>Opções de venda</b>						
Compra	-	-	(26)	-	-	-
Venda	(42.711)			-		
<b>Forwards</b>						
Compra	2.278	1	(1)	-	-	-
Venda	(2.278)			-		
<b>Futuros</b>						
Compra	100.911	1.180	(1.050)	-	66	-
Venda	(80.536)			(121.387)		
<b>Contratos sobre taxa de câmbio</b>						
<b>Opções - Mercado de balcão</b>						
<b>Opções de compra</b>						
Compra	12.472	99	-	1.102	40	(58)
Venda	(12.294)			(14.679)		
<b>Opções de venda</b>						
Compra	64	28	-	-	-	-
Venda	-			-		
<b>Forwards</b>						
Compra	86.770	24.172	(158)	157.677	14.583	(3.399)
Venda	(118.331)			(138.007)		
<b>Swaps</b>						
Compra	301.346	13.727	(1.937)	306.696	65	(11.058)
Venda	(286.621)			(318.875)		
<b>Futuros</b>						
Compra	-	-	-	2.500	1	-
Venda	-			(2.462)		
<b>Contratos sobre cotações</b>						
<b>Opções - Mercado de balcão</b>						
<b>Opções de compra</b>						
Compra	101	198	(198)	-	-	-
Venda	(101)			-		
<b>Opções de venda</b>						
Compra	-	-	(381)	-	-	(629)
Venda	(721)			(4.331)		
<b>Equity Swaps</b>	1.898	-	(406)	-	-	-
<b>Contratos sobre outro tipo de subjacente</b>						
<b>Credit Default Swaps</b>	62.453	2.360	-	61.889	1.780	(86)
<b>Futuros sobre Crude</b>						
Compra	3.797	69	(58)	-	-	-
Venda	(3.797)			-		
		<u>45.316</u>	<u>(13.204)</u>		<u>17.784</u>	<u>(23.833)</u>

## NOTA 9 - ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Instrumentos de dívida</b>		
Obrigações de emissores públicos nacionais	130.153	151.143
Obrigações de emissores públicos estrangeiros	-	15.627
Obrigações de outros emissores nacionais		
Dívida não subordinada	130.366	13.091
Dívida subordinada	3.026	-
Obrigações de outros emissores estrangeiros		
Dívida não subordinada	64.022	45.547
Dívida subordinada	15.033	2.081
<b>Outros títulos</b>		
Unidades de participação	211	683
	<u><b>342.811</b></u>	<u><b>228.172</b></u>

Em 31 de Dezembro de 2006, os cupões mínimo e máximo observados na carteira de títulos disponíveis para venda são de 3,375% (Tecnasol FGE - 08.01.2007 e Bento Pedroso Construções - 08.01.2007) e 8,429% (Unibanco São Paulo - 30.04.2012).

O detalhe dos activos financeiros disponíveis para venda é apresentado de seguida:

Natureza e espécie dos títulos	Moeda original	Quantidade	Valores unitários		Valor Aquisição	Valor balanço/ justo valor	Valias (+/-)	Mercado organizado relevante
			Nominal	Cotação/ Preço				
<b>Instrumentos de dívida</b>								
<b>Emitidos por residentes</b>								
<b>De dívida pública portuguesa</b>								
<i>Obrigações do Tesouro</i>								
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 23-02-2007	EUR	3 556 478 886	0,01	100,40%	37.747	37.720	16	Euronext-Lisboa
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 20-05-2010	EUR	1 000 000 000	0,01	105,84%	10.105	10.946	154	Euronext-Lisboa
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 15-07-2009	EUR	8 000 000 000	0,01	100,02%	70.978	81.487	187	Euronext-Lisboa
					<b>118.830</b>	<b>130.153</b>	<b>357</b>	
<b>De outros residentes</b>								
<b>Outros</b>								
<b>Divida não subordinada</b>								
<i>Obrigações</i>								
PORTUCEL SA 29-03-2010	EUR	1 000 000	10,00	100,14%	10.000	10.133	14	Euronext-Lisboa
SONAE INDÚSTRIA, SA 27-04-2008	EUR	1 000 000	10,00	100,33%	10.000	10.118	33	Euronext-Lisboa
MUNDICENTER SA 04-02-2011	EUR	200 000	10,00	100,31%	2.000	2.041	6	Não cotado
BRISA SA 05-12-2016	EUR	60	50.000,00	99,21%	2.998	2.987	(21)	Múltiplos
					<b>24.998</b>	<b>25.279</b>	<b>32</b>	
<i>Papel Comercial</i>								
FOGECAL 27-06-2007	EUR	1	3.333.333	98,09%	3.268	3.270	(1)	Não cotado
FABRICA VIDROS BARBOSA ALM 24-01-2007	EUR	1	7.500.000	99,75%	7.367	7.481	(2)	Não cotado
ETN_EMPRESA TEXTIL NORTENH 05-02-2007	EUR	1	2.380.000	99,62%	2.338	2.371	(1)	Não cotado
EDIFER CONSTRUÇOES SA 27-03-2007	EUR	1	2.650.000	99,10%	2.625	2.626	-	Não cotado
EDA-ELECTRICIDADE ACORES 22-03-2007	EUR	1	6.000.000	99,15%	5.892	5.949	(3)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 05-02-2007	EUR	1	2.531.250	99,62%	2.487	2.522	(1)	Não cotado
SOMAGUE ENGENHARIA SA 05-01-2007	EUR	1	5.000.000	99,95%	4.961	4.997	(1)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 15-01-2007	EUR	1	2.250.000	99,84%	2.212	2.246	(1)	Não cotado
LOGOPLASTE-CONSULTORES TEC 03-04-2007	EUR	1	2.992.787	99,02%	2.938	2.963	(2)	Não cotado
RENTIPAR SGPS 07-03-2007	EUR	1	14.963.937	99,32%	14.701	14.862	(8)	Não cotado
SOMAGUE ENGENHARIA SA 05-01-2007	EUR	1	4.400.000	99,95%	4.366	4.398	(1)	Não cotado
AUTO SUECO, LDA 15-05-2007	EUR	1	2.150.000	98,55%	2.109	2.119	(1)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 08-01-2007	EUR	1	1.500.000	99,92%	1.475	1.499	-	Não cotado
IPE IND. PROD. ESPUMAS, LD 27-06-2007	EUR	1	333.333	98,09%	327	327	-	Não cotado
LISGRAFICA-IMPRESSAO ARTES 08-01-2007	EUR	1	1.000.000	99,92%	997	999	-	Não cotado
RENTIPAR SGPS 31-01-2007	EUR	1	5.000.000	99,67%	4.878	4.984	(2)	Não cotado
TRANSINSULAR SA 30-03-2007	EUR	1	5.000.000	99,07%	4.938	4.953	(1)	Não cotado
AUTO INDUSTRIAL SA 26-03-2007	EUR	1	1.662.659	99,10%	1.632	1.648	(1)	Não cotado
BENTO PEDROSO CONSTRUÇOES 12-02-2007	EUR	1	1.319.309	99,56%	1.307	1.313	-	Não cotado
CONDURIL-CONST DURIENSE,S. 03-09-2007	EUR	1	5.000.000	97,27%	4.814	4.864	(9)	Não cotado
INAPA - INVEST.PARTIC E GE 30-05-2007	EUR	1	10.000.000	98,40%	9.810	9.840	(4)	Não cotado
LAMEIRINHO INDUSTRIA TEXTI 09-03-2007	EUR	1	2.500.000	99,29%	2.456	2.482	(1)	Não cotado
METROPOLITANO DE LISBOA, E 27-03-2007	EUR	1	8.146.892	99,09%	8.000	8.073	(5)	Não cotado
PROCME-GESTAO GLOBAL PROJE 26-02-2007	EUR	1	1.500.000	99,42%	1.485	1.491	-	Não cotado
SALVADOR CAETANO IMVT, SA 22-05-2007	EUR	1	4.000.000	98,48%	3.923	3.939	(1)	Não cotado
TECNASOL FGE 08-01-2007	EUR	1	1.650.000	99,92%	1.622	1.649	-	Não cotado
TRANSINSULAR SA 20-07-2007	EUR	1	1.250.000	97,75%	1.204	1.222	(3)	Não cotado
					<b>104.132</b>	<b>105.087</b>	<b>(49)</b>	
<b>Divida subordinada</b>								
<i>Obrigações</i>								
BANIF-LISBOA 30-12-2015	EUR	3 000	1.000,00	100,82%	3.000	3.026	25	Luxemburgo
					<b>3.000</b>	<b>3.026</b>	<b>25</b>	
<b>Emitidos por não residentes</b>								
<b>De outros não residentes</b>								
<b>Outros</b>								
<b>Divida não subordinada</b>								
<i>Obrigações</i>								
BRASTURINVEST-INVEST.TURÍSTICOS 07-04-2009	EUR	5 000	1.000,00	100,13%	5.000	5.168	7	Luxemburgo
CCSA FINANCE LTD 17-05-2016	USD	10 000	759,30	107,40%	7.897	8.228	261	Singapura
CVRD FINANCE 15-10-2007	USD	200	1.754,84	100,04%	351	356	-	Luxemburgo
GAMA RECEIVABLES FUNDING PLC 26-12-2011	EUR	10 000 000	1,00	100,55%	10.000	10.062	55	Não cotado
FRANCE TELECOM 23-12-2009	EUR	2 000	1.000,00	107,61%	2.280	2.156	(37)	Múltiplos
TELEFÓNICA SA 02-02-2011	EUR	1 000	1.000,00	97,34%	996	1.008	(23)	Múltiplos
BANIF FINANCE LTD 03-11-2010	EUR	2 000	1.000,00	99,93%	1.999	2.011	-	Luxemburgo
CVRD FINANCE LTD 15-10-2007	USD	100	1.789,98	101,27%	179	185	2	Luxemburgo
TELESP CELULAR INTERNATIONAL LTD 29-07-2007	USD	30 000	759,30	100,13%	22.779	23.539	31	Não cotado
UBS AG LONDON ECP 0% 12-03-2007	USD	970 000	0,76	98,71%	727	727	-	Não cotado
LPG INTERNATIONAL IN 21-12-2015	USD	5 000	759,30	100,89%	3.764	3.839	65	Não cotado
GOLDMAN SACHS INTERNATIONAL 04-02-2013	EUR	2 500	1.000,00	100,14%	2.500	2.519	4	Luxemburgo
BANCO NACIONAL DESENVOLVIMENTO 30-10-2017	EUR	2 260	511,29	104,06%	1.232	1.220	(25)	Múltiplos
CIMPOR FINANCIAL OPERATION 27-05-2011	EUR	2 000	1.000,00	98,99%	2.054	2.034	(65)	Luxemburgo
BANCO ITAU CAYMAN (6M+265) EUR 22-04-2008	EUR	331 000	0,76	133,27%	334	339	4	Não cotado
BANCO ITAU CAYMAN (6M+200) USD 22-09-2008	USD	20 000	0,76	103,36%	15	16	-	Não cotado
BANCO ITAU BBA CLN 6 1/2% 20-11-2008	USD	250 000	0,76	100,41%	191	192	(1)	Não cotado
BCO ITAU BBA (6M+220) S9 EUR 20-05-2008	EUR	120 000	0,76	131,91%	122	121	(1)	Não cotado
BCO ITAU BBA CLN 6 1/4% 20-11-2008	USD	247 000	0,76	99,53%	187	188	(1)	Não cotado
BCO ITAU BBA CLN 6% 22-12-2008	USD	50 000	0,76	99,91%	38	38	-	Não cotado
BCO ITAU BBA CLN 6.20% 22-12-2008	USD	100 000	0,76	99,90%	76	76	-	Não cotado
					<b>62.720</b>	<b>64.022</b>	<b>276</b>	
<b>Divida subordinada</b>								
<i>Obrigações</i>								
CAIXA GERAL DEPÓSITOS CAYMAN 18-12-2049	EUR	2 000	1.000,00	103,40%	2.091	2.072	(21)	Luxemburgo
SANTANDER ISSUANCES, S.A. 03-03-2016	EUR	60	50.000,00	99,68%	2.997	2.999	(7)	Luxemburgo
DEUTSCHE BANK-DEU 22-09-2015	EUR	3 000	1.000,00	99,97%	2.999	3.006	-	Luxemburgo
BANCO SANTANDER TOTTA LOND 09-12-2015	EUR	5 000	1.000,00	100,02%	4.997	5.006	4	Luxemburgo
UNIBANCO SÃO PAULO 30-04-2012	USD	2 500	759,30	101,13%	2.001	1.950	(70)	Múltiplos
					<b>15.085</b>	<b>15.033</b>	<b>(94)</b>	
<b>Outros títulos</b>								
<b>Emitidos por não residentes</b>								
<i>Unidades de participação</i>								
OPTIMAL STRATEGIC US EQUITY -A-	USD	73		2.271,3	165	166	1	Não cotado
BPI ITAU LATINA AMERICA	EUR	381		116,9	37	45	8	Não cotado
					<b>202</b>	<b>211</b>	<b>9</b>	
					<b>328.967</b>	<b>342.811</b>	<b>556</b>	

## NOTA 10 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Aplicações em Instituições de Crédito no País		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	125.889	49.511
Juros a receber	171	233
Aplicações em Instituições de Crédito no Estrangeiro		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	1.136.066	1.311.641
Juros a receber	3.648	2.223
	<u><u>1.265.774</u></u>	<u><u>1.363.608</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em EUR, é de 3,80% e de 3,08%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para aplicações em USD, é de 10,37% e de 5,25%, respectivamente.

## NOTA 11 - CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Crédito não titulado</b>		
<b>Crédito interno</b>		
Créditos em conta corrente a curto prazo	2.211	2.262
Empréstimos a médio e longo prazo	49.237	13.000
Créditos a empregados	7.577	6.223
Juros a receber	800	104
	<u>59.825</u>	<u>21.589</u>
<b>Crédito ao exterior</b>		
Desconto de saque à importação	56.986	45.119
Créditos em conta corrente a curto prazo	204.777	269.040
Empréstimos a médio e longo prazo	840.038	565.226
Juros a receber	11.529	10.222
	<u>1.113.330</u>	<u>889.607</u>
<b>Crédito e juros vencidos</b>		
A curto prazo	657	402
<b>Crédito titulado</b>		
<b>Emitido por residentes</b>		
Obrigações	-	12.000
Papel Comercial	-	159.397
Receitas com proveito diferido	-	(751)
	<u>-</u>	<u>170.646</u>
<b>Emitido por não residentes</b>		
Obrigações	-	15.000
Papel comercial	-	4.238
Juros a receber	-	202
	<u>-</u>	<u>19.440</u>
<b>Comissões associadas ao custo amortizado (líquidas)</b>	(431)	463
<b>Valor bruto do crédito a clientes</b>	<u>1.173.381</u>	<u>1.102.147</u>
<b>Imparidade do crédito</b>	(2.096)	(1.797)
<b>Valor líquido do crédito a clientes</b>	<u>1.171.285</u>	<u>1.100.350</u>

Em 31 de Dezembro de 2005 o crédito titulado refere-se essencialmente a papel comercial com maturidade inferior a seis meses. Com o desenvolvimento de um modelo interno de valorização, que permite o apuramento do correspondente justo valor, o Grupo decidiu que todas as novas aquisições de papel comercial ocorridas após 1 de Janeiro de 2006 passassem a ser classificadas na rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda.

Em 31 de Dezembro de 2006, a estrutura sectorial da carteira de crédito a clientes do Grupo (excluindo crédito e juros vencidos, imparidade, juros e comissões a receber e receitas com proveito diferido) é a seguinte:

	<b>31.12.2006</b>	<b>%</b>	<b>31.12.2005</b>	<b>%</b>
Energia	108.160	9,3%	29.752	2,7%
Indústria siderúrgica e metalúrgica	113.783	9,8%	158.958	14,6%
Distribuição	45.175	3,9%	76.387	7,0%
Alimentação, bebidas e tabaco	118.498	10,2%	80.242	7,4%
Açúcar e álcool	46.038	4,0%	52.217	4,8%
Mineração	91.116	7,8%	25.430	2,3%
Telecomunicações	37.323	3,2%	28.510	2,6%
Transportes	4.363	0,4%	35.000	3,2%
Automóvel	31.809	2,7%	51.722	4,7%
Celulose e papel	199.874	17,2%	151.045	13,8%
Indústria química	74.946	6,5%	68.943	6,3%
Construção Civil	21.299	1,8%	59.255	5,4%
Fabricação e comércio de material eléctrico	15.290	1,3%	9.148	0,8%
Têxtil e calçado	64.513	5,6%	28.743	2,6%
Reparação Naval / Const. Aeronaves	15.908	1,4%	33.973	3,1%
Holdings e serviços	8.958	0,8%	42.951	3,9%
Crédito a particulares "Private Banking"	61.823	5,3%	75.445	6,9%
Outros sectores	101.950	8,8%	83.784	7,7%
	<b>1.160.826</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.091.505</b>	<b>100,0%</b>

Em 31 de Dezembro de 2006, o crédito concedido a taxa variável e a taxa fixa é de €1.019.829 milhares e €140.997 milhares, respectivamente.

## NOTA 12 - OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas					Valor líquido			
	Saldo em 31.12.05	Aquisições	Transfe-rências	Variação cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.06
<b>Outros activos tangíveis</b>														
° Imóveis de serviço próprio	2.800	-	-	-	-	2.800	(584)	(123)	-	-	-	(707)	2.216	2.093
° Mobiliário e material	789	354	-	-	(531)	612	(620)	(51)	-	531	-	(140)	169	472
° Máquinas e ferramentas	483	-	-	-	-	483	13	(11)	(65)	-	-	(63)	496	420
° Equipamento informático	1.132	405	-	-	(289)	1.248	(904)	(293)	65	285	-	(847)	228	401
° Instalações interiores	736	61	-	(1)	(3)	793	(391)	(84)	-	2	-	(473)	345	320
° Material de transporte	283	-	-	(12)	(138)	133	(173)	(45)	-	117	4	(97)	110	36
° Equipamento de segurança	42	-	-	-	-	42	(28)	(6)	-	-	-	(34)	14	8
° Outros equipamentos	31	-	-	-	-	31	(16)	(2)	-	-	-	(18)	15	13
<b>Total</b>	<b>6.296</b>	<b>820</b>	<b>-</b>	<b>(13)</b>	<b>(961)</b>	<b>6.142</b>	<b>(2.703)</b>	<b>(615)</b>	<b>-</b>	<b>935</b>	<b>4</b>	<b>(2.379)</b>	<b>3.593</b>	<b>3.763</b>

	Valor bruto					Amortizações acumuladas					Valor líquido			
	Saldo em 31.12.04 Proforma	Aquisições	Transfe-rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04 Proforma	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Alienações / Abates	Variação cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04 Proforma	Saldo em 31.12.05
<b>Outros activos tangíveis</b>														
° Imóveis de serviço próprio	2.266	434	110	(10)	-	2.800	(484)	(106)	-	6	-	(584)	1.782	2.216
° Mobiliário e material	834	174	-	(219)	-	789	(689)	(46)	-	186	(71)	(620)	145	169
° Máquinas e ferramentas	51	436	-	(4)	-	483	67	(104)	-	4	46	13	118	496
° Equipamento informático	1.360	245	-	(473)	-	1.132	(1.242)	(103)	-	441	-	(904)	118	228
° Instalações interiores	822	9	-	(95)	-	736	(395)	(77)	-	82	(1)	(391)	427	345
° Material de transporte	354	68	-	(139)	-	283	(237)	(59)	-	125	(2)	(173)	117	110
° Equipamento de segurança	42	-	-	-	-	42	(22)	(6)	-	-	-	(28)	20	14
° Outro equipamento	21	10	-	-	-	31	(15)	(1)	-	-	-	(16)	6	15
° Em curso	110	-	(110)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	110	-
<b>Total</b>	<b>5.860</b>	<b>1.376</b>	<b>-</b>	<b>(940)</b>	<b>-</b>	<b>6.296</b>	<b>(3.017)</b>	<b>(502)</b>	<b>-</b>	<b>844</b>	<b>(28)</b>	<b>(2.703)</b>	<b>2.843</b>	<b>3.593</b>

## NOTA 13 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos activos intangíveis durante os exercícios de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	Valor bruto					Amortizações acumuladas					Valor líquido			
	Saldo em 31.12.05	Aquisições	Transfe-rências	Varição cambial	Alienações / Abates	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Alienações / Abates	Varição cambial	Saldo em 31.12.06	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.06
<b>Activos intangíveis</b>														
° Despesas de estabelecimento	146	-	(146)	-	-	-	(166)	-	166	-	-	-	(20)	-
° Custos Plurianuais	231	-	(231)	-	-	-	(135)	-	135	-	-	-	96	-
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	72	1.861	307	(36)	-	2.204	(62)	(460)	(170)	-	39	(653)	10	1.551
° Lista de Clientes	3.692	4.653	70	(123)	(843)	7.449	(1.141)	(910)	(131)	-	98	(2.084)	2.551	5.365
<b>Total</b>	<b>4.141</b>	<b>6.514</b>	<b>-</b>	<b>(159)</b>	<b>(843)</b>	<b>9.653</b>	<b>(1.504)</b>	<b>(1.370)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>137</b>	<b>(2.737)</b>	<b>2.637</b>	<b>6.916</b>

	Valor bruto					Amortizações acumuladas					Valor líquido			
	Saldo em 31.12.04 Proforma	Aquisições	Transfe-rências	Alienações / Abates	Varição cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04 Proforma	Amortizações do exercício	Transfe-rências	Alienações / Abates	Varição cambial	Saldo em 31.12.05	Saldo em 31.12.04 Proforma	Saldo em 31.12.05
<b>Activos intangíveis</b>														
° Despesas de estabelecimento	210	-	-	(64)	-	146	(208)	-	-	42	-	(166)	2	(20)
° Custos Plurianuais	430	-	-	(199)	-	231	(324)	-	-	189	-	(135)	106	96
° Sistemas de tratamento automático de dados (software)	811	-	-	(739)	-	72	(793)	(9)	-	740	-	(62)	18	10
° Outras	3.882	356	-	(546)	-	3.692	(769)	(817)	-	445	-	(1.141)	3.113	2.551
<b>Total</b>	<b>5.333</b>	<b>356</b>	<b>-</b>	<b>(1.548)</b>	<b>-</b>	<b>4.141</b>	<b>(2.094)</b>	<b>(826)</b>	<b>-</b>	<b>1.416</b>	<b>-</b>	<b>(1.504)</b>	<b>3.239</b>	<b>2.637</b>

## NOTA 14 - INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E FILIAIS EXCLUÍDAS DA CONSOLIDAÇÃO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	Participação Efectiva (%)		Valor Balanço		Resultado de Equivalência Patrimonial	
	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2005
Banco BPI	8,93%	8,21%	294.550	190.152	54.041	40.370

O valor de balanço da participação no Banco BPI inclui €40.701 milhares relativo ao goodwill apurado aquando do reforço da participação no Banco BPI ocorrido durante o primeiro semestre de 2006. Tal como enunciado na **Nota 2.2.1**, o valor de balanço das empresas associadas, incluindo goodwill, é sujeito a testes de imparidade de acordo com o IAS 36 e IAS 39.

Os dados financeiros mais significativos, expressos em milhares de euros, extraídos das demonstrações financeiras consolidadas do Banco BPI, preparadas segundo as normas IAS/IFRS, são como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Activo líquido	35.565.483	30.158.708
Passivo	33.838.180	28.671.042
Capitais Próprios (1)	1.727.303	1.487.666
Lucro do Exercício	308.758	250.816

(1) incluindo interesses minoritários

Em 31 de Dezembro de 2006, o valor de mercado da participação de 17,5% detida pela IPI no Banco BPI ascende a €786 milhões (31.12.2005: €472 milhões).

A Certificação Legal de Contas e Relatório de Auditoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2006, foi emitido pelo Revisor Oficial de Contas do Banco BPI em 13 de Março de 2007, não contendo quaisquer ênfases ou reservas.

## NOTA 15 - ACTIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Activos por impostos correntes</b>		
IRC a recuperar	1	7
Pagamentos de IRC por conta	161	-
	<b>162</b>	<b>7</b>
<b>Activos por impostos diferidos</b>		
Por diferenças temporárias	3.895	179
Por prejuízos fiscais	113	-
	<b>4.008</b>	<b>179</b>

## NOTA 16 - OUTROS ACTIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Devedores e outras aplicações</b>		
Sector Público Administrativo	47	58
Outros Devedores	998	453
	<u>1.045</u>	<u>511</u>
<b>Rendimentos a receber</b>		
Por serviços bancários prestados	190	223
Por operações realizadas por conta de terceiros	230	-
Outros rendimentos a receber		
Comissões sobre garantias prestadas	34	-
Reembolso de despesas	2.576	1.611
Outras comissões a receber	79	-
	<u>3.109</u>	<u>1.834</u>
<b>Despesas com encargo diferido</b>		
Compromissos irrevogáveis	172	641
Rendas e alugueres	112	65
Seguros	29	6
Manutenção de sistemas e equipamentos	109	50
Serviços de informações	158	51
Outras despesas com encargo diferido	70	11
	<u>650</u>	<u>824</u>
<b>Outras contas de regularização</b>		
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	233	26
Títulos em negociação	6	1.651
Outras	44	173
	<u>283</u>	<u>1.850</u>
<b>Outros activos</b>		
Prémios de títulos próprios	96	171
	<u>96</u>	<u>171</u>
	<u><u>5.183</u></u>	<u><u>5.190</u></u>

## NOTA 17 - PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO E AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b><u>Passivos financeiros detidos para negociação</u></b>		
<i>Structured Linked Notes</i>	201.230	142.579
<b><u>Instrumentos derivados com justo valor negativo (Nota 8)</u></b>	<u>13.204</u>	<u>23.833</u>
	<u><u>214.434</u></u>	<u><u>166.412</u></u>

## O detalhe dos passivos financeiros detidos para negociação é apresentado de seguida:

Passivos financeiros detidos para negociação em 31 de Dezembro de 2006

Entidade emite	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Juro corrido	+/- Valias	Saldo em 31.12.2006	Taxa de juro		Periodicidade de pagamento de juros	Cotação em bolsa	
											Cupão	Taxa actual			
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	28-02-2005	USD	5,000	5,000.000	3,797	(8)	9	67	3,865	US Libor 3m + 1,75%	5,64%	20-03-2008	Trimestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	16-03-2005	BRL	135,225	135,225.000	48,092	-	6,508	361	54,961	16,80%	16,80%	13-03-2007	Anual	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	05-05-2005	USD	4,810	4,810.000	3,652	-	69	368	4,089	USLibor 6m + 3,95%	8,31%	20-04-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	05-05-2005	USD	5,200	5,200.000	3,948	-	43	404	4,395	USLibor 6m + 3,95%	7,38%	20-05-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	10-05-2005	USD	10,000	10,000.000	7,593	-	81	744	8,418	USLibor 6m + 3,81%	7,22%	20-05-2010	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	24-08-2005	USD	5,000	5,000.000	3,797	(186)	81	98	3,790	USLibor 6m + 2%	6,05%	20-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	06-09-2005	USD	3,000	3,000.000	2,278	-	48	63	2,389	USLibor 6m + 2%	5,85%	22-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Callable Fixed Coupon Note	(a)	19-09-2005	USD	6,000	6,000.000	4,556	(686)	81	58	4,009	6,25%	6,25%	20-09-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Floating Rate Credit-Linked Note	(a)	24-10-2005	USD	5,000	5,000.000	3,797	(116)	57	108	3,846	USLibor 6m + 2%	6,37%	20-10-2008	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	20-01-2006	BRL	113,550	113,550.000	40,383	(3,008)	5,398	1,094	43,867	14,10%	14,10%	02-02-2009	01-02-07,01-02-08, 02-02-09	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	03-03-2006	USD	500	500.000	380	-	20	8	408	(b)	n.a.	23-02-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	09-03-2006	USD	500	500.000	380	-	19	12	411	(b)	n.a.	13-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	15-03-2006	USD	420	420.000	319	-	21	6	346	(b)	n.a.	12-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	28-03-2006	USD	300	300.000	228	-	14	14	256	(b)	n.a.	23-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	27-04-2006	USD	500	500.000	380	-	21	17	418	(b)	n.a.	24-04-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	27-04-2006	USD	1,000	1,000.000	759	-	43	35	837	(b)	n.a.	24-04-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Leveraged Shark Notes	(a)	23-05-2006	USD	430	430.000	326	-	19	17	362	(b)	n.a.	18-05-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Brazilian Foreign Exchange Indexed Note	(a)	19-09-2006	USD	5,000	5,000.000	3,797	-	60	(6)	3,851	(c)	n.a.	19-03-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Worst of Reverse Convertible Note	(a)	03-10-2006	USD	830,000	830,000	630	-	38	2	670	24,00%	24,00%	03-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	04-10-2006	USD	649,700	649,700	493	-	20	1	514	16,00%	16,00%	03-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	(a)	06-10-2006	USD	20,000	20,000.000	15,186	-	209	80	15,475	5,70%	5,70%	20-10-2009	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Wedding Cake Note	(a)	24-10-2006	USD	2,640,000	2,640,000	2,005	-	(33)	1,972	(d)	n.a.	20-04-2007	n.a.	-	
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-10-2006	USD	1,191,105	1,191,105	904	-	27	7	938	16,00%	16,00%	24-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	30-10-2006	USD	777,648	777,648	590	-	15	6	611	15,00%	15,00%	29-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	30-10-2006	USD	595,530	595,530	452	-	13	5	470	16,60%	16,60%	29-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	31-10-2006	USD	1,134,420	1,134,420	861	-	22	8	891	15,00%	15,00%	29-01-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	06-11-2006	USD	728,640	728,640	553	-	13	5	571	15,00%	15,00%	01-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	07-11-2006	USD	658,190	658,190	500	-	12	5	516	15,00%	15,00%	05-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	07-11-2006	USD	688,083	688,083	522	-	11	6	540	15,00%	15,00%	05-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Range Accrual Note	(a)	08-11-2006	USD	2,240	2,240.000	1,701	-	-	28	1,729	(b)	n.a.	08-05-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	10-11-2006	USD	1,203,840	1,203,840	914	-	22	12	948	17,00%	17,00%	06-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	22-11-2006	USD	3,487,380	3,487,380	2,648	-	46	41	2,735	15,80%	15,80%	21-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	29-11-2006	USD	1,583,372	1,583,372	1,202	-	15	16	1,233	13,50%	13,50%	28-02-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	(a)	29-11-2006	USD	1,700	17,000.000	12,908	-	78	128	13,114	USLibor 6m + 1,2%	6,56%	20-12-2011	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	14-12-2006	USD	1,292,100	1,292,100	981	-	6	(1)	986	12,00%	12,00%	14-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	15-12-2006	USD	140	1,400.000	1,063	-	-	3	1,066	(b)	n.a.	16-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	250,239	250,239	190	-	1	1	192	10,52%	10,52%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	250,323	250,323	190	-	1	(1)	190	8,00%	8,00%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	250,995	250,995	191	-	1	1	193	13,50%	13,50%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	19-12-2006	USD	249,864	249,864	190	-	1	1	192	11,50%	11,50%	19-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	20-12-2006	USD	3,296,266	3,296,266	2,503	-	13	21	2,537	15,00%	15,00%	20-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	300,000	300,000	228	-	1	2	231	14,61%	14,61%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	199,920	199,920	152	-	1	-	153	12,00%	12,00%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	1,164,150	1,164,150	884	-	4	1	889	15,00%	15,00%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	21-12-2006	USD	199,383	199,383	151	-	-	-	151	8,00%	8,00%	21-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	22-12-2006	USD	2,000,000	2,000,000	1,519	-	3	(11)	1,511	6,00%	6,00%	22-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-12-2006	USD	995,840	995,840	756	-	2	(18)	740	20,00%	20,00%	26-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-12-2006	USD	399,976	399,976	304	-	1	1	306	15,00%	15,00%	26-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	27-12-2006	USD	1,999,880	1,999,880	1,519	-	3	8	1,530	15,60%	15,60%	26-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Credit Linked Note linked to Brazil Global Bonds	(a)	27-12-2006	USD	100	1,000.000	759	-	1	5	765	USLibor 6m + 1,11%	6,48%	20-12-2011	Semestral	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	27-12-2006	USD	100	1,000.000	759	-	-	(1)	758	(b)	n.a.	26-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	27-12-2006	USD	100	1,000.000	759	-	-	(1)	758	(b)	n.a.	26-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	500,000	500,000	380	-	1	-	381	14,26%	14,26%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	500,000	500,000	380	-	1	1	382	12,25%	12,25%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Knock-in Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	1,638,570	1,638,570	1,244	-	3	13	1,260	20,00%	20,00%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Worst of Reverse Convertible Note	(a)	28-12-2006	USD	1,660,000	1,660,000	1,260	-	2	(5)	1,257	16,50%	16,50%	27-03-2007	Na maturidade	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Double No Touch Note	(a)	27-12-2006	USD	100	1,000.000	759	-	-	-	759	(b)	n.a.	30-01-2007	n.a.	-
BIE Bank & Trust MTSN Programme. Worst of Reverse Convertible Note	(a)	29-12-2006	USD	810,000	810,000	615	-	1	(18)	598	21,00%	21,00%	28-03-2007	Na maturidade	-

201.230

(a) O montante global do programa é de USD 1.000.000.000.

(b) A nota não paga juros. O Final Redemption Amount depende da cotação da taxa de câmbio spot BRL/USD em qualquer momento durante o período da nota.

(c) A nota não paga juros. O Final Redemption Amount depende da cotação da taxa de câmbio spot BRL/USD na scheduled fixing date.

(d) A nota não paga juros. O Final Redemption Amount depende da cotação da taxa de câmbio spot EUR/USD em qualquer momento durante o período da nota.



## NOTA 18 - RECURSOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Recursos de Instituições de Crédito no País</b>		
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	348.063	327.482
Empréstimos sindicados	13.500	13.500
Juros a pagar	<u>785</u>	<u>409</u>
	<u>362.348</u>	<u>341.391</u>
<b>Recursos de Instituições de Crédito no Estrangeiro</b>		
Depósitos à ordem	72	91
Mercado Monetário Interbancário / Depósitos a prazo	688.337	733.775
Empréstimos sindicados	186.500	186.500
Operações de venda com acordo de recompra ( <b>Nota 29</b> )	62.091	107.472
Juros a pagar	<u>7.876</u>	<u>5.777</u>
	<u>944.876</u>	<u>1.033.615</u>
<b>Outros recursos</b>	<u>-</u>	<u>52</u>
	<u><u>1.307.224</u></u>	<u><u>1.375.058</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em EUR, é de 4,17% e de 3,14%, respectivamente.

Em 31 de Dezembro de 2006, a taxa de juro máxima e mínima, para recursos de outras instituições de crédito em USD, é de 6,95% e de 5,30%, respectivamente.

## NOTA 19 - RECURSOS DE CLIENTES E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Recursos de clientes no País</b>		
Depósitos à vista	2.322	1.955
Depósitos a prazo	30.875	-
Juros a pagar	92	-
<b>Recursos de clientes no Estrangeiro</b>		
Depósitos à vista	116.414	128.179
Depósitos a prazo	230.633	145.007
Juros a pagar	1.552	1.002
	<u><u>381.888</u></u>	<u><u>276.143</u></u>

Em 31 de Dezembro de 2006, a rubrica Recursos de clientes no Estrangeiro - depósitos a prazo, inclui dois depósitos no montante de USD 1.010 e 2.100 milhares que se encontram a colateralizar operações de crédito.

## NOTA 20 - RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<i>Euro Medium Term Notes</i>	576.560	497.922
Papel Comercial	58.782	54.647
Juros a pagar	3.499	2.304
Encargos com as emissões	<u>(1.911)</u>	<u>(2.011)</u>
	<u><b>636.930</b></u>	<u><b>552.862</b></u>

O detalhe das responsabilidades representadas por títulos é apresentado de seguida:

Responsabilidades representadas por títulos em 31 de Dezembro de 2006

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2006	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa	
									Indexante	Spread	Taxa actual				
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jul-04	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(52.800)	147.200	Euribor 3m	+ 0.45%	3,93%	Trimestral	Jul-07	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000	8.000	-	8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	3,89%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(15.197)	184.803	Euribor 3m	+ 0.375%	4,08%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(b)	Jul-06	EUR	300.000	300.000.000	300.000	(63.443)	236.557	Euribor 3m	+ 0.32%	3,86%	Trimestral	Jul-11	Luxemburgo
									<u>576.560</u>						

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2006	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa	
									Indexante	Spread	Taxa actual				
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Out-06	USD	60.000	60.000.000	45.558	(34.169)	11.389	USLibor 6m	+ 1.275%	6,68%	Semestral	Abr-07	-
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Set-06	USD	50.000	50.000.000	37.965	(30.372)	7.593	USLibor 6m	+0,60%	5,97%	Semestral	Mar-07	-
Brazcomp (SPE)	Papel Comercial	(d)	Out-06	EUR	39.800	39.800.000	39.800	-	39.800	-	-	0,00%	(e) Trimestral	Jan-07	-
									<u>58.782</u>						

- (a) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 750 milhões.  
 (b) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 1.000 milhões.  
 (c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.  
 (d) O montante total do Programa de Papel Comercial da Brazcomp é de US\$ 350 milhões.  
 (e) Cupão implícito: 3,73% (Euribor 3m + 0,234%)

Responsabilidades representadas por títulos em 31 de Dezembro de 2005

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2005	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa	
									Indexante	Spread	Taxa actual				
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jul-04	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(27.900)	172.100	Euribor 3m	+ 0.45%	2,64%	Trimestral	Jul-07	Luxemburgo
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Jun-05	EUR	200.000	200.000.000	200.000	(1.528)	198.472	Euribor 3m	+ 0.375%	2,86%	Trimestral	Jun-10	Luxemburgo
BIE - SFE	Floating Rate Notes Due 2006	(b)	Jul-03	EUR	150.000	150.000.000	150.000	(30.650)	119.350	Euribor 3m	+ 0.55%	2,74%	Trimestral	Jul-06	-
BIE - SFE	EMTN Programme	(a)	Fev-05	EUR	8.000	8.000.000	8.000	-	8.000	Euribor 6m	+ 0.47%	2,63%	Semestral	Fev-12	Luxemburgo
									<u>497.922</u>						

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2005	Taxa de Juro			Periodicidade de pagamento de juros	Maturidade	Cotação em bolsa	
									Indexante	Spread	Taxa actual				
Fin Trade (SPE)	Papel Comercial	(c)	Out-05	USD	60.000	60.000.000	50.860	(38.145)	12.715	USLibor 6m	+ 1.26%	5,61%	Semestral	Abr-06	-
Brazcomp (SPE)	Papel Comercial	(d)	Out-05	EUR	24.961	24.961.000	24.961	-	24.961	-	-	0,00%	(e) Trimestral	Jan-06	-
Brazcomp (SPE)	Papel Comercial	(d)	Out-05	USD	35.000	35.000.000	29.669	(12.698)	16.971	-	-	0,00%	(f) Trimestral	Jan-06	-
									<u>54.647</u>						

- (a) O montante global do *Euro Medium Term Note Programme* é de EUR 750 milhões.  
 (b) O montante global do Programa é de EUR 150 milhões.  
 (c) O montante total do Programa de Papel Comercial da Fin Trade é de US\$ 350 milhões.  
 (d) O montante total do Programa de Papel Comercial da Brazcomp é de US\$ 350 milhões.  
 (e) Cupão implícito: 2,632% (Euribor 3m + 0,44%)  
 (f) Cupão implícito: 4,56% (USLibor 3m + 0,43%)

## NOTA 21 - PASSIVOS POR IMPOSTOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Passivos por impostos correntes</b>		
IRC a pagar	1.751	1.589
	<u><b>1.751</b></u>	<u><b>1.589</b></u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>		
Por diferenças temporárias	1.450	2.046
	<u><b>1.450</b></u>	<u><b>2.046</b></u>

## NOTA 22 - PASSIVOS SUBORDINADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Emissões Subordinadas	110.329	120.630
Juros a pagar	220	197
Encargos com as emissões	(126)	-
	<u><b>110.423</b></u>	<u><b>120.827</b></u>

O detalhe dos passivos subordinados é apresentado de seguida:

**Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2006**

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2006	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Cotadas
									Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a) Dez-05	EUR	100.000	100.000.000	100.000	(12.450)	87.550	Euribor 3m	+ 0,550%	4,25700%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE - SFE Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(b) Nov-98	USD	30.000	30.000.000	22.779	-	22.779	Libor 6m	+ 0,375%	5,72938%	1º ao último	Nov-08	10º e seguintes	-
								<u>110.329</u>							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Estes títulos foram subscritos por uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaúsa (Brasil)

**Passivos subordinados em 31 de Dezembro de 2005**

Entidade emitente	Designação	Data de emissão	Moeda	Quantidade	Montante da emissão em moeda	Montante da emissão em EUR'000	Recompras	Saldo em 31.12.2005	Taxa de juro			Cupão	Maturidade	"Call Option" aos cupões	Cotadas
									Indexante	Spread	TxActual				
BIE - SFI Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(a) Dez-05	EUR	100.000	100.000.000	100.000	(4.800)	95.200	Euribor 3m	+ 0,550%	3,03900%	1º ao último	Dez-15	10º e seguintes	Luxemburgo
BIE - SFE Madeira	Subordinated Floating Rate Notes	(b) Nov-98	USD	30.000	30.000.000	25.430	-	25.430	Libor 6m	+ 0,375%	4,95500%	1º ao último	Nov-08	10º e seguintes	-
								<u>120.630</u>							

(a) Estes títulos foram colocados e tomados firme por um sindicato bancário constituído pelo Bayerische Hypo-Vereinsbank AG, BIE Bank & Trust Limited and Landesbank Baden-Württemberg

(b) Estes títulos foram subscritos por uma instituição de crédito pertencente ao Grupo Itaúsa (Brasil)

## NOTA 23 - OUTROS PASSIVOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Credores e outros recursos</b>		
Sector Público Administrativo	583	439
Outros Credores	<u>988</u>	<u>2.068</u>
	1.571	2.507
<b>Encargos a pagar</b>		
Gastos com pessoal	3.856	3.258
Gastos gerais administrativos		
Auditoria	45	45
Consultoria e suporte técnico	1.459	1.738
Outros serviços especializados	543	58
Outros fornecimentos de terceiros	571	-
Outros	3.384	2.529
Outros encargos a pagar	<u>42</u>	<u>9</u>
	9.900	7.637
<b>Receitas com rendimento diferido</b>		
Compromissos irrevogáveis assumidos perante terceiros	1.271	1.401
Garantias prestadas e outros passivos eventuais	<u>263</u>	<u>241</u>
	1.534	1.642
<b>Outras contas de regularização</b>		
Operações passivas a regularizar	60	66
Outras operações a regularizar		
Valores cobrados	131	-
Títulos em negociação	10	4.121
Outras	<u>-</u>	<u>723</u>
	201	4.910
<b>Outros passivos</b>		
Prémios de títulos próprios	<u>26</u>	<u>-</u>
	26	-
	<u>13.232</u>	<u>16.696</u>

## NOTA 24 - PROVISÕES E IMPARIDADE

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2006 foi o seguinte:

	<u>Saldo em 31.12.2005</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Reposições/ Reversões</u>	<u>Utilizações</u>	<u>Saldo em 31.12.2006</u>
<b>Activo</b>					
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 11)	1.797	2.282	(1.983)	-	2.096
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	-	-	-	-	-
	<u>1.797</u>	<u>2.282</u>	<u>(1.983)</u>	<u>-</u>	<u>2.096</u>
<b>Passivo</b>					
Provisões para garantias e compromissos assumidos	150	145	(278)	-	17
Outras provisões	-	1.393	-	-	1.393
	<u>150</u>	<u>1.538</u>	<u>(278)</u>	<u>-</u>	<u>1.410</u>
<b>Total</b>	<u>1.947</u>	<u>3.820</u>	<u>(2.261)</u>	<u>-</u>	<u>3.506</u>

O movimento ocorrido nas imparidades e provisões do Grupo durante o exercício de 2005 foi o seguinte:

	Saldo em 31.12.2004 Proforma	IAS 32 e 39	Aumentos	Reposições/ Reversões	Utilizações	Saldo em 31.12.2005
<b>Activo</b>						
Imparidade em Crédito a Clientes (Nota 11)	6.544	(5.276)	529	-	-	1.797
Imparidade em Activos Financeiros disponíveis para Venda	1.303	(1.303)	-	-	-	-
	<u>7.847</u>	<u>(6.579)</u>	<u>529</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.797</u>
<b>Passivo</b>						
Provisões para garantias e compromissos assumidos	63	-	87	-	-	150
Outras provisões	6.432	(6.432)	-	-	-	-
	<u>6.495</u>	<u>(6.432)</u>	<u>87</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>150</u>
<b>Total</b>	<u>14.342</u>	<u>(13.011)</u>	<u>616</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.947</u>

## NOTA 25 - CAPITAL

Durante o exercício de 2006 não existiram quaisquer alterações ao capital subscrito. Em 31 de Dezembro de 2006, o capital do Banco é representado por 63.584.832 acções nominativas, com o valor nominal de €5 cada, integralmente subscritas e realizadas pela Itaúsa Portugal.

## NOTA 26 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO DE JUSTO VALOR

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
<b>Reservas de reavaliação de justo valor</b>		
Reservas resultantes da valorização ao justo valor de activos financeiros disponíveis para venda		
Instrumentos de dívida	556	1.750
Impostos diferidos passivos	(120)	(466)
	<u>436</u>	<u>1.284</u>

## NOTA 27 - OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	31.12.2006	31.12.2005
Reserva legal	20.687	18.431
Outras reservas e resultados transitados	17.382	(20.205)
	<u>38.069</u>	<u>(1.774)</u>

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. A legislação portuguesa aplicável ao sector bancário (Artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras) exige que a reserva legal seja anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital.

## NOTA 28 - INTERESSES MINORITÁRIOS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<b>Balço</b>		<b>Demonstraço de resultados</b>	
	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
<b>Accionistas minoritrios de:</b>				
IPI - Itaúsa Portugal Investimentos SGPS, Lda.	157.171	97.745	26.605	19.797
BIEL Holding AG	45	55	8	7
BIE Luxembourg, SA	26	22	6	4
	<b>157.242</b>	<b>97.822</b>	<b>26.619</b>	<b>19.808</b>

## NOTA 29 - CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
<b>Garantias recebidas</b>		
Garantias e avales	547.787	1.064.115
Cartas de crédito "stand-by"	759.990	8.749
Créditos documentários	-	1.373
Activos recebidos em garantia	160.603	13.169
	<b>1.468.380</b>	<b>1.087.406</b>
<b>Garantias prestadas e outros passivos eventuais</b>		
Subscrição de títulos	-	14.500
Títulos dados em garantia	81.541	123.039
Outros activos dados em garantia	18.900	60.927
Garantias Bancárias	240.650	273.017
	<b>341.091</b>	<b>471.483</b>
<b>Compromissos</b>		
Linhas de crédito irrevogáveis	215.464	216.220
Residentes	13.789	11.738
Não residentes	201.675	204.482
Subscrição de títulos	18.983	8.477
	<b>234.447</b>	<b>224.697</b>
<b>Responsabilidades por prestação de serviços</b>		
Depósito e guarda de valores	2.289.767	2.094.660
Valores administrados pela instituição	218.015	209.590
	<b>2.507.782</b>	<b>2.304.250</b>

Em 31 de Dezembro de 2006, os títulos dados em garantia correspondem a activos financeiros disponíveis para venda (Ver **Notas 9 e 18**) e encontram-se detalhados abaixo:

	<b>31.12.2006</b>	
	<b>Quantidade</b>	<b>Valor</b>
<b>Títulos dados em garantia em operações de venda com acordo de recompra (Nota 18)</b>		
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 20-05-2010	455.000.000	5.473
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 15-07-2009	<u>5.550.000.000</u>	<u>56.618</u>
	<u>6.005.000.000</u>	<u>62.091</u>
<b>Títulos dados em penhor</b>		
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 15-07-2009	1.000.000.000	10.000
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 23-02-2007	640.000.000	6.400
DIRECÇÃO GERAL TESOURO 20-05-2010	<u>305.000.000</u>	<u>3.050</u>
	<u>1.945.000.000</u>	<u>19.450</u>
	<u>7.950.000.000</u>	<u>81.541</u>

### NOTA 30 - MARGEM FINANCEIRA

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<b>31.12.2006</b>	<b>31.12.2005</b>
<b>Juros e Rendimentos Similares</b>		
Juros de disponibilidades	879	493
Juros de aplicações em instituições de crédito	32.658	27.326
Juros de crédito	59.756	36.970
Juros de crédito vencido	51	2
Juros de títulos detidos para negociação	944	1.202
Juros de títulos disponíveis para venda	33.265	17.317
Juros de immobilizações financeiras	-	79
Outros juros e rendimentos similares	<u>(43)</u>	<u>5.416</u>
	<u>127.510</u>	<u>88.805</u>
<b>Juros e Encargos Similares</b>		
Juros de captações de instituições de crédito	(38.640)	(30.208)
Juros de depósitos de clientes	(9.807)	(3.692)
Juros de emissão de obrigações	(33.782)	(13.460)
Juros de vendas a descoberto	-	(53)
Juros de emissão de obrigações subordinadas	(4.508)	(1.060)
Outros juros e encargos similares	<u>(34)</u>	<u>(3.950)</u>
	<u>(86.771)</u>	<u>(52.423)</u>
<b>Margem Financeira</b>	<u><b>40.739</b></u>	<u><b>36.382</b></u>

## NOTA 31 - COMISSÕES LÍQUIDAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Comissões Recebidas</b>		
Por Garantias Prestadas	1.328	820
Por Compromissos Assumidos Perante Terceiros	6.397	4.003
Por Serviços Bancárias Prestados	5.472	5.873
Por Operações Realizadas por Conta de Terceiros	9.714	9.389
Proveitos de outras comissões	333	937
	<u>23.244</u>	<u>21.022</u>
<b>Comissões Pagas</b>		
Por Garantias Recebidas	(1.215)	(756)
Por Compromissos Assumidos Por Terceiros	-	(45)
Por Operações sobre Instrumentos Financeiros	(4)	-
Por Serviços Bancários Prestados Por Terceiros	(1.203)	(896)
Por Operações Realizadas por Terceiros	(1.153)	(771)
Custos de outras comissões	(19)	(991)
	<u>(3.594)</u>	<u>(3.459)</u>
<b>Comissões Líquidas</b>	<u><u>19.650</u></u>	<u><u>17.563</u></u>

## NOTA 32 - GANHOS E PERDAS NÃO CORRENTES

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Rendimentos e Receitas Operacionais</b>		
Proveitos pela prestação de serviços	296	76
Reembolso de despesas	1.517	598
Outros proveitos	196	150
	<u>2.009</u>	<u>824</u>
<b>Encargos e Gastos Operacionais</b>		
Quotizações e Donativos	(85)	(98)
Outros gastos operacionais	(404)	(241)
Impostos sobre Lucros de exercícios anteriores	(22)	(103)
	<u>(511)</u>	<u>(442)</u>
<b>Outros impostos</b>		
Impostos indirectos	(761)	(832)
Impostos directos	(109)	(46)
	<u>(870)</u>	<u>(878)</u>
	<u><u>628</u></u>	<u><u>(496)</u></u>

## NOTA 33 – RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados</b>		
Resultados de activos financeiros detidos para negociação	(1.267)	(1.237)
Resultados de passivos financeiros detidos para negociação	(13.711)	582
Resultados de instrumentos derivados	9.009	(8.576)
	<u>(5.969)</u>	<u>(9.231)</u>
<b>Resultados de activos financeiros disponíveis para venda</b>		
Títulos de dívida	695	1.971
Títulos de capital	-	18
Outros títulos	-	167
	<u>695</u>	<u>2.156</u>
<b>Resultados de reavaliação cambial</b>	(1.137)	2.126
<b>Outros resultados em operações financeiras</b>		
Resultados de alienação de crédito a clientes	237	1.676
Outros resultados em operações financeiras	-	(57)
	<u>237</u>	<u>1.619</u>
	<u><b>(6.174)</b></u>	<u><b>(3.330)</b></u>

## NOTA 34 - CUSTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica analisa-se como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
Remuneração dos órgãos de gestão e fiscalização	1.365	1.634
Remuneração de empregados	11.701	9.247
Encargos sociais	1.305	1.245
Outros custos com o pessoal	505	617
	<u><b>14.876</b></u>	<u><b>12.743</b></u>

Os membros dos Órgãos Sociais e os empregados ao serviço do Grupo distribuem-se pelas seguintes categorias como segue:

	<u>31.12.2006</u>	<u>31.12.2005</u>
<b>Órgãos sociais</b>		
Administração	23	23
Conselho Fiscal	2	2
<b>Quadro de pessoal</b>		
Direcção	31	27
Técnicos e chefias intermédias	81	59
Administrativos	33	27
Auxiliares	3	4
	<u><b>173</b></u>	<u><b>142</b></u>

## NOTA 35 - IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O pagamento dos impostos sobre os lucros apurados em entidades com sede em Portugal é efectuado com base em declarações de auto liquidação, que ficam sujeitas a inspecções e eventual ajustamento pelas Autoridades Fiscais durante um período de quatro anos contado a partir do ano a que respeitam os impostos apurados. No entanto, é convicção da Administração do Banco que não ocorrerão quaisquer liquidações adicionais de valor significativo no contexto das demonstrações financeiras.

O Banco tem reconhecido como dedução à base tributável de IRC, nas respectivas demonstrações de resultados individuais, os montantes calculados com base nos valores a pagar e/ou pagos em Portugal, os quais incluem o respectivo encargo do lucro gerado no período pela subsidiária sediada nas Ilhas Caimão. Adicionalmente, o encargo acima referido incluía o efeito inerente às deduções fiscais reportáveis, as quais resultam de situações de dupla tributação.

A análise comparativa do encargo com IRC é como segue:

	<u>31.12.06</u>	<u>31.12.05</u>
<b>Impostos correntes</b>		
Da Subsidiária nas Ilhas Caimão	(745)	(1.964)
Do resultado sujeito a Tributação no exercício em análise	(1.466)	(15.938)
De deduções específicas - dupla tributação	1.224	15.748
Outros	345	427
	<u>(642)</u>	<u>(1.727)</u>
<b>Impostos diferidos</b>		
Prejuízos fiscais reportáveis	-	(832)
Instrumentos Financeiros Derivados	(474)	(1.154)
Imparidade de Crédito	61	(25)
Imparidade de Garantias e Compromissos	(17)	18
Anulação de provisões aceites fiscalmente	52	(118)
Imputação Lucros da Subsidiária nas Ilhas Caimão	2.539	-
Outros	112	(12)
	<u>2.273</u>	<u>(2.123)</u>

## NOTA 36 - PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2006 e 2005, não há qualquer montante de crédito concedido a membros do Conselho de Administração do Banco e subsidiárias.

Nestas datas, o Grupo regista os seguintes saldos com partes relacionadas:

31.12.2006

	Entidades relacionadas				Total
	Itaúsa Europa Investimentos, SGPS	Itaúsa Portugal, SGPS	Grupo BPI (1)	Grupo Itaúsa (Brasil) (2)	
<b>Activos:</b>					
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	478	768	1.246
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	2.339	1.637	3.976
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	45	972	1.017
Aplicações em Instituições de Crédito	-	-	25.046	-	25.046
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	294.550	-	294.550
Outros activos	-	-	7	36	43
	-	-	322.465	3.413	325.878
<b>Passivos:</b>					
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-	5	5
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	39.975	222.185	262.160
Recursos de Clientes e outros empréstimos	208	100	-	32.189	32.497
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	1.158	1.158
	208	100	39.975	255.537	295.820
<b>Proveitos</b>					
Juros e rendimentos similares	-	-	502	807	1.309
Lucros em operações financeiras	-	-	-	1.018	1.018
Comissões recebidas	-	-	-	-	-
Outros proveitos	-	-	-	-	-
	-	-	502	1.825	2.327
<b>Custos</b>					
Juros e encargos similares	-	5	392	10.772	11.169
Prejuízos em operações financeiras	-	-	-	818	818
Comissões pagas	-	-	24	681	705
Outros custos	-	-	-	-	-
	-	5	416	12.271	12.692
<b>Extrapatrimoniais:</b>					
Garantias recebidas	-	-	10.943	234.498	245.441
Garantias prestadas	-	-	-	126.915	126.915
Operações cambiais e outros instrumentos derivados	-	-	-	-	-
Compra	-	-	-	192.325	192.325
Venda	-	-	-	(187.558)	(187.558)
	-	-	10.943	366.180	377.123

(1) Os Proveitos e Custos com o Grupo BPI correspondem a saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação.

(2) Inclui as empresas Afínco Américas Madeira, Banco Itaú BBA Nassau, Banco Itaú BBA S. Paulo, Banco Itaú Cayman, Banco Itaú New York, Banco Itaú S. Paulo, Itaú Bank Cayman, Zux Madeira, Itaú Securities.

31.12.2005

	Entidades relacionadas				Total
	Itaúsa Europa Investimentos, SGPS	Itaúsa Portugal, SGPS	Grupo BPI (1)	Grupo Itaúsa (Brasil) (2)	
<b>Activos:</b>					
Disponibilidades em outras Instituições de Crédito	-	-	528	691	1.219
Activos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	3.531	3.531
Aplicações em Instituições de Crédito	-	-	31.666	139.940	171.606
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-	190.152	-	190.152
Outros activos	-	-	-	-	-
	-	-	222.346	144.162	366.508
<b>Passivos:</b>					
Passivos financeiros detidos para negociação e ao justo valor através de resultados	-	-	-	-	-
Recursos de outras Instituições de Crédito	-	-	55.572	408.870	464.442
Recursos de Clientes e outros empréstimos	44	472	-	295	811
Responsabilidades representadas por títulos	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
Outros passivos	-	-	-	-	-
	44	472	55.572	409.165	465.253
<b>Proveitos</b>					
Juros e rendimentos similares	-	-	380	62	442
Lucros em operações financeiras	-	-	-	436	436
Comissões recebidas	-	-	-	-	-
Outros proveitos	-	77	-	645	722
	-	77	380	1.143	1.600
<b>Custos</b>					
Juros e encargos similares	-	-	1.308	7.471	8.779
Prejuízos em operações financeiras	-	-	-	182	182
Comissões pagas	-	-	7	157	164
Outros custos	-	-	-	-	-
	-	-	1.315	7.810	9.125
<b>Extrapatrimoniais:</b>					
Garantias recebidas	-	-	36.730	108.780	145.510
Garantias prestadas	-	-	5.000	88.610	93.610
Operações cambiais e outros instrumentos derivados	-	-	-	-	-
Compra	-	-	1.995	12.658	14.653
Venda	-	-	(1.995)	(43.049)	(45.044)
	-	-	41.730	166.999	208.729

(1) Os Proveitos e Custos com o Grupo BPI correspondem a saldos contabilísticos, antes de ajustamentos de consolidação.

(2) Inclui as empresas Afínco Américas Madeira, Banco Itaú BBA Nassau, Banco Itaú BBA S. Paulo, Banco Itaú Cayman, Banco Itaú New York, Banco Itaú S. Paulo, Itaú Bank Cayman, Zux Madeira, Itaú Securities.

### **NOTA 37 – EVENTOS SUBSEQUENTES**

Em Novembro de 2006, o Banco e a sua subsidiária Banco Itaú Europa Luxembourg, S.A. estabeleceram um acordo com o Bank of America Corporation envolvendo a aquisição da totalidade do capital do BankBoston International, sedado em Miami, e do BankBoston Trust Company Ltd, sedado em Nassau.

O preço de aquisição inicial, sujeito ainda a eventuais ajustamentos, foi estimado em USD 165 milhões.

Esta aquisição representa o acesso a uma vasta carteira de clientes latino-americanos de *Private Banking* e a cerca de USD 2,7 mil milhões de activos sob gestão.

A aquisição encontra-se sujeita a aprovação do Banco de Portugal e de outras autoridades de supervisão relevantes, sendo nossa expectativa que deva estar finalizada durante o exercício de 2007.

- : - : - : - : - : - : - :

## Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Consolidada

### Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório consolidado de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do Banco Itaú Europa S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2006, (que evidencia um total de 3.235.260 milhares de euros e um total de capital próprio de 566.518 milhares de euros, incluindo interesses minoritários de 157.242 milhares de euros e um resultado líquido de 52.847 milhares de euros), as Demonstrações consolidadas dos resultados, de alterações no capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e as correspondentes Notas explicativas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) em vigor, tal como adoptadas pela União Europeia.

### Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração do Banco (i) a preparação do Relatório consolidado de gestão e de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.



**Banco Itaú Europa S.A.**

### **Âmbito**

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) verificação das operações de consolidação; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e (vi) a apreciação se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório consolidado de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Banco Itaú Europa, SA em 31 de Dezembro de 2006, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 16 de Abril de 2007

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por



António Alberto Henriques Assis, R.O.C.

**Relatório e Parecer do Conselho Fiscal  
(contas consolidadas)**

Srs. Accionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentados pelo Conselho de Administração do Banco Itaú Europa, SA relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2006.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade do Banco e das subsidiárias mais significativas. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Acompanhámos igualmente os trabalhos desenvolvidos pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda, e apreciamos a Certificação Legal das Contas, em anexo, com a qual concordamos. Tomámos também conhecimento do teor do Relatório sobre a Fiscalização endereçado por aquela Sociedade ao Conselho de Administração do Banco nos termos do artº 451º do Código das Sociedades Comerciais.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

- o Balanço consolidado, as Demonstrações consolidadas de resultados, de alterações do capital próprio e dos fluxos de Caixa e as correspondentes notas explicativas permitem uma adequada compreensão da situação financeira consolidada do Banco e dos seus resultados;
- as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
- o Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação do Banco e das suas subsidiárias, evidenciando os aspectos mais significativos.



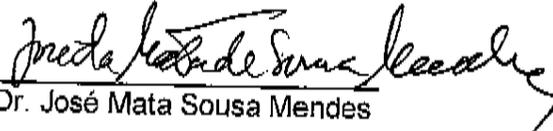
Banco Itaú Europa, SA

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e dos Serviços do Banco e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:

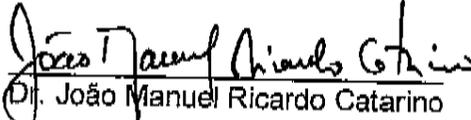
- seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
- sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Lisboa, 16 de Abril de 2007

O Presidente do Conselho Fiscal

  
Dr. José Mata Sousa Mendes

O Vogal

  
Dr. João Manuel Ricardo Catarino

O Vogal Revisor Oficial de Contas

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda  
representada por

  
Dr. António Alberto Henriques Assis, R.O.C.